



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO



2024

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

Sumário

IDENTIFICAÇÃO.....	3
APRESENTAÇÃO.....	6
HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	9
DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	11
CARACTERÍSTICAS DA COMUNIDADE EM 2024 (QUESTIONÁRIO APLICADO).....	12
AS FAMÍLIAS DOS ESTUDANTES DA ECCB - GAMA/DF.....	13
OS ESTUDANTES DA ECCB - GAMA/DF	14
OS PROFISSIONAIS DA ECCB - GAMA/DF.....	15
CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE DA ECCB/ GAMA - DF	16
FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	22
MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	23
PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	23
ÁREAS DO CONHECIMENTO	26
COMPONENTES CURRICULARES.....	27
ALFABETIZAÇÃO	28
PRINCÍPIOS.....	30
EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	31
METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	32
OBJETIVOS	33
OBJETIVO ESPECÍFICOS -	33
FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA.....	34
TEORIA CRÍTICAS E PÓS-CRÍTICA.	36
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA.....	38
PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL.....	39
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	42
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	43
APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UE	54
PROGRAMA SUPERAÇÃO	54
PLENARINHA	57
ALFALETRANDO.....	59
PROGRAMA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (LEEI)	60
OLIMGAMA	61
APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	64
A CAMINHO DA SUSTENTABILIDADE: EDUCAÇÃO AMBIENTAL, HORTA ESCOLAR, PÉ DE QUÊ E MINHOCÁRIO	64
PROJETO DE LEITURA: TODO DIA É DIA DE POESIA	64
PROJETO DINHEIRO PEDAGÓGICO: DIP	64
ESPAÇO OLHAR.....	65

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA	65
DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR.....	67
Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	76
Conselho de Classe	76
PAPÉIS E ATUAÇÃO.....	78
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA).....	78
Orientação Educacional (OE)	78
Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR).....	79
Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros.....	79
Biblioteca Escolar.....	80
Conselho Escolar	80
Profissionais Readaptados	81
Coordenação Pedagógica	81
Papel e atuação do Coordenador Pedagógico.....	83
Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	84
Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	84
ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	85
Desenvolvimento da Cultura da Paz	88
Qualidade de transição escolar	90
PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	90
Gestão pedagógica	90
Gestão de Resultados educacionais	90
Gestão participativa	91
Gestão de pessoas	91
Gestão financeira	91
Gestão administrativa	91
PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	92
REFERÊNCIAS.....	94
APENDICÊS.....	101

IDENTIFICAÇÃO

Os dados de identificação da SEDF e os dados da instituição Escola Classe Córrego Barreiro e os servidores da UE em 2024 são apresentados logo nos Quadros 1, 2 e 3 respectivamente:

Quadro 1- Dados de Identificação da SEEDF.

Mantenedora:	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
CNPJ:	00.394.676/0001-07
Endereço completo	Anexo do Palácio do Buriti - 9º andar
Telefone	(61)3224-0016 / 3225-1266
FAX	(61) 3213-6360
E-mail	se@se.df.gov.br
Data da fundação	17/06/60
Registros:	FEDF - Fundação Educacional do DF Decreto: nº48297 de 17/06/60
Unidade Pública	Oferecer recursos para a viabilização da educação formal

Fonte: Autoria própria

Quadro 2- Dados da Instituição Educacional

Nome	Escola Classe Córrego Barreiro
Endereço completo	BR 060 - DF 180, km 08 - Ponte Alta - Gama/DF
Telefone (orelhão)	(61) 3506-1002 e 33182358
FAX	Não possui.
E-mail	eccb.cregama@gmail.com eccbarreiro.gama@edu.se.df.gov.br
Localização	Área Rural do Gama - Saída Setor Sul destino Embrapa

Divisão:	Coordenação Regional de Ensino do Gama
Data de criação	19 de junho de 1967
Autorização	Portaria n. 17 de 07/07/1980.
Turno de funcionamento	Matutino e Vespertino
Modalidades de ensino	Ed. Infantil 1º e 2º períodos e Ensino Fundamental I - Anos Iniciais

Fonte: Autoria própria

Quadro 3- Servidores da Unidade Educacional em 2024.

1.ALINE ALMEIDA DE SOUSA BARBOSA	PROFESSORA REGENTE 1º ano “B”
2.ANDREA BUENO BARBOSA	PROFESSORA REGENTE 4º ano “A”
3.CLESIO RIBEIRO MESQUITA	PROFESSORA REGENTE 1º ano “A”
4.DAIENNY RODRIGUES DO NASCIMENTO	PROFESSORA REGENTE 2º ano “A”
5.DANIELA RODRIGUES DOS SANTOS	PROFESSORA REGENTE 1º PERÍODO “A”
6.ELIANE AZEVEDO GOMES	PROFESSORA - GESTORA
7.ELISANGELA APARECIDA DANTAS	PROFESSORA DA BIBLIOTECA
8.FERNANDA DA SILVEIRA CAMPOS ALVES	ANAL. POL. PUB. - SECRETARIA ESCOLAR
9.GLEICE MARIA JANUZZI CERQUEIRA	ORIENTADORA EDUCACIONAL

	APOIO PEDAGÓGICO
10.KATHIA CHRISTINA COSTA OLVEIRA	PROFESSORA REGENTE 2° PERIODO "A"
11.LAZARA DE LIMA	ANAL. POL. PUB. - MONITORA
12.LUCIA VANIA CUNHA NUNESDOURADO	PROFESSORA REGENTE 1° ano "B"
13.LUIZA PEREIRA DA SILVA	TÉC. POL. PUB - PORTARIA
14.MARCELO FERREIRA PERES	TÉC. POL. PUB - SUPERVISOR ADMINISTRATIVO
15. MARIA DO CARMO RIREIRO NOLETO	PROFESSORA REGENTE 2°PERIODO "B"
16. MARINETE MATOS DE SOUZA	PROFESSORA REGENTE 3° ano "B"
17.MARLENE ALVES MOREIRA SANTOS	PROFESSORA - VICE DIRETORA
18.MARLY FROES FERREIRA BARROS	PROFESSORA REGENTE 1° ano "B"
19.MAYARA RESENDE ALVES	PROFESSORA REGENTE 3° ano "A"
20.MILCA OLIVEIRA DE PAULA SILVA	COORDENADORA PEDAGÓGICA
7. PATRÍCIA MAGALHÃES LIMA DANTAS	PROFESSORA - RESTRIÇÃO - APOIO PEDAGÓGICO
8. ROSEANE RODRIGUES FRANCA	ORIENTADORA EDUCACIONAL
9. SELMA RIBEIRO DA SILVA NASCIMENTO	PROFESSORA READAPTADA - APOIO PEDAGÓGICO
TERCEIRIZADOS	

10. CRISTIANE OLIVEIRA DE ALMEIDA	MERENDEIRA - EMPRESA G&E
11. FLORACI SILVA MARTINS DA LUZ	LIMPEZA - EMPRESA INTERATIVA
12. FÁBIO CARDOSO	LIMPEZA - EMPRESA INTERATIVA
13. GABRIEL	LIMPEZA - EMPRESA INTERATIVA
14. IVANILSE	LIMPEZA - EMPRESA INTERATIVA
15. IVANILDA RODRIGUES DA SILVA LANA	LIMPEZA - EMPRESA INTERATIVA
16. MARIA NEUZA DE MORAIS.	LIMPEZA - EMPRESA INTERATIVA
17. NILSO BATISTA DA SILVA	VIGILÂNCIA - EMPRESA CONFEDERAL
18. THAYLAN PATRICK SOARES BERNARDINO	VIGILÂNCIA - EMPRESA CONFEDERAL
19. ROSSINI	VIGILÂNCIA - EMPRESA CONFEDERAL
20. FLÁVIO	VIGILÂNCIA - EMPRESA CONFEDERAL
21. RIAN	EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO

Fonte: Autoria própria

APRESENTAÇÃO

A Escola Classe Córrego Barreiro está situada na zona rural do Gama, à BR 060 DF 180, km 08 – Ponte Alta/ Gama, CEP 72.000-000, telefone de orelhão (61) 3506-1002 e 3318-2358. Atende às modalidades de ensino da Educação Infantil (1º e 2º Períodos), 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 09 anos.

Esta é a versão do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Classe Córrego Barreiro (ano letivo 2024). A atualização para este ano conta, como descrições das versões anteriores inclusive os dados de um questionário socioeconômico - cultural para mapeamento dessa comunidade e contínuo auxílio na construção do inventário - atividade necessária para formação da identidade de uma Escola do Campo no

campo. Além dos estudantes e seus familiares, participaram desta versão todos os servidores (Figura1) desta UE por meio de discussões e estudos durante as coordenações pedagógicas.

Figura1 - Imagem da construção coletiva do projeto político pedagógico da ECCB (2024).



Fonte: autoria própria

A produção deste PPP teve como suporte teórico os documentos publicados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e pelo Ministério da Educação (MEC), que estão em vigência, bem como as publicações de importantes autores da área Educacional. Lei nº 5.499/2015, que institui o Plano Distrital de Educação (2015-2024) e apresenta a Meta 8 como garantia da Educação Básica a toda população camponesa do DF e dispõe de 42 Estratégias ligadas à Educação do Campo e seus desafios para o atendimento das populações camponesas do DF.

A Resolução MEC/CNE/CEB nº1, de 03 de abril de 2002 - que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Decreto nº

38.631/2017, que aprova o Regimento Interno da SEEDF, que estabelece as atribuições dos seus diversos setores dos quais destacamos, no âmbito da Subsecretaria de Educação Básica, a Diretoria de Educação do Campo, Direitos Humanos e Diversidade e a Gerência de Educação do Campo. Resolução CEDF nº 1/2018, que estabelece normas para a Educação Básica no Sistema de Ensino do Distrito Federal; Portaria SEEDF nº 419/2018, que Institui a Política de Educação Básica do Campo, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019), que aprovadas pelo Parecer CEDF nº 140/2019 e publicadas pela Portaria SEDF nº 224, de 01 de julho de 2019, apresentam um conjunto de princípios e de procedimentos que objetivam atender a população do campo em suas variadas formas de produção da vida. Entre essas fontes, destacamos: o Currículo em Movimento da educação básica 2º Edição: anos iniciais (2018), as Diretrizes de avaliação educacional (2014-2016), as Diretrizes pedagógicas do BIA (2012), a Orientação Pedagógica: proposta pedagógica e coordenação pedagógica nas escolas (2019) e os textos de Villas Boas (2004, 2008, 2010).

Esta Proposta Pedagógica contempla a historicidade da escola, o diagnóstico da realidade da comunidade escolar, a função social e os princípios orientadores das práticas pedagógicas, os objetivos, as concepções teóricas da organização do trabalho pedagógico da escola, das práticas e estratégias de avaliação, bem como da organização curricular e do trabalho pedagógico da escola. Aborda, ainda, o modo como será o acompanhamento, a avaliação do PPP e as referências bibliográficas.

Nos apêndices, são apresentados os planos de ação para o desenvolvimento do PPP.

HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe Córrego Barreiro atende às modalidades de ensino da Educação Infantil (1º e 2º Períodos), 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 09 anos.

A Escola, por sua localização, de acordo com o Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, que dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), é considerada uma escola do campo. Em seu Art. 1º, parágrafo 1º, inciso II, a escola do campo é assim caracterizada: “aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo” (BRASIL, 2012, p. 81).

Limitada ao leste pelo Ribeirão Ponte Alta, apresenta mata ciliar com espécies nativas do bioma cerrado. Possui uma área de pomar com espécies como mangueiras, bananeiras, abacateiros, goiabeiras, cajueiros, jabuticabeiras, acerolas, jaqueiras, romãs, pitangas, pêsego e algumas espécies nativas como jatobás, bacupari, entre outras. Possui ainda uma área de horta educativa do Projeto Horta Escolar e uma vasta área onde foram plantadas várias mudas de ipês, que no futuro formarão uma alameda colorida, além de outras espécies ornamentais e do cerrado.

Quando foi fundada, a escola chamava-se **Escola Rural Córrego Barreiro**, iniciando suas atividades no dia **19 de junho de 1967**, tendo como responsável a professora Maria da Glória da Silva. Tinha apenas uma sala de aula, a secretaria e a cantina. Iniciou suas atividades atendendo a alunos do Ensino Fundamental e sua regularização deu-se através da **Portaria nº 17, de 07/07/1980**.

Na época de sua fundação, a água usada era de poço e quando este secava

as servidoras iam para o Rio Ponte Alta lavar as louças e buscar água para os serviços. O meio de transporte era a carroça, os professores vinham de carona e quando não conseguiam voltar, dormiam na escola. A luz que clareava era de lampião ou lamparina.

Neste ano de 2024 permanecemos dentre os nossos objetivos o resgate das aprendizagens defasadas pela pandemia e somado a isso, algumas situações de incompatibilidade de idade/ano para reconstruir o fluxo e a trajetória escolar (programa SuperAção). Neste ano nossa escola completará 57 anos de idade e faremos o nosso tradicional Barreiro em Festa.

Atualmente, sua estrutura de concreto, telhado de madeira e esquadria metálica é coberta com telhas de cimento amianto. A escola possui 5 salas de aulas, uma sala para os professores, cantina, banheiro masculino, banheiro feminino, um banheiro adaptado, biblioteca, quadra de esportes e parquinho. Utilizamos também salas do Centro Comunitário existente ao lado da escola: SOE, depósito de materiais, copa, pátio, direção e secretaria. O quadro de servidores, em 2024, está composto por 23 servidores fixos (efetivos), 8 professores de CT (contrato temporário), 11 profissionais de empresa terceirizada Interativa/G&E/Confederal que atuam na escola: limpeza, conservação e vigilância e um Educador Social Voluntário. A equipe gestora é composta pela Professora readaptada Eliane Azevedo Gomes e vice-direção professora Marlene Alves Moreira Santos. Além de um professor regente para cada turma (dez turmas), uma agente de portaria, (readaptada). Um servidor (CAE) readaptado na Supervisão Administrativa da escola, outra na secretaria, uma monitora, uma professora e uma Orientadora readaptada no Apoio Pedagógico, uma da direção e outra na Biblioteca, outra em restrição de função atuando no apoio pedagógico. O Quadro 4 apresenta os recursos humanos da ECCB (2024).

Quadro 4. Recursos Humanos da Escola Classe Córrego Barreiro (2024).

CARREIRA MAGISTÉRIO ESPECIALISTAS	CARREIRA ASSISTÊNCIA	FUNCIONÁRIOS DE EMPRESA TERCEIRIZADA	EDUCADOR SOCIAL
10 professoras regentes; 01 professora readaptada na função de diretora, 2 no Apoio pedagógico e 1 na biblioteca. 1 professora em resrtição de função.1 coordenadora pedagógica. 1 Orientadora Educacional	01 chefe de secretaria; 01 porteira; 1 analista na Supervisão Administrativa; 1 monitora	06 profissionais de conservação e limpeza. 1 merendeira 04 profissionais de segurança e vigilância. Todos de empresa terceirizada (Interativa/G&E, Confederal)	• 1 ESV

Fonte: autoria própria

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

A escola está inserida num contexto em que a comunidade em geral encontra-se formada por moradores vizinhos da escola que, em sua maioria, trabalham com o cultivo da terra e a criação de animais (não são proprietários da terra). Ainda lançam mão de práticas agrícolas, como a queimada do solo para o plantio e limpeza e a extração de madeiras que atinge a mata ciliar do Ribeirão Ponte Alta.

A maioria desses responsáveis tem origem de diferentes estados brasileiros, com baixo ou nenhum grau de escolaridade, porém possuem conhecimentos culturais distintos. Portanto, grande parcela dos estudantes atendidos pela escola é formada por filhos de caseiros e empregados domésticos das chácaras locais e uma parcela por assentados e indígenas que compõem a ONG ATINI: voz pela vida (atini.org.br).

Aplicou-se um questionário visando levantar as características socioculturais da comunidade. Constatou-se que a maioria das famílias sobrevive com um salário mínimo, mora em casas cedidas por patrões. Cerca de 50% dos responsáveis estudaram até o 9º ano e que as mães são mais escolarizadas que os pais.

CARACTERÍSTICAS DA COMUNIDADE EM 2024 (QUESTIONÁRIO APLICADO)

Atualmente a ECCB atende 140 estudantes, divididos em dois turnos (matutino e vespertino). Pela manhã temos os estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais (2º, 3º, 4º e 5º ano), à tarde os estudantes da Educação Infantil (1º e 2º períodos) e Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ano).

A comunidade atendida é majoritariamente de residentes da região (área rural da RA II - GAMA; saída noroeste do Gama/DF; divisa com a RA XV - Recanto das Emas) e é composta por trabalhadores do campo (pequenos proprietários, chacareiros, domésticas etc.).

Geograficamente, a ECCB fica a 10 km da área urbana do Gama/DF. O transporte de estudantes é feito pela SEEDF (empresa terceirizada) através de dois ônibus, com horários regulares em dias úteis.

A ECCB é cercada por alambrado, mas seu acesso é aberto. Faz divisa com chácaras (esquerda e direita). O acesso dá-se pela DF-180 e próximo à escola (fundos), passa o Rio Ponte Alta (atualmente poluído). O córrego que nomeia a

escola fica a 1 km, sentido oeste (chácara em frente da escola nós dá acesso ao Córrego).

AS FAMÍLIAS DOS ESTUDANTES DA ECCB - GAMA/DF

Conforme Projeto Político Pedagógico da Instituição Educacional e levantamento realizado em 2024 por meio de questionário:

- As famílias residem nas proximidades da escola (sem delimitação de área).
- Trabalham com cultivo da terra e criação de animais (sem indicação de pequeno ou grande porte; espécie; e destinação).
- São migrantes, principalmente do Nordeste.
- Baixo grau de escolaridade, estudo até a 8ª série (nomenclatura antiga).
- Os estudantes são filhos e filhas de trabalhadores rurais, indicados com caseiros e empregados domésticos.
- A renda familiar é de um salário mínimo.
- Residem em casas cedidas pelos proprietários da terra.
- 38,71% dos estudantes dispõe de dispositivo (celular, tablete, notebook ou PC).
- 55,91% das famílias dispõe de dispositivos, mas o uso pelo estudante é limitado.
- 47,31% a Internet é pré-paga (pacote de dados).
- 29,03% a Internet é pós-paga (plano).
- 11% possui Internet fixa na residência (fibra ou cabo).
- 10% utiliza Internet via rádio.
- 44,09% consideram o sinal de Internet bom ou regular.
- 46,24% consideram o sinal de Internet ruim ou intermitente.
- 75% das famílias têm livros infantis em casa.
- 65% afirma que o(a) estudante tem lugar adequado para estudo em casa.

- 69% das famílias não responderam a questão “você gosta de participar das atividades da escola?”.
- 86,21% afirma que o estudante tem acompanhamento de algum responsável para realização de tarefas domiciliares.
- 24% afirma gostar de participar das atividades da escola.
- Comunidade carece de locais de lazer na região (Ponte Alta Sul da RA II).
- O transporte escolar é realizado por empresa particular, os ônibus não possuem tração nas rodas suficientes para o tipo de estrada. Esse fato impossibilita a subida em dias de chuva, aos pontos mais distantes, impossibilitando muitos estudantes de irem à escola, prejudicando o melhor aproveitamento das propostas desenvolvidas diariamente na escola.
- A representatividade em Reuniões de Responsáveis que apresentava média de 75% de participação, hoje vem diminuindo, tendo em vista a proibição de o responsável utilizar o transporte em dia de reunião.
- Melhor horário para contato com a família é no período da tarde e noite, esse contato se dá especialmente por aplicativo de mensagem (WhatsApp) e ligação telefônica:

OS ESTUDANTES DA ECCB - GAMA/DF

Dos 140 estudantes matriculados em 2024, 70 são do sexo masculino e 70 do sexo feminino. O turno vespertino tem mais meninos (34) que meninas (29). O turno matutino tem mais meninos (41) que meninas (39).

De acordo com o questionário: 86,21% dos estudantes têm acompanhamento de um adulto nas tarefas escolares. Sendo o responsável pelo acompanhamento escolar a mãe (85 %), pai/mãe (9%) e outros (6%).

Os genitores convivem juntos em 42% dos casos. Uma parcela significativa tem como responsáveis os avós (25%).

Os estudantes têm orientação cristã em casa (93%), são católicos (43%) ou evangélicos (55%).

São crianças que vivem em residências consideradas grandes, pois apresentam entre 4-6 cômodos (64,2%) ou mais de 6 cômodos (8,9%). Sob tais circunstâncias 22,8% dos estudantes vivem em moradias com 2 a 3 cômodos.

As condições de moradia, recursos disponíveis, formação da família, orientação religiosa, preferências, quem faz o acompanhamento das tarefas e qual seu grau de instrução moldam a dinâmica e contribuem para a escolha de melhores estratégias de investigação e intervenção. Conhecer a família e o estudante para além dos muros da escola possibilita a criação de vínculo forte, confiável e pedagogicamente relevante, evitando-se tantos obstáculos.

OS PROFISSIONAIS DA ECCB - GAMA/DF

O Levantamento Perfil Profissional 2024, obteve algumas informações relevantes que contribuem para reflexões sobre as ações pedagógicas. São elas:

- 100% dos profissionais da Carreira Magistério Público em exercício na ECCB - Gama/DF, têm graduação (licenciatura) em Pedagogia.
- 33,33% tem outra graduação.
- Destes 93,33% têm pós-graduação lato sensu (especialização).
- 13,33% pós-graduação stricto sensu (mestrado).
- Um profissional da Carreira Assistência é formado em Psicologia.

- Entre as especializações citadas, destacamos: Psicopedagogia; Administração/Gestão Escolar; Educação Especial; Psicomotricidade; e Educação Infantil
- A média de tempo de experiência profissional na Educação é de quinze anos.
- A média de tempo em exercício na ECCB - Gama/DF é de cinco anos.
- Ainda foi revelado que 60% dos profissionais em exercício na Unidade Escolar (UE) possuem cursos específicos para trabalho com estudantes com necessidade educacionais especiais (ENEE).
- Apenas 3% dos profissionais da Carreira Assistência (copa e cozinha, vigilância, secretaria, conservação e limpeza, portaria e monitoria da Educação Especial), possuem graduação e especialização (licenciatura ou bacharelado).

CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE DA ECCB/ GAMA – DF

De acordo com a análise do questionário, a maioria das famílias informou que possui livros infantis em casa, porém os estudantes raramente desenvolvem o hábito da leitura e da escrita antes de chegarem à escola. Talvez porque os alunos não tenham a oportunidade de lazer em casa, conforme foi detectado no questionário para o levantamento do perfil da comunidade, a atividade física é a mais desejada por eles, pois veem na escola um espaço de socialização e lazer, o oposto a solidão caseira, onde o trabalho e a televisão são praticamente as únicas ocupações. Foram elencadas algumas melhorias para a escola: cobertura da quadra e do parquinho.

A maior parte das famílias cujos filhos frequentam a escola Córrego Barreiro é oriunda de outros estados brasileiros, como já citado. Essas famílias buscam na

região do Distrito Federal estabilidade social, através de vínculos empregatícios comumente oferecidos para caseiros e serviços domésticos. Isso ocasiona curtos períodos de fixação, já que há grande rotatividade nessas ocupações. Somam-se a esse problema com o fenômeno das idas e vindas dos estudantes no decorrer do ano letivo, ocasionando o desestímulo do educando, as dificuldades de aprendizagem e a não concretização ao que se propõe no currículo.

Diante desta realidade, é grande o nosso desafio em respeitar as diferenças e incentivar o processo de inclusão na escola e auxiliar esses estudantes cidadãos no processo de criatividade, capazes de se expressarem livremente, sugerir e optar, tornando-se sujeitos do seu processo educativo. Isso se faz necessário, sobretudo, para atendermos a um dos princípios da Educação do Campo que orienta-nos para o “respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia” (Art. 2º, inciso I, o Decreto nº 7.352).

Uma evidencia que temos atualmente é a importância que os estudantes dão para a quadra de esportes que ainda não está coberta e jogos debaixo das árvores e escorregador no parquinho. Essa quadra foi bastante almejada. Agora vamos percorrer para programar as demais necessidades citadas quando do início da elaboração do Inventário, a saber, piscina de bolinha, pula-pula, cabideiro para pendurar as mochilas e a melhoria no jardim e horta. Nas falas dos estudantes fica expresso o desejo por: sala de música, brinquedoteca, laboratório de informática, lixeiras coloridas. As falas sobre frutas no lanche de um pomar da própria escola, livros para empréstimo aos responsáveis e mais aulas de campo.

Além dessas necessidades, os estudantes apontaram outras que retratam bem suas vivências na escola e em casa e os caracterizam como integrantes de

uma população do campo, como explicitaram os alunos do 4º ano, ao escreverem sobre o que desejavam no ambiente escolar: plantar na horta, fazer casa na árvore, revigorar a horta e o minhocário, identificar as plantas da escola, fazer a capina, mesas e cadeiras nas paradas pedagógicas do Caminho Verde.

A ECCB tem um terreno grande e dispõe de quadra tamanho padrão, parquinho com piso de grama sintética e dois brinquedos, área ver (gramado), campo de futebol, alameda, pracinha com 16 lugares, sala de leitura, sala do Projeto Interventivo, jardim, horta, passarela, quintal, rio e córrego (de fácil acesso).

Outra concepção de espaço pedagógico, concomitante com o de tempo, é a Coordenação Pedagógica. E é nele que os docentes devem conversar, refletir e propor estratégias, ações e planos de trabalho que redimensionem não apenas os espaços, mas principalmente as aprendizagens.

O espaço pedagógico, enquanto sala para acolhimentos diversos, da O.E na ECCB - Gama/DF é apropriado. O mobiliário e os recursos didáticos são satisfatórios, ou seja, o conjunto para pleno exercício das funções do serviço é considerado suficiente.

Contudo acima citado, ressaltamos que a organização e atualização do PPP, em razão do isolamento social motivado pela pandemia da COVID-19, só foi feito em 2023 (atualizado em 2024) com a realização do novo questionário junto às famílias e ações com os estudantes como: novos desenhos do ambiente escolar e novas proposições e discussões. Essas propostas estão contidas no planejamento das aulas do ano letivo 2023, pois, agora já temos mesas de cimento embaixo da árvore (jaqueira), uma quadra (não coberta), mas, que atende parcialmente as necessidades dos discentes para as atividades físicas.

É importante ressaltar que após quase dois anos afastados fisicamente da escola e da rotina institucional. O ano letivo de 2022 começou no modelo presencial, ainda com restrições de contato, limitação para uso de espaços pedagógicos e uso obrigatório de máscaras. Assim, as práticas didáticas continuaram sendo adaptadas às condições objetivas de trabalho.

Tal situação apresentou-se como obstáculo aos trabalhos de acolhida, pré-escrita, alfabetização e numeralização, principalmente nas turmas da Educação Infantil, 1º e 2º ano, onde o contato físico e as percepções auditiva e visual são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades e a apreensão dos conteúdos. Para superar algumas no ensino, indicamos o uso de protetores de face, práticas ao ar livre e distanciamento.

A comunicação imediata com a família continuou pelo aplicativo de mensagens instantâneas (grupo ou particular). Ação que continua em 2024. Porém, como meio principal ficou decidido que utilizaríamos a agenda escolar (fornecida sem custos aos estudantes).

A percepção docente indicou que os estudantes voltaram com um misto de insegurança, ansiedade, agitação e alívio. Os relatos pedagógicos abordaram casos de recusa para realizar atividades impressas, lentidão na realização de tarefas, desorganização dos materiais, desrespeito às normas/ combinados da escola e da turma, apatia, pouca resistência as frustrações (choro com frequência) e desinteresse. Desta forma, o principal desafio para o trabalho institucional foi o acolhimento humano.

Em 2022 a primeira ação coletiva foi a Reunião de Responsáveis, na primeira semana de aula. A pauta da EEAA abordou itens sobre segurança sanitária, contato físico, uso de materiais coletivos, participação da família no processo ensino-

aprendizagem, desenvolvimento de habilidades e acompanhamento pedagógico. Em 2024, a escola precisou se adaptar ao novo formato de reunião de responsáveis devido a proibição quanto ao uso do ônibus escolar. Atendemos individualmente no contraturno no horário de coordenação do professor regente.

Com relação à questão do transporte escolar, esclarecemos que os ônibus foram trocados por mais novos, mas ainda não possuem tração para subir nos pontos mais difíceis do percurso. Além desta questão, em época de chuva, os veículos não conseguem chegar até algumas comunidades, pois são retidos em áreas de lama, o que deixa muitos estudantes sem condições de chegar à escola, reduzindo-se consideravelmente a frequência. Outro ponto importante são as vagas no transporte em dias de conselho de classe/reunião de responsáveis. Alega-se que ou transporta estudante ou um familiar responsável pelo mesmo, impossibilitando de realizar um momento mais rico, abrangendo famílias e estudantes.

Quanto à estrutura física da escola, além das necessidades já enumeradas, ressaltamos as condições que não permitem a adoção do *Programa Escola Integral Mais Educação*, são elas: cozinha insuficiente; depósito de material de limpeza e de despensa inadequados; inexistência de espaço adequado para a direção; área descoberta para o recreio; salas de aula insuficientes de sala de coordenação e de acolhimento aos pais; sanitários de estudantes e funcionários insuficientes e inadequados às necessidades da clientela (Educação Infantil, Anos Iniciais e adultos); ausência de refeitório; inexistência de espaço que permita o descanso e o trabalho individual ou coletivo da equipe escolar que seja confortável, silencioso, com mobiliário adequado para adultos e separado dos espaços dos educandos para reuniões, estudos, momentos de formação e planejamento).

Considerando que nossa escola, como supracitado, possui as características

que definem uma escola do Campo, como, a localização, comunidade que depende do trabalho do campo, realidade social predominantemente rural. Temos como desafio a inserção de práticas, cada vez mais adequadas, que organizem o fazer pedagógico e o trabalho com os conteúdos curriculares norteados pela realidade da comunidade que a compõe, tais como: modos de produção (ecológica x agronegócio), tipo de agricultura (familiar x monocultura), uso de tecnologias que promovam o desemprego no meio rural, relações de trabalho: exploração da mão de obra e do trabalho infantil e organização dos trabalhadores. Conforme a Figura 2 segue a imagem da horta escolar com o apoio da professora Eune, hoje aposentada. Estamos sem profissional para dar continuidade ao trabalho.

Figura 2- Horta escolar da Escola Classe Córrego Barreiro no ano de 2023.



Fonte: autoria própria

Outro desafio é o acolhimento de estudantes oriundos de outros estados assim como um atendimento que lhes garanta a progressão das aprendizagens de

acordo com suas especificidades.

Por outro lado, a Escola Classe Córrego Barreiro apresenta muitas potencialidades servindo como incentivo para busca de parceiros a fim de apoiar ações que beneficiam a comunidade escolar, entre as quais pontuamos: os esforços e compromissos da equipe pedagógica e gestora; o acompanhamento e a orientação do trabalho pedagógico; a participação e a disponibilidade da equipe escolar em colaborar com os projetos propostos pela regional de ensino e a SEEDF; o corpo docente da escola, composto por professores pós-graduados o quadro de auxiliares de educação, todos com Ensino Médio completo. O minhocário apresenta-se como espaço de ação escolar coletivo e ambiente colaborativo de construção do conhecimento a cada dia acrescenta mais valores as aprendizagens que se refletem no campo das linguagens, matemática e ciências.

FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A função social da e na Escola Classe Córrego Barreiro baseiam-se, inicialmente, no Art. 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996), segundo a qual o ensino será ministrado com base na igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; na liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; no pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; no respeito à liberdade e apreço à tolerância; na gestão democrática do ensino público; na busca por um padrão de qualidade definido nacionalmente; na valorização da experiência extraescolar; e na vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A função da escola é, principalmente, introduzir e familiarizar os estudantes com o mundo letrado. Nesta proposta o ritual da passagem do espaço familiar para o espaço escolar representa um momento em que as crianças se afastam do seu

universo de origem e, através do contato com as letras do alfabeto, iniciam um caminho de descoberta da língua escrita. Aqui a alfabetização e a ortografização são distintas. A alfabetização, que corresponde a aquisição da base alfabética deve ser concluída no primeiro ano, enquanto que a ortografização vai estender-se até o final do quarto ano. Pensar que se pode mudar uma proposta educacional apenas mudando as atividades é quase presunçoso e equivocado. A diferença se dá na postura com que esta nova visão é aceita e levada à realidade das classes escolares.

MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nossa missão é oferecer uma educação de qualidade, é ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade. E, ainda, buscar garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas; participação nos projetos desenvolvidos na unidade escolar; realização de trabalhos voluntários – conforme os eixos de interesses apresentados; convites para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, contação de histórias, bazares, almoços, eventos, festas, construção de painéis coletivos, entre outros. Em 2024 essas ações estão impedidas de acontecer devido as dificuldades do responsável, quanto ao uso do transporte escolar.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Os princípios orientadores das práticas pedagógicas observados no Art. 22º da mesma Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996), que indica a finalidade da educação básica: desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação

comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Da mesma forma, para a Educação Infantil, atendemos ao disposto no Art. 29º da LDB, que a define como a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Para o Ensino Fundamental (Anos Iniciais), o Art. 32º da LDB nos indica que o ensino fundamental terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; e o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Para todas as etapas do ensino que a ECCB atende destacamos as 10 Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular acompanham o desenvolvimento dos alunos desde a Educação Infantil, a saber:

- Conhecimento.
- Pensamento científico, crítico e criativo.
- Repertório cultural.
- Comunicação.
- Cultura digital.
- Trabalho e projeto de vida.

- Argumentação.
- Autoconhecimento e autocuidado.
- Empatia e cooperação.
- Responsabilidade e cidadania.

Especificamente para a etapa da Educação Infantil, as 10 Competências Gerais da Base se desdobram em direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, dentro dos 5 campos de experiência da Educação Infantil.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018)

na Educação Infantil estabelece seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. São eles que asseguram as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

Assim, as ações e estudos até o momento se traduzem em construir conhecimentos “costurando” os direitos das crianças em pilares do campo. São os direitos: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

ENSINO FUNDAMENTAL I E SUAS ESPECIFICIDADES

No Ensino Fundamental, as Competências Gerais estão presentes em unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades a serem trabalhadas dentro de cada área do conhecimento e componentes curriculares específicos.

Diferente da Educação Infantil, a proposta da BNCC Ensino Fundamental – Anos Iniciais (BRASIL, 2018) é a progressão das múltiplas aprendizagens, articulando o trabalho com as experiências anteriores e valorizando as situações

lúdicas de aprendizagem.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018, p. 58)

Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos estudantes, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Portanto, ao compreender as mudanças no processo de desenvolvimento da criança – como a maior autonomia nos movimentos e a afirmação de sua identidade - a BNCC Ensino Fundamental – Anos Iniciais propõe o estímulo ao pensamento lógico, criativo e crítico, bem como sua capacidade de perguntar, argumentar, interagir e ampliar sua compreensão do mundo.

Como enfatiza a BNCC (BRASIL, 2018, p. 58):

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender.

Além disso, essa proposta pedagógica deve assegurar, ainda, um percurso contínuo de aprendizagens e uma maior integração entre as duas etapas do Ensino Fundamental.

ÁREAS DO CONHECIMENTO

A organização estrutural da BNCC no Ensino Fundamental como um todo se dá por áreas do conhecimento, tal organização busca favorecer a comunicação entre os conhecimentos e aprendizagens das inúmeras disciplinas, agora chamadas de componentes curriculares.

As áreas do conhecimento previstas pela BNCC são: Linguagens; Matemática; Ciências da Natureza; e Ciências Humanas, sendo que cada uma delas têm competências específicas de área - reflexo das dez competências gerais da BNCC - que devem ser promovidas ao longo de todo o Ensino Fundamental.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), as competências específicas possibilitam a articulação horizontal entre as áreas, perpassando todos os componentes curriculares, e também a articulação vertical, ou seja, a progressão entre o Ensino Fundamental - Anos Iniciais e o Ensino Fundamental - Anos Finais e a continuidade das experiências dos alunos, considerando suas especificidades.

Portanto, para além das competências, cada uma dessas áreas tem papel fundamental na formação integral dos alunos do Ensino Fundamental. Isso aparece nos textos de apresentação das áreas na BNCC. Além de mostrar tal papel, o documento dá destaque às particularidades do segmento, levando em consideração as especificidades e as demandas pedagógicas de cada etapa educacional.

COMPONENTES CURRICULARES

O que antes entendíamos como disciplinas ou matérias, chamamos agora de componentes curriculares. As disciplinas não deixaram de existir, o que mudou foi: a BNCC não chama mais Língua Portuguesa, por exemplo, de disciplina ou matéria. A Base a compreende como um componente curricular da área de conhecimento de Linguagens.

Com o intuito de garantir o desenvolvimento das competências específicas de área, cada componente curricular possui - conforme indicado no texto da BNCC - um conjunto de habilidades que estão relacionadas aos objetos de conhecimento (conteúdos, conceitos e processos) e que se organizam em unidades temáticas.

ALFABETIZAÇÃO

Outro aspecto que muda com a BNCC Ensino Fundamental – Anos iniciais é alfabetização. A partir da implementação da Base, toda criança deverá estar plenamente alfabetizada até o fim do 2º ano. Antes, esse prazo era até o terceiro ano - de acordo com o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

Portanto, nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, o foco da ação pedagógica deve ser a alfabetização. Isso é sistematizado pela BNCC nos tópicos abaixo, que mostram as competências e as habilidades envolvidas no processo de alfabetização, e que a criança deve desenvolver:

- Compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas (outros sistemas de representação);
- Dominar as convenções gráficas (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e script);
- Conhecer o alfabeto;
- Compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita;
- Dominar as relações entre grafemas e fonemas;
- Saber decodificar palavras e textos escritos; Saber ler, reconhecendo globalmente as palavras;
- Ampliar a sacada do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura (fatiamento).

Então, se a alfabetização deve ser concluída ao final do 2º ano, ao final desse período o estudante deve desenvolver as competências e habilidades acima.

Ao longo dos próximos anos processo de alfabetização será complementado

com foco na ortografia, que ampliará os conhecimentos e as habilidades linguísticas do estudante.

As Unidades temáticas nos anos Iniciais, a forma com que os conteúdos serão trabalhados em sala de aula ganhou novo foco. A divisão agora é por unidades temáticas, que consiste na reunião de um conjunto de conteúdos de uma mesma temática em uma unidade, o que já é uma prática na ECCB nas sequências didáticas.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018, p. 59),

respeitando as muitas possibilidades de organização do conhecimento escolar, as unidades temáticas definem um arranjo dos objetos de conhecimento ao longo do Ensino Fundamental adequado às especificidades dos diferentes componentes curriculares. Cada unidade temática contempla uma gama maior ou menor de objetos de conhecimento, assim como cada objeto de conhecimento se relaciona a um número variável de habilidades [...]. As habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares.

Portanto, a partir dessas unidades, o conteúdo trabalhado em um ano pode ser retomado e ampliado nos anos seguintes, permitindo que o professor trabalhe novas habilidades em sala de aula.

Entre os componentes curriculares presentes na BNCC, somente o componente Língua Portuguesa - da área de Linguagens - não está estruturado em unidades temáticas. Ou seja, ela se organiza em práticas de linguagem (leitura/escuta, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica), campos de atuação, objetos de conhecimento e habilidades.

É imprescindível estar atento às transições entre as etapas da educação básica, para que o aluno tenha um percurso contínuo de aprendizagem que respeite as especificidades de sua faixa etária.

Dessa forma, quando não há rupturas nesta transição, uma vez que existe respeito às necessidades de cada estudante e à sua idade, no momento da transição da Educação Infantil ao Ensino Fundamental é fundamental dar atenção a ampliação das aprendizagens, ao aprofundamento das experiências e da alfabetização – que deve acontecer no 1º e 2º anos desta etapa.

Já na transição dos Anos Iniciais para os Anos Finais é importante preparar o estudante para as mudanças que estão por vir do 5º e 6º ano, como a mudança do professor generalista para o professor especialista. Além disso, é preciso adaptar os currículos para evitar a ruptura nesse processo, garantido ao estudante – como afirma a própria BNCC – maiores condições de sucesso.

PRINCÍPIOS

Esses princípios norteadores são retomados e reafirmados no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, 2º Edição (2018). Em seus Pressupostos Teóricos (p. 27-28), apresenta a opção pela Educação Integral como emergente da responsabilidade dos sistemas de ensino preconizada no artigo 22º da LDB (Lei 9.394/96), já citado neste documento. Reforça que quando se fala da importância da educação para o exercício da cidadania, não se trata apenas de garantir o ingresso na escola, mas de buscar a aprendizagem e o sucesso escolar dos estudantes, fazendo com que o direito à educação de qualidade se constitua como requisito fundamental para a vivência dos direitos humanos e sociais.

Nesse sentido, a Educação Integral, descrita no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, vai ao encontro de uma sociedade democrática de direitos, constituindo-se como uma política pública de inclusão social e de vivência da cidadania como parte de um conjunto articulado de ações

por parte do Estado que

preconiza a importância do desenvolvimento humano em todas suas dimensões, além da necessidade de se garantir direitos e oportunidades fundamentais para a população infanto-juvenil.

Reforçando a afirmação do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal (2º edição, 2018, p. 33):

“É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade.”

A SEEDF apresenta um Currículo que privilegia eixos que devem ser trabalhados de forma transversal, articulando conhecimentos de diferentes áreas: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

Para além das reflexões aqui já expostas faz-se necessário pensar e agir na perspectiva da educação campesina que valoriza a apropriação e consolidação do sistema de escrita alfabética, a matemática, as ciências, as artes, a geografia, as religiões, a história e seus letramentos a partir de conexões com a vida, abrindo espaços legítimos às experiências e saberes oriundos do campo.

Sendo assim, valoriza e reconhece os camponeses como sujeitos coletivos de memória, culturas e histórias e a escola como espaço apropriado para o fortalecimento de identidades diversas quer seja quilombola, indígena, negra, do campo, quer seja de gênero.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Os saberes advindos dessa modalidade de ensino possibilitam a

compreensão do direito de todos à educação e à concretização dos paradigmas

educacionais inclusivos na contemporaneidade. Desde a Constituição de 1988 (inciso III do artigo 208), a Educação Especial está garantida como dever do Estado e sua realização deve ser assegurada preferencialmente na rede regular de ensino e por meio do atendimento educacional especializado. Atualmente, esta é uma questão contemplada nos normativos que regem a educação nacional, expressa em legislação, incorporada e naturalizada na e pela sociedade, a fim de assegurar o

processo educativo das pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Nesse sentido, a UE se organiza para favorecer a cada estudante, independentemente de etnia, sexo, idade, deficiência, condição social ou qualquer outra situação, um ensino significativo, que reconhece e respeita as diferenças e responde a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades, buscando garantir condições de acessibilidade e permanência do estudante no ambiente escolar. Nessa perspectiva, além de adaptações do espaço físico, materiais, mobiliário, equipamentos e sistemas de comunicação alternativos e orientações das práticas pedagógicas inclusivas, realizam também adaptações ao currículo comum, com o objetivo de atender as particularidades de cada estudante em relação ao seu processo de aprendizagem.

METAS DA UNIDADE ESCOLAR

- ✓ Pedagógico: 100% dos estudantes do BIA alfabetizados até dezembro;

- ✓ Promover formação continuada aos professores - 1 por bimestre com os temas relacionados a sequência didática, educação antirracista, psicogênese e currículo;
- ✓ Administrativo: adquirir arquivos e impressora até novembro;
- ✓ Angariar fundos para cobrir a quadra - prazo 1 ano;
- ✓ Laboratório de informática - prazo 1 ano;
- ✓ Sala ecológica no caminho verde - prazo 1 ano e
- ✓ Refeitório - prazo 1 ano.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL - Promover a aprendizagem dos alunos valorizando seus saberes camponeses e outros advindos das relações com seus pares em suas diversas dimensões sociais, por meio de ações pedagógicas que possibilitem a socialização do conhecimento e que ressaltem a formação para a cidadania, o respeito às diversidades, a sustentabilidade e os direitos humanos.

OBJETIVO ESPECÍFICOS -

- ✓ Já Investigar e articular experiências e estudos direcionados para o mundo do trabalho, bem como para o desenvolvimento social, economicamente justo e ecologicamente sustentável.
- ✓ Promover e elevar o desempenho acadêmico dos alunos a partir da valorização de seu espaço histórico-social e de sua diversidade linguística.
- ✓ Melhorar e fortalecer o relacionamento com a comunidade.
- ✓ Cumprir e fazer cumprir as leis de ensino vigentes, as determinações dos órgãos competentes e o regimento escolar.

- ✓ Promover a implantação de projetos que visem à melhoria no processo de ensino-aprendizagem baseados na valorização dos sujeitos do campo.
- ✓ Favorecer a identificação do modo próprio de vida social e de utilização do espaço da comunidade, delimitando o que é rural e urbano sem perder de vista o nacional.
- ✓ Promover a reflexão de que o rural e o urbano constituem polos de um mesmo continuum, e que o espaço rural não está aquém do urbano.
- ✓ Aplicar ao responsável, no ato da matrícula, um questionário socioeconômico cultural.
- ✓ Proporcionar espaços de discussão democrática e avaliação dos projetos em andamento na unidade de ensino.
- ✓ Promover a articulação de todos os segmentos da educação visando à melhoria do trabalho coletivo.
- ✓ Administrar a utilização de recursos financeiros, zelando por sua aplicação adequada e prestando contas.
- ✓ Buscar parceiros para os projetos desenvolvidos na escola.
- ✓ Desenvolver, através dos Serviços de Apoio a Aprendizagem (SEAA), ações de orientação, reflexão e apoio à comunidade escolar.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão

democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar sua Proposta Pedagógica (PP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração da proposta pedagógica da escola, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, segundo O PPP da unidade escolar, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo comas suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração do PPP da escola. Também

respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme com o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como os PPPs de todas as unidades escolares

públicas e privadas voltadas ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação da Proposta Pedagógica, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades

da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração do PPP das escolas, precisamos considerar as competências apresentadas anteriormente, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

TEORIA CRÍTICAS E PÓS-CRÍTICA.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de um PPP que

implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasarão a fundamentação teórico-metodológica do

PPP das unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens - formativa.

Assim, O PPP da unidade escolar se fundamentará na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Afinal, o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno

dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Pedagogia Histórico-Crítica/Psicologia Histórico-Cultural que consiste no incentivo à busca pela aproximação do estudante com o objeto de conhecimento por meio de elementos presentes em seu cotidiano, o que facilita e promove o processo

de aprendizagem de forma efetiva. Valorizando a bagagem histórica de cada indivíduo participe das ações e trabalhando em eixos que permeiem a realidade vivenciada na comunidade.

Na Pedagogia Histórico-Crítica a educação escolar é valorizada, tendo o papel de garantir os conteúdos que permitam aos alunos compreender e participar da sociedade de forma crítica, superando a visão de senso comum. A ideia é socializar o saber sistematizado historicamente e construído pelo homem. Nesse sentido, o papel da escola é propiciar as condições necessárias para a transmissão e a assimilação desse saber.

Segundo os parâmetros curriculares de língua portuguesa, para tornar os

alunos bons leitores - para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura -, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) precisará fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência, precisará torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a “aprender fazendo”. Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente. (PCN de Língua Portuguesa de 5º A 8º série, 1998; p. 17).

As aprendizagens são conquistadas pelos estudantes por meio da mediação quer seja com o docente, quer seja entre ele e um leitor autônomo, a interação se faz mais que necessária. Partindo desses pressupostos, a Escola Classe CÓRREGO BARREIRO desenvolve o projeto da sala de leitura com Histórias a fim de alinhar todas as habilidades e componentes curriculares por meio da leitura, no sentido de conceder aos estudantes maior autonomia enquanto cidadãos.

PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

A Escola Classe CÓRREGO BARREIRO compreende o estudante como um ser histórico que vai se constituindo ao longo do processo por meio de suas interações variadas, tornando-se protagonista de sua aprendizagem. Diante do exposto, a mediação, assume papel fundamental. Neste conceito a relação entre sujeito e objeto não acontece diretamente, mas sim mediada por um elemento intermediário. Assim, a atuação docente se pauta no levantamento de hipóteses (conhecimento prévio dos estudantes), problematização, mediação (instrumentalização), elaboração mental do que foi aprendido (catarse) e a prática social. O propósito final foi o de demonstrar que

o ser humano é um ser histórico e cultural fruto das relações que estabelece e as contribuições da teoria para o trabalho do professor.

A Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica estão de modo a fornecer subsídios à prática docente. Recorrentemente observamos nas ações dos docentes, atitudes de caráter sócio construtivista mesmo constando nos documentos da escola a proposta histórico-cultural, prevista no presente Projeto Político Pedagógico da escola e abre espaço para uma investigação e intervenção sobre como tem sido a prática dos educadores nessa perspectiva teórica. Assim, tendo em sala o professor mediador, é possível transformarmos o saber leigo em científico, direcionando o ensino para o conhecimento, levando o educando por caminhos ainda não explorados, mas, necessários para a formação do sujeito crítico, que ao final, poderá utilizar o aprendizado, com sentido e significado para além da escola, para a vida. Somente por meio da reflexão sobre as atitudes e usos de instrumentos é que o sujeito interage com o mundo que o cerca.

Todo o desenvolvimento se dará pela leitura. A leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias para uma vida de qualidade. E as histórias contribuem para o desenvolvimento da escrita e da oralidade bem como desenvolver

competências, conhecimentos e habilidades que possam levar a busca de um viver em sociedade de modo que contribua para o desenvolvimento integral e sobre bases humanas que compreendam e se apropriam da diversidade social, econômica e cultural. Ela promove a cidadania crítica e construtiva.

Cientes de nossas responsabilidades na formação integral de nossos estudantes e acreditando que há grande necessidade do ser humano adquirir, ao longo de sua vida, uma boa bagagem de leitura, atuaremos para que os

estudantes sejam protagonistas. A escola deixa de ser apenas lugar de aquisição de habilidades

competências e conhecimentos para o exercício do trabalho, e torna-se espaço privilegiado de produção de cultura, de valorização de saberes, práticas e conteúdo que desenvolvam a consciência.

Como já expusemos no início, a SEEDF adota o Currículo em Movimento da Educação Básica, que define eixos que devem ser trabalhados de forma transversal, articulados aos conhecimentos das diferentes áreas. O documento frisa que os eixos transversais Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade favorecem a uma organização curricular mais integrada, possibilitando a focagem de temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente. Assim, há a expectativa de que a transversalidade desses temas torne o Currículo mais reflexivo e menos normativo e prescritivo, ao mesmo tempo em que indica que a responsabilidade pelo estudo e discussão dos eixos é do coletivo de profissionais que atua na escola.

Desse modo, a Escola Classe Córrego Barreiro propõe-se a organizar seu trabalho pedagógico de forma que os eixos transversais possibilitem o acesso dos estudantes aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas fazendo conexões com o modo de vida, como prevê as Diretrizes

Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo. Para tanto, a partir de agora, o desafio é organizar os conteúdos em torno de um tema ou eixo para indicar os referenciais para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores e estudantes, de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada.

Entende-se, portanto, conforme o Currículo em Movimento do Distrito Federal 2º edição (2018, p. 37) que:

O currículo é o conjunto de todas as ações desenvolvidas na e pela escola ou por meio dela e que formam o indivíduo, organizam seus conhecimentos, suas aprendizagens e interferem na constituição do seu ser como pessoa. É tudo o que se faz na escola, não apenas o que aprende, mas a forma como aprende, como é avaliado, como é tratado. Assim, todos os temas tradicionalmente escolares e os temas da vida atual são importantes e compõem o currículo escolar, sem hierarquia entre eles.

Essa proposta tende a direcionar o trabalho pedagógico num sentido da construção do inventário da escola a partir de pesquisas, exposições, questionários e outras técnicas e instrumentos que viabilizem a coleta de dados.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe Córrego Barreiro tem seu trabalho em conformidade com o Currículo da Educação Básica do Ensino Fundamental e as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, organizado de forma integrada, flexível, contextualizada e interdisciplinar, considerando o educando um sujeito ativo no processo de ensino aprendizagem, que tem potencialidades para interagir e refletir sobre tudo o que é apreendido, sendo capaz de modificar constantemente o que sabe, a partir de suas experiências, elegendo, portanto, o diálogo, como o eixo das relações e o fundamento do ato de educar.

A escola deve ser “um espaço favorável para promover a educação formal dos indivíduos”, como estabelecido em nossa Constituição Federal e pela Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 que conta com políticas públicas e profissionais da educação para garantir a qualidade do ensino.

De acordo com o Currículo em Movimento da SEEDF, a escola deixa de dar visibilidade apenas aos conteúdos e passa para a construção do cidadão, adotando uma concepção diferenciada da educação, um currículo refletido e que dê encaminhamento

ao trabalho na instituição escolar.

Buscou-se então contemplar os eixos transversais Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, favorecendo uma organização curricular mais integrada, promovendo um olhar para os temas e conteúdos relevantes.

O currículo foi organizado a partir dos Eixos Estruturantes do Currículo em Movimento e ainda a partir da realidade cotidiana da Escola, os conteúdos foram distribuídos em bimestres letivos, contemplando os conteúdos constantes no livro didático. Conteúdos estes que passam por revisões bimestrais.

Neste trabalho bimestral, a Instituição propõe momentos de discussão nas coordenações, de acordo com o Currículo em Movimento, fundamentando a missão da escola em dar voz a comunidade escolar como um todo, com o objetivo de formar um cidadão pleno que pensa, se movimenta e que é integrado com um todo.

Para tal organização do trabalho pedagógico, a Escola Classe Córrego Barreiro busca atender às especificidades dos estudantes em consonância com as relações escola-comunidade, para isso foram desenvolvidos projetos pedagógicos com a função de colaborar com a aprendizagem dos discentes.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

Em relação à organização do trabalho pedagógico (OTP), a escola é organizada em ciclos (Brasília, 2014), como proposto pela Secretaria de Educação, após extensas discussões e reflexões sobre o tema. O primeiro ciclo corresponde à Educação Infantil (1º e 2º períodos e uma turma multietária); o segundo ciclo é dos anos iniciais: BIA - Bloco Inicial de Alfabetização (Bloco 1) e 4º e 5º anos do Ensino Fundamental (Bloco 2).

A escola trabalha com a organização em ciclos, de acordo com os normativos vigentes. Embora esse formato favoreça um maior rendimento acadêmico, especialmente se associado à implantação das políticas públicas de estado (reagrupamentos, Projeto Interventivo, avaliação formativa e outros) como possibilidades pedagógicas, ainda precisamos garantir a mudança de concepções e práticas na lógica da aprendizagem e da não reprovação. Para favorecer essas mudanças são propostas leituras, discussões e reflexões constantemente durante as coordenações pedagógicas assim como planejamentos de rotinas pedagógicas.

A organização dos tempos e espaços escolares da forma como vem acontecendo, vislumbra atender às especificidades de uma Escola do Campo como a nossa, ainda que não completamente de forma adequada como prevê a legislação e publicações dessa modalidade de ensino, em consonância com as relações escola-comunidade e a atuação da SEAA, uma pedagoga e uma professora na Sala de Recursos. (Atualmente a Instituição de Ensino não conta com esses profissionais).

Em relação a organização dos tempos e espaços da Escola Classe Córrego Barreiro, segue o Quadro 5 com a descrição das professoras regentes e as respectivas turmas.

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. A Escola Classe Córrego Barreiro, oferece as turmas de Educação Infantil (de 1º e 2º Períodos 04 e 05 anos de idade).

Quadro 5 - Professoras regentes da Escola Classe Córrego Barreiro e suas respectivas turmas.

MATUTINO: 7h15 - 12h15			VESPERTINO: 12h15 - 17h15		
Turma	Sala	Professora	Turma	Sala	Professora
2° ano	1	DAIENNY	1° PE	4	DANIELA
3° ano "A"	2	MAYARA	2° PE "A"	1	KÁTHIA CRISTINA
5° ano "A"	3	LÚCIA	2° PE "B"	4	MARIA DO CARMO
4° ano "A"	4	ANDREA	1° ano "A"	2	ELASIR
3° ano "B"	5	MARINETE	1° ano "B"	3	ALINE

Fonte: autoria própria.

Os ciclos organizam e regularizam o fluxo de estudantes ao longo da escolarização, buscando abolir uma das principais estratégias que os professores brasileiros vêm adotando frente à não aprendizagem dos estudantes: a reprovação.

Basicamente, o ciclo pode ser descrito como forma de abranger “períodos de escolarização que ultrapassam as séries anuais, organizados em blocos que variam de dois a cinco anos de duração” (BARRETO & MITRULIS, 1999, p. 29).

De acordo com o exposto, a Escola Classe Córrego Barreiro trabalha na

perspectiva dos ciclos, distribuído na seguinte maneira: Bloco I (BIA - 1º, 2º e 3º anos) e Bloco II (4º e 5º anos). O quantitativo de turmas/ano escolar variará de acordo com a necessidade de atendimento da demanda da nossa comunidade escolar. Será garantido aos alunos que cursem os Blocos I e II nesta UE. Esse princípio deve ser levado em consideração no planejamento da disponibilidade de vagas para o 1º ano escolar. Diante desta organização pedagógica, o trabalho dos docentes deve considerar sempre uma postura comprometida com as aprendizagens dos estudantes. Exige atenção, comprometimento ético - pedagógico, estudo e trabalho coletivo, com seus pares e com os estudantes, em sala de aula.

Por esse viés, a Escola trabalha com os reagrupamentos, de modo a permitir que o educando vença suas dificuldades, promovendo o alcance das metas para cada ano. No Projeto Interventivo, constitui uma estratégia pedagógica destinada a um grupo de estudantes para atendimento a suas necessidades específicas de aprendizagem. Tem como objetivo principal sanar essas necessidades assim que surjam, por meio de estratégias diversificadas. É uma proposta de intervenção complementar, de inclusão pedagógica e de atendimento individualizado. As prioridades ou necessidades desses estudantes são definidas através da análise das atividades de diagnóstico inicial. O planejamento das ações acontece através de reunião coletiva, onde são definidas as atividades diferenciadas de forma continuada. O atendimento anual é definido por etapas, que acompanham a bimestralidade. Nos Conselho de Classe são avaliadas as ações realizadas para definição da continuidade ou não de atendimento aos estudantes. Os alunos dos 4º e 5º anos com necessidade de atendimento individual e atividades diferenciadas também são atendidos nos moldes da

organização de atendimento do BLOCO I. A avaliação também acontecerá nos Conselhos de Classe, bimestralmente. Participam de forma colaborativa os profissionais responsáveis pela sala de leitura, da direção da escola, coordenação pedagógica, SOE, professores readaptados. O objetivo dessa assistência ao professor visa proporcionar momentos semanais para que o docente possa dar uma atenção especial aos estudantes com dificuldades.

Em relação a Adequação Curricular para oferecer acesso ao conhecimento e possibilidades de aprendizagem alinhadas às necessidades e às potencialidades de todas as pessoas em qualquer língua de ensino e para respeitar o direito de aprendizagem de todos. A Instituição de ensino atende estudantes com deficiência, e entende que a deficiência é apenas um aspecto. A pessoa é muito maior, muito mais do que a deficiência que ela apresenta, e que é mais importante colocar a pessoa em primeiro lugar, não a deficiência de tal modo, falar de potencialidade, ter contato com essa pessoa, conhecê-la bem para compreender quais são suas necessidades e também para saber quais as potencialidades que esse estudante apresenta, porque é por meio dessas potencialidades que é feita a adequação curricular para os estudantes com necessidades especiais, informando de que maneira é feita essa adequação (seja no coletivo, seja com o professor regente fazendo com o apoio da coordenação).

Nesta Instituição de ensino, priorizamos as necessidades de todos os estudantes, reconhecendo o potencial de cada um deles de acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência do Distrito Federal LEI N° 6.837 DE 20 DE JULHO DE 2020 que diz no seu Art. 3° São consideradas pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem

obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em equidade de condições com as demais.

No Quadro 6 é apresentado a organização dos tempos e espaços das turmas da Educação Infantil.

Atividades que são realizadas na ROTINA (Quadro 6): cantar músicas; exploração do calendário (dia, mês, ano); registros do tempo; registro e leitura da rotina do dia; contagem dos alunos e reflexão sobre propriedades da adição; trabalho com os nomes próprios na chamada e na escolha do ajudante do dia; escrita da merenda do dia (registro no quadro para leitura).

Quadro 6- Organização dos tempos e espaços da Educação Infantil.

DIARIAMENTE				
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Rotina	Rotina	Rotina	Rotina	Rotina
Leitura de leite	Leitura de leite	Leitura de leite	Leitura de leite	Leitura de leite
Eu, o outro e o nosso espaço.	Hora da arte (situações de apreciação, reflexão e produção).	Hora do brinquedo/da brincadeira	Minhocário (recolher e depositar os resíduos).	Mala da leitura
Sequência didática	Sequência didática	Sequência didática	Sequência didática	Sequência didática
Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
Hora da leitura		Hora da leitura		Hora da leitura

Parquinho (15h às 15h50)	Parquinho(15h às 15h50)	Parquinho (15h às 15h50)	Parquinho(15h às 15h50)	Parquinho(15 hàs 15h50)
Horta (15h45 às16h45)				

Fonte: autoria própria

Quadro 7 - Organização dos tempos e espaços das turmas do BIA.

DIARIAMENTE
<p>Rotina:</p> <p>cantar músicas;</p> <p>exploração do calendário (dia, mês, ano); registro do tempo, registro e leitura da rotina do dia;</p> <p>contagem dos alunos e reflexão sobre propriedades da adição;</p> <p>nomes próprios na chamada e na escolha do ajudante do dia;</p> <p>Escrita da merenda do dia (registro no quadro para leitura).</p> <p>Análise linguística: - discursividade, textualidade e normatividade.</p> <p>Análise linguística: - apropriação do - Sistema de Escrita Alfabética (não alfabetizados).</p> <p>Alfabetização matemática</p> <p>Projetos permanentes: Leitura/linguagens</p> <p>Organização da sala e anotação das atividades de casa na agenda/ caderno</p> <p>Sequência didática contemplando diferentes componentes curriculares</p>
SEMANALMENTE
<p>Oralidade (sistematização)</p>

<p>Projetos permanentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A caminho da escola sustentável (Horta Escolar-merenda saudável/Minhocário.
Hora do brinquedo/da brincadeira
Hora dos jogos
Projeto Interventivo
Hora da Arte
Roda de conversa
Sequência didática contemplando diferentes componentes curriculares
QUINZENALMENTE
<p>Mural temático</p> <p>(cada sala é responsável por um intercalando os turnos quinzenalmente).</p>
MENSALMENTE
<p>Quintal cultural</p>
Mercadinho DIP - dinheiro pedagógico

Quadro 8- Organização dos tempos e espaços das turmas do 4° e 5° ano.

DIARIAMENTE			
Rotina:			
cantar músicas;			
exploração do calendário (dia, mês, ano); registro do tempo,			
registro e leitura da rotina do dia;			
contagem dos alunos e reflexão sobre propriedades da adição.			
Correção das atividades de casa/Retomada do assunto do dia anterior			
Análise linguística:			
- discursividade, textualidade e normatividade.			
Análise linguística:			
- apropriação do - Sistema de Escrita Alfabética (não alfabetizados)			
Letramento matemático			
Projetos permanentes: Leitura/linguagens			
Jogos interclasse (junho/julho)			
Organização da sala e anotação das atividades de casa na agenda/caderno			
Sequência didática contemplando diferentes componentes curriculares			
SEMANALMENTE			

Oralidade (sistematização)
<p>Leitura e outras linguagens (sistematização):</p> <p>- Leitura deleite, Roda de leitura, Cantinho da leitura, Hora da leitura: biblioteca, pátio, debaixo das árvores.../individual, coletiva, por leitor experiente,</p> <p>protocolada...)</p>
Produção de texto escrito
Projeto didático contemplando diferentes componentes curriculares
Correção das atividades de casa/Retomada do assunto do dia anterior (3ª e 5ª feiras)
Reagrupamento intraclasse
Reagrupamento interclasse
Roda de leitura: Acompanhamento dos livros lidos no mês (ficha) – sexta-feira
<p>Projetos permanentes:</p> <p>- A caminho da escola sustentável (Horta Escolar-merenda saudável/</p> <p>Minhocário. Era uma vez...)</p>
Hora do brinquedo da brincadeira (4º ano – sexta-feira/5º ano – quinta-feira)
Hora dos jogos
Hora da Arte (situações de apreciação, reflexão e produção)

Hora cívica (segunda-feira –16h45)
Projeto Interventivo
Roda de conversa
Sequência didática contemplando diferentes componentes curriculares
(segunda-feira) 5º ano
QUINZENALMENTE
Mural temático (cada sala é responsável por um intercalando os turnos quinzenalmente). Ações de transição da Educação infantil para anos iniciais.
MENSALMENTE
Quintal cultural Mercadinho DIP - dinheiro pedagógico

Ressaltamos que nessa organização estavam inseridos os atendimentos da Sala de Recurso/SOE de acordo com agenda e necessidades dos estudantes, porém em 2024 a escola só conta com o Orientador Educacional.

RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

Bimestralmente, as famílias são convocadas para reunião em que toda a comunidade escolar é esclarecida a respeito de questões coletivas pela equipe gestora na própria escola e o atendimento individual de cada família com a equipe de professores. Nessas ocasiões, tem-se a oportunidade de ouvir

anseios e questionamentos da comunidade e respondê-los. Estas reuniões estão sendo ameaçadas devido a participação ser restrita pela falta de transporte para os responsáveis.

RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Princípio da Unicidade entre teoria prática: para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer do professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades.

METODOLOGIAS DE ENSINO

Realizamos avaliações diagnósticas para recuperação dos saberes em planejamentos associados às características de uma organização em ciclos para as aprendizagens, viabilizando a ampliação de tempos e espaços para a implementação de intervenções pedagógicas que visem à recomposição das aprendizagens com vistas a minimizar os impactos no desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos nossos estudantes.

APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UE

PROGRAMA SUPERAÇÃO

O Programa SuperAção possibilita, de maneira concomitante, o

desenvolvimento e o monitoramento de diferentes estratégias para o enfrentamento da situação de incompatibilidade idade/ano nos próximos anos, a fim de que os estudantes que se encontram nessa situação tenham atendimento escolar acolhedor e eficaz, de modo a possibilitar a real SUPERANÇA do déficit escolar que eles experienciaram. O público alvo do SuperAção são os estudantes que apresentam dois ou mais anos de defasagem na aprendizagem em relação à faixa etária adequada a cada ano escolar.

O objetivo geral deste programa é reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso. Dentre suas metas está o atendimento de 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, bem como possibilitar acompanhamento formativo e sistemático a 100% das unidades escolares que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano. O programa "SuperAção" da Secretaria de Educação do Distrito Federal está intimamente relacionado com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) da Agenda 2030 das Nações Unidas, que busca "assegurar uma educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos". O programa "SuperAção" está em plena consonância com o ODS 4 ao promover uma educação inclusiva e equitativa de qualidade para os estudantes em situação de defasagem idade/ano. Ele busca garantir que todos os alunos, independentemente de suas dificuldades, tenham acesso a uma educação de qualidade e às oportunidades de aprendizagem necessárias para seu desenvolvimento. O programa atua diretamente para superar as barreiras que impedem o acesso à educação para os alunos em situação de defasagem.

Ele visa reconstruir suas trajetórias escolares, levando-os ao fluxo escolar com sucesso. Isso contribui para o alcance do ODS 4 ao garantir que todos os estudantes tenham igualdade de oportunidades de acesso à educação, independentemente de suas circunstâncias. O "SuperAção" não se limita apenas ao aspecto acadêmico, mas também busca promover o desenvolvimento integral dos alunos. Ele reconhece que o sucesso educacional não está apenas nas notas, mas também no bem-estar emocional, social e físico dos estudantes. Esse enfoque está alinhado com o ODS 4, que reconhece a importância de uma educação que promova o desenvolvimento completo das habilidades e potencialidades dos indivíduos. Um dos objetivos principais do programa "SuperAção" é a real superação do fracasso escolar enfrentado pelos alunos em situação de defasagem. Ele busca reconstruir suas trajetórias escolares e garantir que alcancem o nível adequado de aprendizagem. Ao promover o sucesso educacional desses alunos, o programa contribui diretamente para o ODS 4, que visa garantir uma educação de qualidade para todos e reduzir as disparidades educacionais. O "SuperAção" promove a inclusão efetiva de alunos em situação de defasagem, garantindo que tenham acesso a um atendimento escolar acolhedor e eficaz. Isso contribui para a criação de um ambiente educacional mais inclusivo e igualitário. Essa inclusão e igualdade de oportunidades são pilares fundamentais do ODS 4, que busca garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente de suas diferenças. Ao reconstruir as trajetórias escolares dos alunos em situação de defasagem, o programa "SuperAção" também promove o empoderamento desses alunos e suas famílias. Capacitá-los para superar os desafios educacionais contribui para que se tornem agentes ativos em seu próprio processo de aprendizagem,

promovendo a autonomia e a participação ativa na sociedade. Desta forma o programa "SuperAção" da Secretaria de Educação do Distrito Federal está em plena sintonia com o ODS 4 ao promover uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos os alunos, especialmente aqueles em situação de defasagem. Ele contribui para o alcance dos objetivos desse ODS ao garantir o acesso à educação, promover o desenvolvimento integral dos estudantes, reduzir o fracasso escolar, promover a inclusão e igualdade de oportunidades, e empoderar os alunos e suas famílias. É uma iniciativa fundamental para garantir uma educação que atenda às necessidades de todos os estudantes, independente de suas circunstâncias individuais.

PLENARINHA

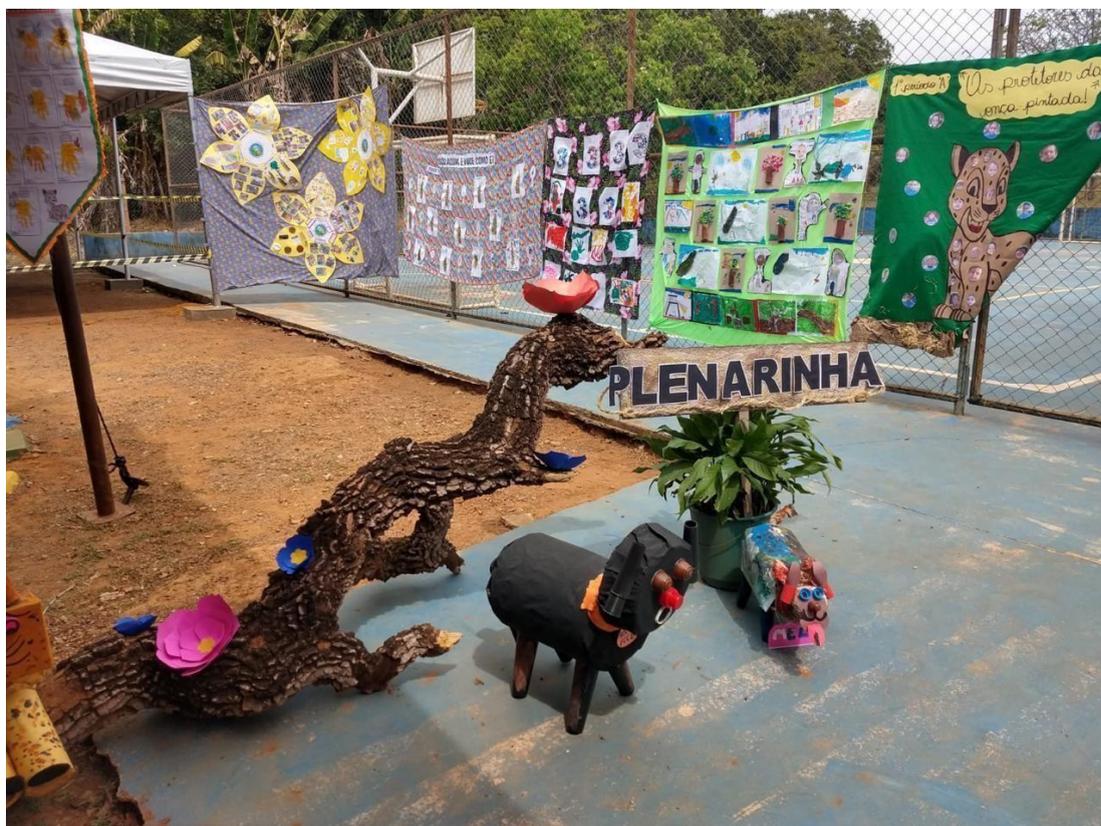
Um aspecto de destaque que, atualmente, faz parte da Proposta Curricular desta instituição que são as temáticas da Plenarinha, que desde 2013 passaram a compor o cotidiano das práticas pedagógicas nas instituições de Educação Infantil do Distrito Federal ano após ano. A Plenarinha da Educação Infantil é um projeto pedagógico da Diretoria de Educação Infantil da Subsecretaria de Educação Básica da SEEDF que abrange todas as unidades escolares públicas e conveniadas que ofertam Educação Infantil. A Plenarinha é: A culminância de um processo pedagógico no qual todas as crianças participam ativamente das reflexões em torno de seus direitos e necessidades. Este projeto materializa-se por meio da escuta sensível e atenta às crianças, de forma a considerar a sua percepção sobre as situações que vivenciam na escola, na comunidade, na cidade e no campo, traduzindo-se em contribuições relevantes para melhor compreensão de suas aprendizagens e do seu desenvolvimento, vislumbrando

um trabalho pedagógico de qualidade no atendimento a todas as crianças da Primeira Etapa da Educação Básica (Guia da IV PLENARINHA 2016, pág. 8). Com base nesse pensamento e na crença de que as crianças são ativas e produtoras de cultura, a ECCB abraçou o projeto e se dedicou intensamente nas edições anteriores, conforme Figura 3. Em nossa escola, a arte é algo indissociável nas ações. Com o projeto da Plenarinha não se fez diferente, ainda que suas temáticas fossem se modificando. Entendemos que são pelas descobertas que a criança constrói e generaliza suas descobertas, conhecimentos e isso faz com que todos os planejamentos oportunizem o espaço do protagonismo infantil. A escuta sensível é balizadora para as ações que são pensadas conjuntamente. A criança traz historicidade e vida ao contexto curricular, sendo a ela preservado o direito a ser agente do seu fazer, dentro de suas especificidades. Durante a exposição dos trabalhos, nossa escola fez questão de estampar o que as nossas crianças construíram, o que compreenderam e suas visões, das mais diferentes óticas. Valorizamos toda e qualquer expressão, seja ela artística, oral, corporal, sempre com a criança como protagonista.

Os projetos político-pedagógicos das instituições que ofertam Educação Infantil devem respeitar os princípios éticos, políticos e estéticos. Éticos, no sentido de desenvolver autonomia, responsabilidade, solidariedade; políticos, voltados para o exercício da criticidade, cidadania e democracia; estéticos, para desenvolver sensibilidade, criatividade, ludicidade, liberdade de expressão nas diversas manifestações artísticas e culturais (DISTRITO FEDERAL, 2018). Esses princípios engendram os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC - BRASIL, 2018): conviver democraticamente; brincar cotidianamente de diversas formas; participar

ativamente; explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções; expressar necessidades, emoções, descobertas, dúvidas, opiniões; conhecer-se. Algo essencial para a promoção do como foi a forma de planejamento adotada pelos professores, que se debruçaram em contemplar a essência infantil, de forma muito profissional e realizando todos os critérios de avaliação por meio das observações realizadas em aulas e devolutivas. A cada ano novos aprendizados e práticas são agregadas, ampliando o olhar e a intencionalidade da nossa ação pedagógica.

Figura 3- Exposição das produções artísticas realizadas pelos estudantes da Educação Infantil no Barreiro em Festa 2023.



Fonte: autoria própria.

ALFALETRANDO

O programa Alfaletando foi instituído pelo Decreto 45.495/2024 e tem como objetivo principal a melhoria da qualidade da educação básica por meio da

promoção da alfabetização e o letramento de crianças nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, desenvolvendo as habilidades de leitura e escrita.

Estruturado em cinco eixos, gestão e governança, acompanhamento pedagógico e formação continuada, avaliação, estrutura física e boas práticas, o programa conta a participação de todos os professores regentes nas séries/anos contempladas pelo programa (1ºs e 2º anos). A Escola Classe Córrego Barreiro conta com a participação de 3 professores que semanalmente, durante a coordenação pedagógica, comparecem aos encontros com os formadores.

Importante registrar que dentre os formadores há uma ex-vice diretora de unidade de ensino representando as escolas do Campo selecionadas ainda em 2023 para atuar na condução do projeto na CRE-GAMA.

PROGRAMA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (LEEI)

O LEEI constitui-se em uma proposta de desenvolvimento profissional que utiliza a Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil como material didático. A partir de 2024, o LEEI será desenvolvido em 15 estados e mais o Distrito Federal, no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, instituído pelo Decreto Federal nº 11.556, de 12 de junho de 2023. Tem por objetivo ofertar formação continuada a profissionais da Educação Infantil com foco na oralidade, leitura e escrita, de maneira a apoiar teórica e metodologicamente docentes para que desenvolvam práticas educativas capazes de ampliar as experiências das crianças com a linguagem escrita, respeitando as especificidades da primeira infância e as noções de leitura e de escrita como práticas sociais que integram o cotidiano e sustentam interações e brincadeiras neste ciclo de vida.

OLIMGAMA

A XXXIII OLIMGAMA é um evento esportivo realizado pelo Governo do Distrito Federal, executado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por iniciativa da Coordenação Regional de Ensino do Gama e da Unidade Regional de Educação Básica - CRE/UNIEB. Com participação das escolas públicas e privadas vinculadas a Coordenação Regional de Ensino do GAMA.

Idealizado por professores de Educação Física do Gama na década de 80, a Olingama é um evento esportivo já consolidado na regional do Gama, envolvendo **4530 alunos de 37 escolas** do Gama na sua 34ª edição (2023).

Na atual gestão da CRE-GAMA, o evento **se tornou projeto** com várias ações integradas, promovendo não só a competição esportiva entre escolas públicas e privadas do Gama, mas a discussão dos seguintes temas transversais: **educação para cultura de paz; Educação para as Relações Étnico Raciais e Educação Antirracista e sustentabilidade.**

A introdução e incentivo à prática esportiva no ambiente escolar não apenas promovem a saúde física e mental dos estudantes, mas também contribuem significativamente para o desenvolvimento de valores fundamentais, como trabalho em equipe, disciplina, respeito mútuo e superação de desafios.

A prática esportiva regular é essencial para a promoção da saúde física, ajudando a combater o sedentarismo e reduzindo o risco de diversas doenças associadas ao estilo de vida moderno. Além disso, o esporte desempenha um papel fundamental na saúde mental, contribuindo para a redução do estresse, ansiedade e depressão, além de promover o bem-estar geral dos estudantes.

A competição esportiva proporciona um ambiente propício para o

desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais essenciais para a vida em sociedade. Através do trabalho em equipe, os alunos aprendem a colaborar, comunicar-se eficazmente e resolver conflitos de forma construtiva, fortalecendo seus relacionamentos interpessoais e se preparando para os desafios do mundo real.

Nesse contexto, a Olimpíada promove um ambiente de competição saudável, permitindo aos alunos aprenderem a respeitar seus adversários, valorizando a diversidade e a igualdade de oportunidades. Ao enfrentarem desafios e celebrarem conquistas, os estudantes desenvolvem um senso de camaradagem e solidariedade, essenciais para a construção de uma comunidade escolar coesa e inclusiva.

Por fim, a participação na Olimpíada fortalece o senso de identidade e pertencimento dos alunos à sua escola, promovendo um sentimento de orgulho e engajamento com a instituição de ensino. O apoio mútuo entre colegas, professores e familiares durante o evento reforça os laços comunitários e fortalece o espírito de união dentro da escola.

O formato atual do projeto divide a competição em 2 fases:

- Fase 1: Etapa Regional dos Jogos Escolares do Distrito Federal, executado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por intermédio da Gerência de Desportos (GDESP) e CRE GAMA, contemplando as categorias de 12 a 17 anos.
- Fase 2: Refere-se à competição de iniciativa da própria Regional de Ensino do Gama e seus professores de Educação Física, promovendo modalidades não contempladas na Fase 1 e categorias de 7 a 18 anos.

Reconhecendo o potencial transformador do esporte, esta unidade de ensino inclui no seu Projeto Político Pedagógico a participação na Olimpíada na **2ª Fase** como

ação pedagógica a ser assumida por professores e equipe gestora dessa Unidade Escolar.

Objetivo Geral:

Promover ações através da participação na Olimpíada vivências corporais que visam garantir o melhor desenvolvimento de suas qualidades no que se refere à diversidade cultural, esportiva, de lazer e saúde, contribuindo para formação do indivíduo como cidadão participativo e consciente.

Objetivo Específicos:

1. Fomentar a prática do desporto escolar no Gama;
2. Oportunizar a integração dos estudantes da rede pública e privada de ensino, dentre elas as conveniadas, possibilitando o intercâmbio sócio desportivo entre os participantes;
3. Possibilitar a integração entre escola e comunidade;
4. Contribuir com o desenvolvimento integral do estudante-atleta como ser social, autônomo, democrático e participante, estimulando o pleno exercício da cidadania por meio do esporte;
5. Oportunizar e apoiar a participação dos estudantes-atletas em grandes eventos nacionais;
6. Garantir o conhecimento do esporte, de modo a oferecer mais oportunidades de acesso à prática desportiva aos estudantes-atletas;
7. Oportunizar o surgimento de novos valores no cenário esportivo do Gama.
8. Desenvolver a educação para cultura de paz nas escolas do Gama através do esporte.
9. Promover a discussão acerca da Educação para as Relações Étnico Raciais e Educação Antirracista

APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

A CAMINHO DA SUSTENTABILIDADE: EDUCAÇÃO AMBIENTAL, HORTA ESCOLAR, PÉ DE QUÊ E MINHOCÁRIO

A abordagem interdisciplinar e transversal da educação ambiental possibilita que os estudantes desenvolvam uma visão sistêmica do meio ambiente e o compreenda em toda sua complexidade, que envolve aspectos físicos, econômicos, sociais, políticos.

PROJETO DE LEITURA: TODO DIA É DIA DE POESIA

Desenvolve estratégias de leitura para favorecer a aprendizagem das convenções de escrita, além de ampliar o repertório textual contribuindo para a produção dos próprios textos.

ARTICULAÇÃO COM O PDE E/OU COM O PPA E/OU COM O PEI E/OU ODS 4

Todos os projetos da unidade escolar articulam o PDE e com a ODS 4: “Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes.” A unidade escolar busca promover, por meio dos projetos, uma educação inclusiva, que contemple a equidade de gênero, diferentes grupos étnicos, pessoas vulneráveis e PcD. Todos os estudantes devem ter acesso pleno à informação e à leitura.

PROJETO DINHEIRO PEDAGÓGICO: DIP

O projeto Dinheiro Pedagógico está atrelado ao Cartão de Participação e também as regras de ouro, que consiste no trabalho realizado pelo estudante nas atividades feitas na escola e em casa, no comportamento, uso do uniforme, quantidade de faltas. Todos os dias, ao final da aula, cada professor regente faz a

avaliação do dia e os estudantes pintam as carinhas do cartão de acordo com a sua própria conduta naquele dia. São três carinhas para serem escolhidas de acordo com a avaliação: verde, amarela e vermelha. Ao chegar a casa, os responsáveis vão olhar a agenda e assinar. Tal ação estreita a relação e a parceria da família com a escola, tendo em vista que os estudantes, na sua grande maioria, vêm no transporte escolar e os pais/responsáveis não têm acesso à escola, diretamente. As regras de ouro são os combinados de convivência. Existe o documento impresso com essas regras, assinados por todos os estudantes e seus respectivos responsáveis.

O projeto do dinheiro pedagógico se mostra eficaz tanto no aumento da participação da comunidade escolar, como também, na responsabilidade sobre as ações pedagógicas. Visa o aumento na quantidade e qualidade das atividades realizadas, frequência dos responsáveis nas reuniões e autoestima dos estudantes.

ESPAÇO OLHAR

O Espaço Olhar é um projeto da CRE Gama, pró qualidade de vida e bem-estar do servidor/a, CMP, CAE, terceirizados. Oferece atividades no espaço físico da regional e nas unidades escolares a partir de parcerias. Dentro das ações previstas esta unidade escolar participará.

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

A Educação Antirracista dá oportunidade para todos os que estão no ambiente escolar terem uma aprendizagem digna, feliz, igualitária e equânime.” Essa é uma fala poderosa de Rosa Margarida de Carvalho Rocha, consultora da revista NOVA ESCOLA, que atua como formadora de professores no tema há mais de 30 anos, com ampla experiência na rede pública de ensino. “Estamos

defendendo uma escola aberta à diversidade, que é o foco da Educação para o século 21. Afinal, a diversidade em todos os aspectos - inclusive étnico-racial - é um novo paradigma mundial.” Rosa destaca documentos oficiais que corroboram esse olhar para o futuro, como os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), da Organização das Nações Unidas (ONU), fixados na Cúpula do Milênio em 2000 e assumidos por todos os estados-membros, incluindo o Brasil. De acordo com o projeto de Sustentabilidade ambiental. Faz-nos refletir sobre a urgência e a necessidade de engendrar comunidades sustentáveis, nas quais devem ser estabelecidas relações ecológicas mais efetivas. Isso significa buscar o equilíbrio ecológico associado à justiça social, incluindo os grupos sociais negros e indígenas que ainda não são vistos, respeitados e devidamente considerados nas políticas públicas, especialmente na área da Educação. Na Escola Classe Córrego Barreiro é explorado a Sensibilização e Responsabilização, onde todos os sujeitos da comunidade escolar sejam capazes de criarem empatia com o tema a partir do momento que o conhecem em profundidade e o assumem com responsabilidade. Isso vem acontecendo em formações nas Quartas Pedagógicas, momento de Problematização e operacionalização, na buscas por respostas: Qual a situação desta instituição quanto à EREER? Procurando entender o que fazer, como fazer, quem vai fazer e de que forma. Isto posto, consolidar devidamente a aplicação das leis 10.639 e 11.645 dentro do espaço escolar, abordando História da África, História Afro-Brasileira e Indígena e Educação para as Relações Étnico-Raciais”, evitando o risco de equívocos, como abordar apenas questões pontuais, como 20 de novembro (Dia da Consciência Negra), ou algum ponto específico, como a culinária ou elementos folclóricos, sem que se amplie a discussão para outras

questões.

O projeto político-pedagógico é um documento que contém diretrizes para nortear as atividades e ações da escola a curto, médio e longo prazo - nele consta questões antirracistas descritas de forma direta, objetiva e prática. Para inserí-las a Instituição de ensino, busca a equidade racial, demandando o levantamento do histórico da escola. Para entender as estatísticas relacionadas às crianças e adolescentes negros que estão naquele espaço agregando ao PPP a realidade da comunidade onde atua, levando também em conta a identidade étnico-racial de acordo com a missão da escola em relação à Educação para as Relações Étnico-Raciais, formando cidadão que considera a multiculturalidade e a multiracialidade como características marcantes da sociedade brasileira. Buscando o ideal que toda a comunidade escolar participe ativamente da construção desse projeto tendo no PPP um instrumento de construção para tudo o que a escola vai fazer.

DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

A avaliação formativa tem a função de diagnosticar os processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, servir de instrumento para a melhoria da qualidade do ensino. Nesse sentido, a avaliação deve ser o ato de valorização e de potencialização das aprendizagens e não de classificação e exclusão. A concepção formativa aí implícita constitui prática imprescindível para o progresso das aprendizagens dos estudantes e dos demais sujeitos que compõem a escola. Villas Boas (2013, p.12) confirma esse pressuposto quando afirma que avaliação e aprendizagem caminham lado a lado, pois “enquanto se avalia, se aprende e

enquanto se aprende, se avalia” (SEEDF, 2014, p. 29).

A Proposta Pedagógica avaliativa desta Instituição de Ensino atua de acordo com Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica, que supera a visão estática e classificatória do desempenho do estudante, resgatando a sua função diagnóstica, formativa, participativa, processual, contínua, cumulativa, abrangente e interdisciplinar, prevalecendo os aspectos qualitativos aos fatores quantitativos. Seu caráter inclusivo possibilita ao estudante ser sujeito ativo de todo o processo educativo, adquirindo confiança em si mesmo e sentindo-se estimulado a avançar. Assim, todos os nossos pensamentos avaliativos são baseados nas diretrizes de avaliação da SEEDF.

A Escola Classe Córrego Barreiro utiliza no processo de ensino e aprendizagem, diversos instrumentos e procedimentos com estratégias de avaliação, entre os quais citamos: observações, relatórios, Conselho de Classe, reuniões de responsáveis, provas, testes e provas institucionais. Com vistas à adequação dessas práticas às Diretrizes de Avaliação Educacional da (SEEDF, 2014), durante as discussões para a elaboração desta PP, promovemos um estudo desse documento e de outros materiais que abordam a temática da avaliação.

Outro instrumento de avaliação utilizado na prática da ECCB são os registros pessoais que consiste na prática de avaliação informal que auxilia o professor no acompanhamento das atividades já construídas, ou que estão em processo. Soma-se a vivência que é uma estratégia avaliativa formal adotada pela SEEDF, assegurada pela LDB, que possibilita a progressão de estudantes para o ano escolar seguinte, sempre que seu progresso for evidenciado.

Em consonância com a literatura estudada, reconhecemos que a avaliação

classificatória avalia para excluir, enquanto que a avaliação formativa, proposta da SEEDF, visa à promoção das aprendizagens de estudantes, professores e ao desenvolvimento da escola; compromete-se com a inclusão de todos no processo de aprendizagem; analisa o que o estudante aprendeu e o que ainda não aprendeu para que se proporcionem os meios para que aprenda, gerando uma nova ação.

Concluindo este tema e para concretizar o que está proposto nas Diretrizes de Avaliação, o grupo da Escola Classe Córrego Barreiro acordou que não teremos uma semana exclusiva para provas, mas que também utilizaremos o teste como instrumento de avaliação somando-se a esse as observações, os relatórios, as reuniões de responsáveis e o Conselho de Classe. Nestes dois últimos procedimentos, percebemos que precisamos inserir e reforçar a participação das famílias. Uma questão bastante enfatizada pelo grupo foi a que diz respeito a quem avalia e a quem é avaliado. Todos os envolvidos concordam que tradicionalmente é o professor quem avalia o estudante e que isso precisa ser modificado, mesmo admitindo-se que o professor também é sempre avaliado pela equipe gestora da escola e pela comunidade, ainda que isso não seja explícito. Desse modo, concordamos que a escola, os professores e os funcionários também precisam ser avaliados.

NÍVEIS DE AVALIAÇÃO

Devemos considerar que a avaliação ocorre dentro de um ciclo em que todos os segmentos devem acolher seus resultados para reorganizar o seu trabalho, pois um alimenta o outro.

Conhecendo o estudante nos aspectos cognitivo, afetivo e psicossocial, o

professor possui ferramentas suficientes para avaliá-lo. O caráter processual e contínuo da avaliação contribui com este conhecimento e com seu aperfeiçoamento, ajustando-a as circunstâncias. Sendo também interdisciplinar, procura desenvolver no estudante uma visão global dos conhecimentos a serem desenvolvidos, possibilitando a abrangência das diversas áreas de interesse. Dentro da avaliação formativa ou contínua, a prática de examinar a aprendizagem por meio de vários instrumentos e procedimentos avaliativos tais como: registros descritivos e reflexivos, trabalhos individuais e coletivos, portfólios, exercícios e outros.

O desempenho e as dificuldades apresentadas pelos estudantes, à participação geral e tudo o mais que ajude a ter um perfil claro da turma facilitará saber onde, como e quando intervir.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, além dos registros individuais, o docente conta também com instrumentos previstos para a descrição do desempenho dos estudantes: o Registro de Avaliação – RAv e o Registro do Conselho de Classe. Nesses instrumentos deve constar a descrição de todas as informações referentes às aprendizagens já construídas e aquelas ainda não construídas pelo estudante, bem como as intervenções necessárias à progressão ininterrupta do processo. Para reverter o cenário do fracasso escolar, presente nessa etapa, é imprescindível assegurar a progressão continuada das aprendizagens dos estudantes, uma vez que lhe é inerente à avaliação formativa e garante a todos os estudantes o direito legal e inalienável de aprender e prosseguir seus estudos sem interrupções. A Vivência, estratégia adotada pela SEEDF para o segundo ciclo da Educação Básica que a escola assegura ao estudante para promovê-lo para o ano seguinte sempre que seu progresso for evidenciado. Esse processo não ocorre dissociado de um processo avaliativo diagnóstico de caráter formativo.

A avaliação informal, fortemente presente na escola, estende-se aos lares por meio do dever de casa e o preenchimento do Cartão de Participação das Regras de Ouro. Diversas estratégias podem ser adotadas nesse sentido: utilização de atividades significativas, criativas, em doses razoáveis e distintas, de acordo com o nível de desempenho de cada estudante; diálogo permanente com as famílias, evitando que o acompanhamento dessa atividade signifique o próprio ensino do conteúdo; análise das tarefas em parceria com os estudantes, entre outras. Assim, é necessário que o dever de casa seja uma atividade extensiva do trabalho feito em sala de aula e que o estudante tenha condições de realizá-lo de forma a construir uma postura autônoma e emancipada.

A elaboração do Registro de Avaliação (RAv) é de responsabilidade do docente que responde pela turma. A colaboração de outros profissionais serve para qualificar o que se procura registrar. É requerido para quaisquer séries/etapas/anos/modalidades da Educação Básica. Não substitui o diário de classe, complementa-o, é obrigatório nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para elaboração do registro de avaliação (RAv) é preciso que o mesmo contenha elementos da avaliação diagnóstica observados pelo docente e ou pelo Conselho de Classe: as aprendizagens evidenciadas e as dificuldades percebidas devem ser descritas na primeira parte do documento. Em seguida, devem-se apresentar as estratégias utilizadas ou as intervenções conduzidas para sanar tais dificuldades, bem como os resultados das intervenções e outras orientações que se fizerem necessárias para que o registro de avaliação cumpra sua função formativa. Não se indica o uso de rótulos, expressões constrangedoras e outras referentes à avaliação informal, quando conduzido com intenção de exclusão ou punição nos registros de avaliação realizados pelos profissionais da educação. Alerta-se para que não ocorram relatos ou termos

desabonadores destinados às famílias, às condições sociais e a outras situações que não sirvam para qualificar o processo de ensino e de aprendizagem.

PROVA

O registro avaliativo deve ser útil para uso profissional e técnico do docente que o elabora e para as demais instâncias/colegiados que necessitem utilizar essas informações. A prova é uma das possibilidades e não é a única. A prova é mais uma das possibilidades de avaliação, a construção da prova deve levar em conta os objetivos de aprendizagem e sua correção deve ser feita por meio de critérios conhecidos pelos estudantes, para que se constitua em espaço-tempo de aprendizagens. Seus resultados são devolvidos aos estudantes (*feedback*) o mais rapidamente possível para que se programem as intervenções necessárias a serem feitas pelos professores e estudantes. As avaliações realizadas na ECCB são realizadas bimestralmente e são elaboradas pelo corpo docente, coordenação e gestão. Essas ações visibilizam a avaliação formativa cujo objetivo é a inclusão de todos no processo de aprendizagem. A prova cumpre seu caráter formativo quando todo seu processo (elaboração, aplicação, correção, *feedback* e uso dos resultados) se organiza coletivamente nos momentos de coordenação pedagógica. Importante lembrar que o processo avaliativo é de responsabilidade da escola e não de cada professor, individualmente, devendo, portanto, ser planejado e inserido nos planos de ensino dos docentes. Portanto a escola poderá acrescentar outros mecanismos e estratégias pedagógicas levando em consideração a necessidade de cada ano as Diretrizes e o Regimento que não obrigam a utilização desse instrumento.

A Promoção do estudante dar-se-á ao fim do ano letivo. Nos anos iniciais (do 1ºano ao 5º ano) o estudante é avaliado por meio de relatórios bimestrais de acordo com os objetivos propostos. Também é necessária a frequência mínima de 75%

(setenta e cinco por cento) do total de dias letivos trabalhados para a aprovação. Vale ressaltar que só há retenção ao final de cada ciclo (3° e 5° ano), salvo em casos de abandono e infrequência.

AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação merece destaque neste documento pelo fato de ser um componente essencial da avaliação formativa, por contribuir para a conquista da autonomia intelectual dos estudantes e por aplicar-se a todas as etapas e modalidades de ensino. Como a prova tem tido uso preponderante e várias capacidades têm sido exigidas dos estudantes, torna-se fundamental que a escola de Educação Básica invista em recursos que ampliem as aprendizagens de todos em suas várias dimensões. A autoavaliação pelo estudante é um desses meios.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Os professores identificam os aspectos em que os estudantes apresentam dificuldades. A partir daí, os professores poderão refletir sobre sua prática e buscar formas de solucionar problemas de aprendizagem ainda durante o processo e não apenas no final de um tempo de planejamento ou no final do ano.

A prática da avaliação pressupõe a relação entre professor, conhecimento e sujeito do conhecimento. Em outras palavras: a avaliação está vinculada ao que o professor considera conhecimento válido, útil, desejável e ao que o professor considera ser o processo de construção desse conhecimento. A perspectiva atual é a de considerar o estudante como construtor do seu próprio conhecimento e o professor como mediador e orientador desse processo.

Apesar de estarmos falando sempre do professor, é preciso lembrar que a avaliação é um processo interessante para todos na escola. A tomada de decisões

sobre a perspectiva de avaliação a ser realizada pela escola deve ser um processo coletivo, e, nesse sentido, interessa a toda comunidade escolar, inclusive à equipe gestora.

AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

Este é o terceiro nível da avaliação, desenvolvido pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), do Ministério da Educação, por meio do Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (MEC/INEP) e o Sistema Permanente de Avaliação Educacional (SIPAEDF), da SEDF. Os dados fornecidos pelo sistema são interpretados e analisados por equipes da SEDF e enviados às escolas para que, orientadas pelo setor responsável pela temática na Secretaria, incorporem esses dados aos já registrados, façam análises e promovam as ações que fortaleçam o trabalho da escola, reconhecendo as ações exitosas e as que necessitam de melhoria.

Aqui se dá o entrelaçamento da avaliação em larga escala e da avaliação para as aprendizagens, tendo a avaliação institucional como a mediadora.

Importante ressaltar que a ECCB não realizou provas nos anos 2019, 2021 e 2023 devido não atender ao número de estudantes, conforme os dados da Figura 4.

Figura 4 - Dados do IDEB da ECCB Gama/DF.

Escola	Ideb Observado								Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
EC CORREGO BARREIRO			4.9	5.4	5.4	5.6	6.0	*			5.1	5.4	5.7	5.9	6.2	6.4

FONTE: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/consulta-publica>

A avaliação precisa ser conduzida com ética, o que significa levar em conta o processo de aprendizagem dos estudantes em consonância com os seguintes aspectos: respeito às produções dos estudantes (elas lhes pertencem); avaliação

desvinculada de comparação (compara-se o progresso do estudante com suas próprias capacidades e não com as dos colegas); avaliação informal encorajadora (desvinculada de ameaças, constrangimentos e punições); uso dos resultados da avaliação com o propósito do conhecimento do desempenho do estudante (sem serem incluídos em nenhuma forma de ranqueamento). Logo os dados fornecidos pelo trabalho de sala de aula, os advindos da avaliação em larga escala e os do SIPAE-DF são confrontados e analisados: este é o ápice da avaliação educacional. O que auxilia a construção do plano de trabalho com a participação dos sujeitos envolvidos no trabalho escolar com vistas à manutenção do que vem obtendo êxito e melhoria do que ainda não atingiu o esperado.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Do ponto de vista institucional, a Escola Classe Córrego Barreiro realizará conforme o calendário estabelecido pela Secretaria de Educação, momentos coletivos de avaliação com toda a comunidade escolar, tendo como foco o trabalho desenvolvido pela Unidade Escolar, com a participação de todos os segmentos escolares. Neste processo todos são avaliados e avaliadores. Assim, ao final de cada semestre letivo é feita uma avaliação institucional com vistas a buscar estratégias que possa melhorar o trabalho educacional no período semestral seguinte. Quanto à avaliação do próprio PPP, acontecerá processualmente, e poderá ocorrer dentro da Avaliação Institucional, de maneira sistemática. A reflexão constante das ações desenvolvidas com base nas orientações do projeto, devem balizar a sua validação, bem como modificações e ajustes necessários.

ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

Nessa perspectiva a avaliação deve estar voltada para a aprendizagem do estudante (a aprovação é apenas uma consequência) e para a sua inclusão nos processos escolares e na sociedade como ser ativo, autônomo, ético, informado, participante dos processos de produção e de melhoria social. Nesse caso, a avaliação será realizada para: diagnosticar, ou seja, conhecer as condições de trabalho, as dificuldades e possibilidades do estudante; melhorar as condições e subsidiar o curso da ação didática a cada etapa do processo, ou seja, corrigir distorções, indicar possibilidades, modificar estratégias; tomar decisões referentes à necessária intervenção pedagógica (mudar materiais didáticos, rever metodologia, apoiar estudantes com dificuldades etc). Assim, somente tendo clareza sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola, poderão todos — gestores, professores, estudantes e responsáveis - dar um novo significado ao processo de avaliação, contribuindo, assim, para o cumprimento da função social da escola pública.

CONSELHO DE CLASSE

O conselho de classe deve ser espaço de discussão e avaliação do aproveitamento dos estudantes e da turma, no Distrito Federal a Lei no 4751/2012, reserva ao conselho de classe o status de colegiado. O artigo 35 desta legislação diz:

Art. 35. O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem às turmas

existentes na escola.

§ 1º O Conselho de Classe será composto por:

- I - Todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;
- II- representante dos especialistas em educação;
- III - representante da carreira Assistência à Educação;
- IV - representantes dos pais ou responsáveis;
- VI - representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas.

§ 2º O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do diretor da unidade escolar ou de um terço dos membros desse colegiado.

§ 3º Cada unidade escolar elaborará as normas de funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as diretrizes da SEDF.

A Escola Classe Córrego Barreiro realiza o Conselho de Classe das classes de educação infantil e anos iniciais ao final de cada bimestre, a representatividade ocorre conforme orientação prevista na lei no 4751/2012 citada. Nele é discutido o rendimento de cada estudante em cada disciplina e estratégias adotadas para sanar as dificuldades detectadas.

Ressaltamos o caráter formador do Conselho de Classe como espaço de avaliação para as aprendizagens, mas também institucional, identificando as necessidades de nossos estudantes, assim como as ações preventivas e as intervenções a serem feitas por parte dos professores e equipe pedagógica. É um

espaço onde a comunidade escolar, inclusive os responsáveis pelos estudantes, discutem e deliberam sobre o processo ensino-aprendizagem.

PAPÉIS E ATUAÇÃO

SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA)

O Trabalho da Equipe de Apoio à Aprendizagem tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, com ênfase nas ações institucionais que visem a qualificar os processos educativos oferecidos com vistas ao sucesso escolar de todos os estudantes. O assessoramento, por parte da pedagoga, está pautado na intervenção e acompanhamento ao trabalho coletivo e principalmente ao acolhimento dos estudantes e docentes com o objetivo de fortalecer processo de ensino aprendizagem, com intuito de promover o sucesso escolar. No momento não contamos com PEDAGOGO e PSICÓLOGO para compor a equipe. A atuação está norteada pela Orientação Pedagógica da Orientação Educacional do Serviço de Apoio Especializado (OP).

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)

O Serviço de Orientação Educacional deve estar articulado às demais instâncias da unidade escolar, bem como à família e à comunidade, estabelecendo uma rede social e institucional de proteção e garantia aos direitos do estudante e de melhoria da qualidade da educação. A Pedagoga-Orientadora Educacional desenvolve seu trabalho, tendo em vista sua capacidade de dialogar com o corpo escolar, o currículo e o processo ensino-aprendizagem diante da realidade socioeconômica do estudante, analisando com a equipe as contradições da escola e as diferentes relações que exerçam influência na aprendizagem, podendo assim,

contribuir para as melhorias do ensino e das condições de aprendizagem na escola.

A atuação está norteada pela Orientação Pedagógica da Orientação Educacional (OP) e Portaria nº 55, de 24 de Janeiro de 2022.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Sala de Recursos caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica conduzido por professor especializado, que complementa, no caso de estudantes com deficiências e Transtorno do Espectro Autista - TEA, o atendimento educacional realizado em classes comuns em todas as etapas e modalidades da educação básica. Tem como objetivo identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo de ensino aprendizagem, considerando suas necessidades específicas, além de orientar a elaboração e preenchimento do formulário individual de adequação curricular. A Sala de Recursos Generalista da ECCB não conta com profissional para atuar.

PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR, EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO, JOVEM CANDANGO, ENTRE OUTROS.

Nossa escola atualmente conta somente com a atuação de 1 educador social voluntário (ESV) e uma monitora, para suporte e acompanhamento de ANEEs. Os educadores sociais auxiliam no exercício das atividades diárias no que tange a alimentação, locomoção, higienização, nas atividades recreativas, acompanhamento e auxílio na sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação.

BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca tem como objetivo expandir o conhecimento literário de cada estudante, com empréstimos de livros, utilizando os diversos trabalhos que serão apresentados no transcorrer do processo como instrumento pedagógico, lúdico, cooperativo e afetivo para a formação de cidadãos críticos e transformadores.

O projeto tem como objetivos:

- Desenvolver habilidades e o prazer pela leitura e escrita;
- Produzir textos criativos, observando a estrutura, coesão e coerência;
- Refletir sobre a escrita convencional das palavras;
- Ampliar o repertório textual;
- Estabelecer relações entre a linguagem oral e a linguagem escrita;

Cada turma tem o seu horário que acontece semanalmente para ida até a biblioteca. Uma sala ambientada para realização deste trabalho com os estudantes.

A avaliação ocorrerá de forma processual e contínua, por meio das amostras dos trabalhos realizados pelos estudantes. Deve-se observar, também, se apresentaram avanços na leitura e escrita.

CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar é uma das instâncias colegiadas da escola pública, que tem como função contribuir na perspectiva da gestão democrática. O Conselho Escolar terá como premissas de trabalho: consultar, fiscalizar, mobilizar, deliberar e representar a comunidade escolar frente às demandas da Unidade Escolar.

A escola possui um Conselho que passou por processo de eleição em 2023, sendo formada e representada pelos seguintes segmentos:

- **MEMBRO NATO (DIRETORA):** ELIANE AZEVEDO GOMES;
- **PRESIDENTE:** EDERSON PEREIRA DE JESUS - (PAI);
- **VICE-PRESIDENTE:** MAYARA RESENDE ALVES-(CARREIRA MAGISTÉRIO);
- **PRIMEIRO SECRETÁRIO:** MARCELO FERREIRA PERES - (CARREIRA ASSISTÊNCIA);
- **SEGUNDO SECRETÁRIO:** UILTON OLIVEIRA CAMPOS - (PAI);
- **DEMAIS MEMBROS DO CONSELHO ESCOLAR:** MILCA OLIVEIRA DE PAULA – (CARREIRA MAGISTÉRIO).

PROFISSIONAIS READAPTADOS

Os profissionais readaptados deverão contribuir para a promoção da aprendizagem dos estudantes e do trabalho pedagógico realizado na escola:

- Atender os dois turnos de modo igualitário;
- Definir as atribuições dos professores e demais servidores readaptados, PCD ou com restrição temporária à regência de classe, respeitando o laudo de capacidade laborativa, de forma a assegurar a preservação da identidade profissional do servidor diante de toda a comunidade escolar;
- Valorizar os professores readaptados, com restrição temporária à regência de classe ou PCD, favorecendo a integração desses servidores nos trabalhos pedagógicos, potencializando suas habilidades e respeitando suas limitações;

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A escola, compreendendo que o chão em que se encontra, requer primordialmente a valorização do próprio servidor, busca atuar de maneira a estimular e compartilhar os saberes e competências entre os pares, valorizando sua bagagem de formação acadêmica e de prática docente. Esse compartilhamento acontece por meio das coordenações propositivas e de acordo com temas que emergem diante da rotina escolar. Os profissionais da escola também são estimulados a participarem dos encontros formativos oferecidos e publicizados órgãos do DF e Federal, bem como por ofertas de instituições privadas acadêmicas de formação continuada.

O espaço da coordenação pedagógica na escola reflete o compromisso do Estado com a valorização e a profissionalização dos profissionais da educação, nos momentos de planejamento individual ou em grupo, durante as semanas pedagógicas. Os profissionais também são estimulados a participarem de cursos oferecidos pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação - EAPE e/ou redes credenciadas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. A Escola assume o compromisso de promover, divulgar e incentivar a participação em cursos, oficinas, lives e outros eventos organizados e certificados pela Secretaria de Educação. Realizando também formações internas com os professores, a fim de explorar as potencialidades do próprio grupo escolar, realizando também convites para compartilhamento, com outras UEs e colegas, sobre práticas e estratégias de ensino exitosas, buscando a valorização do corpo docente que atua dentro da própria UE, com vistas ao conhecimento, especificidades e práticas evidenciadas no cotidiano da Escola Classe.

A coordenação pedagógica vai incentivar a formação continuada inserida no processo de desenvolvimento profissional favorecendo uma atitude crítica do educador sendo um elemento constitutivo da organização escolar em ciclos tendo em vista

contribuir para a melhoria dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar.

Além disso, incentivar a realização de cursos de formação continuada disponibilizados e ofertados pela EAPE; proporcionando momentos de estudos de documentos da SEDF e atualizações necessárias durante as coordenações pedagógicas e coletivas realizadas na Unidade Escolar. Incentivar e divulgar cursos e dar suporte e apoio aos professores com dificuldades em relação ao uso de estratégias, metodologias e outros, promover coordenações que proporcionem momentos de interação e trocas de experiências.

Apresentamos neste PPP uma proposta de reorganização do nosso trabalho pedagógico e administrativo. Nessa organização pedagógica, partiremos do mesmo princípio de integralidade ao qual nos referimos anteriormente, isto é, organizarmos os vários componentes curriculares de forma multidisciplinar e interdisciplinar, tendo como “carro chefe” a oralidade, a leitura e a produção textual.

Considerando a Psicologia Histórico-cultural e a Pedagogia Histórico-crítica que fundamentam o nosso Currículo, bem como a concepção de currículo integrado que visa superar a fragmentação do conhecimento, a aprendizagem linear, hierarquizada e prescritiva, torna-se necessário pensar na organização de uma rotina escolar com tempos flexíveis e com espaços associados a práxis pedagógica numa abordagem interdisciplinar e contextualizada, geradora de aprendizagens significativas.

PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

O papel do coordenador, na coordenação pedagógica, é discutir a teoria e a prática; ouvir as demandas dos professores e recomendar estudos para auxiliá-los. Ele deve favorecer a articulação da teoria com a prática; solicitar aos professores sugestões de textos, reportagens, filmes, livros que recomendam ao grupo, bem como identificar suas práticas interessantes e solicitar que realizem oficinas com o grupo.

DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Para o desenvolvimento das coordenações pedagógicas da ECCB no ano de 2024 são consideradas temáticas e questões para inserir nas coordenações: estudo das Orientações Pedagógicas da Secretaria; jogos e dinâmicas; oficinas de matemática; sustentabilidade, diversidade e cidadania; valorização dos funcionários; uso consciente de material xerocopiado; letramento; disciplina e organização da sala de aula; trabalho diversificado; características da Educação do Campo. Vale ressaltar que devem ser utilizados instrumentos para registrar discussões e encaminhamentos, tais como: atas, ofício, memorandos individuais, caderno do professor do campo. As atividades coletivas podem ser realizadas para estudos do currículo, diretrizes da educação do campo, oficinas e informes administrativos. As atividades individuais podem ser para atividades específicas de cada turma, reunião da coordenação com o professor para assuntos peculiares da turma; confecção de materiais pedagógicos. Os aspectos que precisam ser revistos: planejamento de acordo com as necessidades das turmas; utilização de recursos tecnológicos e internet. Soma-se aos aspectos que precisam ser fortalecidos: trocas de experiências, estudos com temas direcionados para as necessidades pedagógicas, diversificação e uso de materiais pedagógicos, oficinas, palestras, uso de recursos tecnológicos, participação e comprometimento do grupo e projetos coletivos.

VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A valorização e respeito com todos os funcionários desta Unidade Escolar é tida como condição fundamental para melhoria de nosso ambiente de trabalho. O incentivo à formação continuada dos profissionais da educação é fundamental para a

construção de uma educação de qualidade. Tendo em vista a importância da valorização do trabalho e o estímulo à formação continuada dos profissionais da educação, em nossa escola são adotadas estratégias como: comemorar datas de aniversários por meio de mensagens personalizadas; parabenizar a equipe pelo trabalho desenvolvido em sala de aula, em comemorações e em reuniões com as famílias; disponibilizar recursos materiais e didáticos para atuação do docente; oferecer espaços adequados e higienizados para os profissionais da educação desta Instituição de Ensino; motivando o compartilhamento de propostas para melhoria do ambiente escolar ou da organização do trabalho pedagógico na instituição de ensino e na elaboração do PPP; homenagear todos os funcionários em datas comemorativas com lembranças e mensagens.

Formações que já aconteceram nesse ano letivo nas coordenações coletivas:

- 22/02: Estudo: Educação Matemática (Prof.^a Milca de Paula);
- 13/03: Formação: Por que a criança precisa brincar? (Simão de Miranda);
- 27/03: Estudo: Sequência didática - Patrícia Pinho;
- 10/04: Estudo sobre construção de relatórios descritivos (Professora Milca de Paula).
- 08/05: Conversa pedagógica: Semana do Brincar - 20 a 24/05 (A criança e as brincadeiras na natureza e como as tecnologias podem ajudar). Convidado - Professor Adayl Santos;
- 15/05: O campo e seus movimentos nas aprendizagens - José Montanha

ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

Em vistas da permanência e êxito escolar do estudante em nossa escola,

estamos sempre atentos a necessidade de cada estudante. Alguns deles, após avaliação diagnóstica, necessitam de outras abordagens e atendimento individualizados ou em pequenos grupos, que facilitem a aquisição da aprendizagem. Os professores utilizam o teste da psicogênese da escrita e outras atividades diagnósticas, para identificar os estudantes cujas habilidades estão aquém dos demais nas turmas. Na escola é realizado Projeto Interventivo e Reagrupamentos para o atendimento dos estudantes em suas necessidades.

A OE realiza busca aos estudantes com elevados números de faltas e a escola promove reuniões bimestrais, no intuito de atrair o acompanhamento dos responsáveis na vida acadêmica dos estudantes. É importante ressaltar que a participação das famílias tem sido cada vez menor devido a dificuldade para usar o transporte escolar.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A recomposição de aprendizagem é um dos tópicos prioritários da escola em 2024. Para diagnosticar e recuperar dificuldades dos estudantes, são utilizados diversos instrumentos, ações e atividades que, juntas, tem como objetivo impulsionar o processo de ensino e aprendizagem considerando estudantes em diferentes níveis de aprendizagem.

É de notório conhecimento que o advento da Pandemia de COVID 19 nos anos de 2020 e parte de 2021, aumentou a defasagem em todo território nacional e, que praticamente a totalidade das escolas retomou as atividades presenciais no segundo semestre de 2021, portanto é prioridade cuidar da recomposição das aprendizagens para que os estudantes possam ter condições de seguir os estudos regulares.

O fato é que a recomposição das aprendizagens é urgente, envolve aspectos

socioemocionais e deve ser considerada prioridade absoluta por toda a rede de ensino, de maneira que todos os estudantes tenham garantido seus direitos de aprendizagem.

Desde ano de 2023 a recuperação das aprendizagens vem sendo realizada, também, por intermédio do Programa Superação que prevê atendimento aos estudantes com incompatibilidade idade/ano entre os 3º anos dos Anos Iniciais ao 8º ano dos anos finais de acordo com a Circular 16 (Processo SEI 00080-00014093/2023-66).

PROJETO INTERVENTIVO/ REAGRUPAMENTO

Como proposto pelas Diretrizes Pedagógicas dos Anos Iniciais, o projeto interventivo vem sendo desenvolvido com os estudantes com defasagem de aprendizagem. A intervenção acontece para o estudante com baixo rendimento escolar, em sala de aula com atividades diversificadas e reagrupamento intraclasse e interclasse uma vez por semana, com um grupo de no máximo 4 estudantes por no máximo duas horas, no qual os mesmos são agrupados por tipos semelhantes de dificuldades com vistas ao avanço contínuo de aprendizagem. O Projeto Interventivo tem a finalidade de auxiliar professores e estudantes que apresentam dificuldades na aprendizagem por meio de diagnósticos utilizando diferentes procedimentos e instrumentos avaliativos. Há uma intervenção podendo ser individual ou em grupo, uma vez por semana em sala de aula ou na biblioteca. É importante destacar que o Projeto Interventivo tem caráter coletivo e integrador; é contínuo e temporário; não é padronizado; é constantemente atualizado; não tem professor nem estudantes fixos; todos os estudantes têm nele alguma atuação e os professores devem ser preparados para nele atuarem. Além disso, requer reflexão sobre a necessidade de organização escolar desvinculada das características da seriação (fragmentação e padronização do trabalho, avaliação

centrada em notas), exige que nada fique para depois e faz parte da avaliação das aprendizagens. Essa ação contempla as necessidades de aprendizagens de todos os estudantes. Eles são em sua maioria, oriundos de outros estados e que além de apresentarem certa dificuldade de se adaptar aos nossos costumes culturais muitos deles demonstram defasagens de aprendizagem e idade-ano. Entretanto o número de estudantes em defasagem idade- ano não contempla a quantidade mínima estabelecida pela SEE para abertura de duas turmas, uma vez que há alunos que apresentam grande defasagem na alfabetização até aqueles que ainda não se apropriaram do SEA (Sistema de Escrita Alfabética).

Como na avaliação formativa a recuperação cede lugar à intervenção, ela é aliada do estudante e do professor. Neste sentido, surge o Projeto Interventivo para criar situações de aprendizagem para os estudantes que apresentam necessidades específicas. Ele é um procedimento elaborado pela escola, com caráter investigativo, pois, por meio dele, investigam-se as melhores estratégias de aprendizagem para cada estudante. Desse modo, a intervenção e a investigação conduzem à prática da inovação.

DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DA PAZ

Fazemos o uso da mediação social de conflitos e comunicação não violenta como ferramenta diante dos conflitos, conforme a Figura 5. Conhecer de forma reflexiva e crítica a realidade social e o panorama de convivência da comunidade escolar, levantando dados sobre os conflitos que afetam a boa convivência, conforme estabelece o plano de convivência escolar e o caderno orientador da convivência escolar e cultura de paz.

Compreende as seguintes ações:

- Realizar reuniões com todos os servidores para sensibilizar e planejar ações pertinentes à atuação dos diferentes setores;
- Realizar orientação sobre a gestão do tempo para os estudos, por meio de conversas e orientações dos responsáveis pelo processo;
- -Identificar os estudantes com baixo rendimento no semestre letivo.
- -Realizar projeto Interventivo/reagrupamento para auxiliar com os estudantes com baixo rendimento escolar;
- - Realizar projeto na biblioteca para pesquisa, ensino e letramento informacional no auxílio das dificuldades nas realizações dos trabalhos acadêmicos e científicos dos estudantes.
- Realizar o Programa SuperAção para corrigir o fluxo idade/ano e a trajetória escolar do estudante.
- Figura 5. Ação realizada na ECCB em 2023 pela cultura de paz.



- Fonte: Foto feita pelo Professor Duherno (2023).

QUALIDADE DE TRANSIÇÃO ESCOLAR

A Transição escolar representa uma etapa essencial no percurso de uma criança. Esse Projeto propõe dar mais foco às competências e às habilidades que contribuem para a “preparação para a escola”, para favorecer uma transição adequada e o sucesso escolar. São realizadas as seguintes ações:

- Reunir com os estudantes da Educação Infantil e as turmas do 1º ano para acolhê-los;
- Realizar rodas de conversa e postagem de materiais para favorecer a transição para o CEF.
- Encontrar com os estudantes dos 5º anos com a equipe de professores dos CEFs para conhecer a dinâmica escolar;

PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O trabalho escolar para ser desenvolvido levará em consideração o plano de ação para implementação da PPP em sua organização, conforme detalhamento em anexo, destacando-se:

GESTÃO PEDAGÓGICA

Abrange processos e práticas de gestão do trabalho pedagógico, orientados diretamente para assegurar o sucesso da aprendizagem dos estudantes, em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola. Os professores realizam terça e quinta-feira coordenação individuais de planejamento por ano, às quartas realiza-se a reunião coletiva com as QUARTAS PEDAGÓGICAS.

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Concentra-se, sobretudo, na análise e acompanhamento dos processos e

práticas de gestão para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e em decorrência de seus resultados, tendo sempre como foco as aprendizagens.

Quanto à satisfação da comunidade escolar, a gestão da Escola Classe Córrego Barreiro vem sendo referendada nas eleições democráticas, que atualmente estão no segundo pleito, tendo o sufrágio sido realizado no ano de 2023, obtendo a maioria de votos favoráveis, tanto do segmento formado pelo corpo docente, quanto do segmento dos pais.

GESTÃO PARTICIPATIVA

Abrange processos e práticas que respondam ao princípio dado a gestão democrática do ensino público. Envolve a atuação de órgãos colegiados – conselhos escolares; o estabelecimento de articulações e parcerias; a utilização de canais de comunicação com a comunidade escolar.

GESTÃO DE PESSOAS

Abrange processos e práticas de gestão, visando ao envolvimento e compromisso das pessoas (professores e demais profissionais, pais, mães e estudantes) com o Projeto Político Pedagógico da escola. Envolve o desenvolvimento profissional contínuo; o clima organizacional; a avaliação do desempenho; a observância dos direitos e deveres; a valorização e o reconhecimento do trabalho escolar.

GESTÃO FINANCEIRA

Abrange os processos de planejamento, aplicação e prestação de contas dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes para garantir a implementação de políticas e programas educacionais, de forma participativa e transparente.

GESTÃO ADMINISTRATIVA

Abrange os processos de gestão de materiais, da estrutura física, do patrimônio, entre outros. Através de reuniões pedagógicas constantes entre direção, professores, servidores, pais/responsáveis e conselho escolar, discutindo a continuidade do processo de construção do saber e alternativas que aperfeiçoem este processo.

PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

AVALIAÇÃO COLETIVA

O acompanhamento e a avaliação do desenvolvimento deste documento são abertos às novas abordagens e redimensionamentos, visando o alcance dos objetivos. Conforme o que foi acertado na elaboração do mesmo, todos os membros da Comunidade Escolar podem sugerir, criticar e apontar novos caminhos durante o ano letivo.

PERIODICIDADE

O acompanhamento e a avaliação do desenvolvimento deste documento serão contínuos e progressivos.

PROCEDIMENTOS/INSTRUMENTOS

A Avaliação Institucional, aqui denominada Avaliação do Trabalho da Escola, destina-se a analisar a implementação de seu Projeto Político Pedagógico para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar. Conforme disposto nas diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga escala, 2014, (p.56) "a reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em

função da realidade e das necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que nela atuam". Trata-se de uma autoavaliação pela escola. Sua articulação com os outros dois níveis (aprendizagem em larga escala ou redes) faz-se, inclusive, quando traz para o centro da discussão os processos e procedimentos utilizados para realização dos trabalhos no interior da escola e pontuar as metas a seguir. A avaliação do trabalho da escola ou sua autoavaliação é interna e permanente.

REGISTROS

Os registros são feitos por meio de atas das decisões e reflexões realizadas ao longo do processo de construção do PPP. Resultados obtidos por meio dos questionários, avaliações institucionais e trabalhos realizados pelos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL, LEI 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Estabelece as Diretrizes e Bases para a educação nacional, Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. 1996.

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular, Ministério da Educação, 2018.

BRASIL, LEI Nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012, Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal, DF. 1996.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: ANOS INICIAIS. Brasília, 2018. 2ª Edição. GDF/SEEDF. Diretrizes de avaliação educacional, 2018.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: Diversidade e inclusão, 2013

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO, caderno 1 - CURRÍCULO EM MOVIMENTO. Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede pública de Ensino do Distrito Federal, 5ª Ed. - Brasília, 2009. 90p.

WRIGELL, José. Apropriação didática do *tablet* educacionais por docentes do Ensino Médio da SEEDF. Orientador: Gilberto Lacerda dos Santos. 2016. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2016.

APENDICÊS

GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> Promover o acolhimento dos profissionais, a fim de identificar a percepção individual sobre a nova forma de ensino proposta. Identificar potencialidades e fragilidades no grupo, de forma a montar uma rede de apoio mútuo. Promover a instrução, capacitação planejamento pedagógico das ações a serem realizadas, de forma a promover ações coletivas e sistematizadas, de 	<ul style="list-style-type: none"> Manter contato com as famílias a fim de orientá-los sobre a forma de realização das atividades escolares. Disponibilizar meios efetivos de contato entre escola e família. Fortalecer a formação continuada dos professores através de encontros para estudo interdisciplinares; Aumentar a frequência dos pais/família na escola; Desenvolver projetos comprometidos com a 	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração do planejamento anual com participação coletiva. Avaliação de projetos desenvolvidos no ano anterior e elaboração de novos projetos, de acordo com a realidade do cotidiano dos alunos. Realização de oficinas e rodas de conversa com os grupos de trabalho. Acompanhamento sistematizado do planejamento pedagógico nas coordenações. 	<ul style="list-style-type: none"> Equipe Gestora. Professores. Alunos. Orientadora Educacional. Pais/responsáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> As ações serão desenvolvidas ao longo do ano letivo.

<p>acordo com as orientações emanadas da Secretaria de Educação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adequar o ambiente de trabalho de equipe de forma colaborativa visando uma gestão eficaz, participativa e democrática. • Cumprir de forma efetiva o calendário escolar. • Garantir a segurança e integridade física dos alunos, professores e funcionários. 	<p>educação ambiental e a sustentabilidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver Projetos Pedagógicos comprometidos com a leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reforma da biblioteca, possibilitando um espaço de incentivo à leitura. • Desenvolvimento de projetos em parceria com a Orientação Escolar. 		
--	---	--	--	--

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar ações e propostas pedagógicas do Projeto Político Pedagógico. • Promover ações que levem a construção de uma cultura de paz entre a escola e sua comunidade • Implementar soluções pedagógicas que articulem atividades de sala de aula e Biblioteca/Sala de Leitura; 	<ul style="list-style-type: none"> • Elevar o índice de aprovação e reduzir os índices de reprovação. • Promover reuniões para planejamento e preparação de atividades; • Ter sempre o compromisso com a efetiva aprendizagem e a Inclusão de todos os alunos. • Realização de encontros periódicos e reuniões semestrais para avaliação das ações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização do Conselho de Classe bimestralmente para avaliação dos níveis de aprendizagem dos alunos e as estratégias e metodologias aplicadas. • Elaboração de questionário para a Comunidade Escolar para avaliação das ações desenvolvidas por todos os segmentos, inclusive com autoavaliação. • Escuta sensível, contando como apoio do SOE, EEAA, AEE e Coordenação Pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora. • Professores. • Orientadores Educacionais. • Equipe Especializada de Apoio as Aprendizagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações realizadas ao término de cada bimestre letivo ou quando se fizerem necessárias.

GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a participação efetiva de toda a Comunidade Escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola. • Promover momentos de acolhida aos pais/responsáveis, estreitando os laços entre a escola e a família. 	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver a participação dos segmentos nas ações pedagógicas, administrativa e financeira da Unidade Escolar. • Buscar o engajamento das redes de apoio nos projetos desenvolvidos durante o ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Convite à Comunidade Escolar a participar de pesquisas por meio de questionário, reuniões diversas, como Dia Letivo Temático, levantando dados que subsidiam a elaboração do Projeto Pedagógico da Unidade Escolar. • Elaboração de projetos em conjunto com o SOE que contemplem momentos de acolhida às famílias, sobretudo aquelas com maior dificuldade de interação na 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora • Toda comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Todo o ano letivo.

		<p>vida escolar das crianças, optando por horários que melhor atendam a rotina familiar.</p> <ul style="list-style-type: none">• Incentivo aos professores quanto ao desenvolvimento da escuta sensível, sendo o aluno o protagonista do seu processo de aprendizagem.		
--	--	--	--	--

GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Envolver os profissionais da Unidade Escolar, bem como os Conselhos Escolar e Fiscal, no plano de gestão para os recursos financeiros da Unidade Escolar. • Verificar os materiais e recursos prioritários para o funcionamento satisfatório da Unidade Escolar. • Manter organização de Prestação de Contas transparente e eficiente junto aos membros da Unidade Executora/ Caixa Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Definir, junto aos profissionais da Unidade Escolar e dos Conselhos Escolar e Fiscal de acordo com as necessidades emergenciais, as prioridades para o plano de gestão para os recursos financeiros do PDAF (Programa de Descentralização Financeira); PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola). • Definir, junto aos profissionais da Comunidade Escolar e dos Conselhos Escolar e 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento das ações financeiras, junto aos profissionais da Unidade de Ensino e aos Conselhos, o plano de gestão para os recursos financeiros do PDAF (Programa de Descentralização Financeira), PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola: Acessibilidade, Educação Básica e Educação Conectada). • Verificação das prioridades do uso dos recursos para o funcionamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão Escolar, Comunidade Escolar e parceiros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano letivo.

<ul style="list-style-type: none"> • Manter um sistema de registro eficiente e eficaz nos quesitos referentes à processos financeiros. • Promover ações junto à Comunidade Escolar para arrecadação de verba destinada à melhoria da escola e pagamento da internet, uma vez que ainda não temos autorização para utilizar a verba destinada pelo MEC para esse fim. • Buscar parcerias com agentes públicos e privados (Deputados, empresários locais) 	<p>Fiscal, períodos de implementação de ações a curto, médio e longo prazo que concerne aos aspectos financeiros.</p>	<p>satisfatório da Unidade Escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reuniões com a Comunidade Escolar para a transparência da Prestação de Contas, de forma eficiente, junto aos membros da Unidade Executora/ Caixa Escolar, em consonância com as orientações da SUAG, GPDAF, GPLEI, MEC, UNIAG e da Assessoria de Contabilidade que acompanha as demandas financeiras da nossa escola. • Parcerias com agentes públicos e privados, para a destinação de verbas, 		
--	---	--	--	--

		em prol de melhorias para UE.		
--	--	----------------------------------	--	--

GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Revitalizar a estrutura física da escola; • Reformar ambientes e dependências da escola; • Reformular, reestruturar e reorganizar dependências da escola; • Incentivar a Comunidade Escolar a zelar pelo patrimônio; • Solicitar verbas de emenda parlamentar para 	<ul style="list-style-type: none"> • Buscar parcerias com a comunidade e agentes públicos e privados que contribuam para a aquisição de verbas que serão destinadas à melhoria da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão/reforma da parte elétrica predial. • Reforma das janelas. • Pintura artística (muro e paredes). • Revitalização da pintura das dependências, interna e externamente; 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora e toda a Comunidade Escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o ano letivo.

realizar as benfeitorias necessárias.				
---------------------------------------	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	META	AÇÃO	PERÍODO	RESPONSÁVEIS
<p>Implementar um sistema de acompanhamento contínuo do rendimento dos alunos, por meio da atuação direta dos professores, com o propósito de identificar precocemente dificuldades de aprendizagem e necessidades específicas, a fim de promover o replanejamento ágil e</p>	<p>Acompanhar, por intermédio do professor, o rendimento dos alunos para o replanejamento de ações de intervenção.</p>	<p>Coordenar o atendimento individualizado dos alunos que apresentam dificuldades. Orientação ao planejamento de atividades. Estabelecer parceria com os responsáveis, a fim de obter melhores resultados em relação ao comportamento e ao</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Coordenação Pedagógica, SAA, Orientação Educacional e Professores.</p>

<p>eficaz de ações de intervenção pedagógica.</p>		<p>rendimento dos alunos.</p>		
	<p>Identificar as necessidades e as dificuldades relativas ao desenvolvimento do processo educativo na escola.</p>	<p>Orientação da elaboração dos instrumentos avaliativos junto aos docentes. Análise dos registros avaliativos. Discutir os resultados das avaliações. Replanejamento de atividades para revisão</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Coordenação Pedagógica e Professores.</p>

		de conteúdos.		
Estabelecer um planejamento estratégico e promover a articulação eficaz para a formação continuada da equipe docente, visando a capacitação constante, a atualização de práticas pedagógicas e o fortalecimento do corpo educacional, a fim de proporcionar uma educação de	Planejamento e articulação da formação continuada da equipe docente.	Elaborar pautas/cronogramas de formação. Selecionar materiais e recursos para a realização de encontros pedagógicos. Executar e avaliar o processo formativo desenvolvido.	Fevereiro a Dezembro	Coordenação Pedagógica e Direção Escolar.

<p>qualidade e alinhada às demandas contemporâneas.</p>				
<p>Incentivar e apoiar os professores na adoção de metodologias diversificadas e inovadoras, que considerem as diferentes habilidades, estilos de aprendizagem e necessidades individuais dos alunos, com o intuito de promover uma educação inclusiva, engajadora e eficaz</p>	<p>Estimular a utilização de metodologias diversificadas que melhor atendam as diferenças individuais dos alunos.</p>	<p>Acompanhar a gestão de sala de aula para diagnosticar o perfil das turmas. Pesquisar materiais e recursos que permitam o estudo coletivo sobre metodologias diversificadas. Propor estudos sobre estratégias de ensino e sua aplicabilidade prática, considerando a natureza e as</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Coordenação Pedagógica e Professores.</p>

para todos os estudantes.		modalidades organizadas de conteúdo.		
Estabelecer um sistema de monitoramento e avaliação contínua para acompanhar o desenvolvimento e a implementação das ações definidas no Projeto Político-Pedagógico (PPP), com o propósito de garantir sua efetividade,	Acompanhar o desenvolvimento das ações deste PPP.	Incluir as ações propostas no planejamento pedagógico;	Fevereiro a dezembro.	Coordenação Pedagógica e Professores.

<p>identificar desafios e oportunidades de melhoria, e assegurar a consistência entre os objetivos traçados e as práticas educativas adotadas.</p>				
--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: ROSEANE RODRIGUES FRANCA Matrícula: 212.217-0 Turno: Matutino/Vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe - pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

- Estruturação do espaço do SOE.
- Promoção da identidade da Orientação Educacional.
- Organização dos instrumentos de registros.
- Análise da realidade.
- Planejamento coletivo.
- Intervenção e Acompanhamento.
- Ação Pedagógica Individual, escuta sensível com o grupo de professores.
- Ação Pedagógica no coletivo junto ao grupo de estudantes.
- Ações educativas individuais ao estudante.
- Ações educativas no coletivo ao grupo de estudantes
- Integração família-escola
- Atenção pedagógica individualizada.
- Fortalecer/apresentar a rede de proteção social.
- Acompanhamento da frequência escolar.
- Promover/fortalecer a articulação da rede interna.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Cultura de Paz	x	x	x	<ul style="list-style-type: none"> ● Roda de conversa; ● Apresentação Temas: Bulling Mostra Aviva nas Escolas; Palestra: Tudo bem ser Diferente, Preconceito, Racismo; Mediação de conflitos	Ação junto aos estudantes	Durante todo o ano
Integração família e escola	x	x		<ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento via telefone e whatsapp junto às famílias; ● Apresentação da OE junto às famílias; ● Atendimento individualizado às famílias; 	Ação junto aos estudantes; Ação junto às famílias.	Durante todo o ano.

Ensino/Aprendizagem	x			<ul style="list-style-type: none"> ● Roda de conversa conscientizadora sobre a realização das atividades propostas; ● Conversa com familiares sobre hábitos, rotinas de estudo e autonomia de estudos. 	Ação junto aos estudantes.	Durante todo o ano.
Desenvolvimento de competência Socioemocionais			x	<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação e fortalecimento da Orientação Educacional. ● Apresentação Inteligência Emocional e apresentação Fantoches Monstros das Cores. 	Ação institucional. Ação junto aos estudantes;	Início do ano. Durante todo o ano.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Intervenções junto aos estudantes; ● Interações com professores e comunidade escolar. 	Ação junto aos professores.	Durante todo o ano.
Cidadania	x			<ul style="list-style-type: none"> ● Interação com a família e o estudante com TFE (Transtorno Funcional Específico). 	Ação junto às famílias; Ação junto aos estudantes. Ações em rede.	Durante todo o ano. Início do ano. Durante todo o ano.

Saúde			x	<ul style="list-style-type: none"> ● Acolhimento ao estudante; ● Encaminhamento ao profissional especializado de acordo com a necessidade do estudante; ● Divulgação de conteúdo informativo, diálogos, palestras, lives, seminários, debates sobre as temáticas: Combate ao abuso e exploração de crianças e adolescentes (Maio Laranja); Valorização da vida (Setembro Amarelo); Prevenção ao câncer de mama (Outubro Rosa) e outros. 	<p>Ação junto aos estudantes.</p> <p>Ação junto às famílias.</p> <p>Ações em rede.</p>	Durante todo o ano.
Inclusão de Diversidades		x		<ul style="list-style-type: none"> ● Diálogos sobre as temáticas: Inclusão; ● Diversidade Povos Indígenas; Intolerância, religiosa e racial; Regionalismo e outros; 	<p>Ações junto aos estudantes.</p> <p>Ações junto aos professores.</p> <p>Ações junto às</p>	Durante todo o ano.
				<ul style="list-style-type: none"> ● Divulgação de conteúdo informativo; ● Acompanhamento individualizado. 	famílias.	
Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de drogas.			x	<ul style="list-style-type: none"> ● Parcerias com os órgãos de segurança do DF (PMDF - PROERD) Polícia Civil. 	Ação junto aos estudantes.	Segundo semestre.

Transição	x		x	<ul style="list-style-type: none"> ● Parceria junto ao orientador educacional da escola sequencial; ● ● Implantação do projeto transição; 	<p>Ação institucional.</p> <p>Ação junto aos estudantes.</p> <p>Ação junto aos professores.</p>	Início e final do ano.
-----------	---	--	---	--	---	------------------------

PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

Objetivos específicos	Ações	Metas	Responsáveis	Cronograma	Avaliação
O Conselho Escolar terá como premissas de trabalho: consultar, fiscalizar, mobilizar,	I - Elaborar o seu Regimento Interno; II - Analisar, modificar e aprovar o Plano	I – elaboração do seu Regimento Interno; II - Análise, modificação e aprovação do Plano Administrativo Anual;	Diretora (Membro Nato), representantes da Carreira	Durante o ano letivo.	Através de reuniões sistematizados por meio de chamamento ou convocação, além
deliberar e representar a comunidade escolar frente as demandas da Unidade Escolar.	Administrativo Anual; III - Sistematizar mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico da	III – Sistematização de mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar;	Magistério, representantes da Carreira Assistência Educação e Representantes das famílias		dos pareceres documentais.

	<p>unidade escolar;</p> <p>IV - divulgar, periódica informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;</p> <p>V- - fiscalizar a gestão da unidade escolar</p>	<p>IV - Divulgação, periódica e sistemática, de informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;</p> <p>V- Fiscalização da gestão da unidade escolar;</p>			
--	---	---	--	--	--

SÍNTESE DOS DEMAIS PROJETOS INDIVIDUAIS OU COLETIVOS/ INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA ESCOLA

PROJETO	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	RESULTADO ESPERADO
<p>Biblioteca</p>	<p>Objetivo Geral: - Assessorar uma prática pedagógica que motive os estudantes ao hábito de leitura. Proporcionando momentos extrovertidos e agradáveis de leitura. Estimulando o gosto pela diversidade textual;</p> <p>Objetivos específicos: - Desenvolver comportamento leitor através da leitura; - Estimular a leitura de forma lúdica e significativa; - Valorizar a ação de ler e consequentemente as obras escritas como forma de arte e preservação da cultura; - Ampliar o universo literário dos alunos, oferecendo material diferenciado (tablete, telão, fantoches, vídeos, músicas, etc) para leitura; - Apresentar a leitura como forma de manifestar sentimentos, experiências, ideias e opiniões; - Definir e redefinir o gosto literário, estimulando os alunos a identificar os seus gêneros preferidos; - Propiciar um intenso e sistematizado contato dos alunos com diferentes gêneros textuais, especialmente no que se refere ao ler e para apreciar e para conhecer; - Possibilitar aos alunos momentos para saborear e compartilhar as ideias de autores clássicos contemporâneos da literatura universal; - Desenvolver um trabalho de parceria com todos os professores; (assessoria) - Transformar a Sala de Leitura em um espaço da escola capaz de valorizar a</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de obras de arte; • Empréstimos de livros; • Hora do conto; • Leitura livre e direcionada; • Resgate cultural, cantigas de roda e folclóricas; • Leitura permanente e compartilhada; • Orientação para pesquisa; • Elaborar cronograma de diversidade de gêneros literários; • Hora da poesia; • Premiação bimestral a alunos leitores após análises dos professores; • Intensificar a leitura por meio dos kits paradidáticos (Acervo da caixa da turma); • Rodas de conversa, dinâmicas, envolvendo diversos conhecimentos e experiências de vida; • -Dramatização de capítulos de um livro ou texto; • -Manter a comunidade escolar atualizada com o desenvolvimento do trabalho na Sala de Leitura; • -Leitura Orientada; • -Mapa de rotina bimestral dos livros mais lidos; • -Leitura em família; • -Contador de histórias; • Chás literários; • -Gincana literária; • -Semana da Leitura; • -Exposição e propaganda de livros; • Roda de jornal; • Piquenique de leitura; • Confecção de Jornal Mural Interativo; 	<p>Professora Elisangela</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento e participação de cada aluno nas atividades individuais e coletivas, assim como na participação das atividades propostas que finalizam cada um dos trabalhos desenvolvidos; - Postura positiva do aluno quanto à aproximação com a leitura, o gosto pela leitura, à participação nas atividades propostas; - Aumentar o número de leitores;

PLANO DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS - 2024

	O QUE TEMOS	O QUE QUEREMOS	COMO FAZER?
Leitura e Produção:	Acolhida cantada	Acrescentar figurino em datas específicas.	Escolher um dia de coordenação da semana e distribuir entre os professores e gestão.
	Sala de Leitura:	Guias de leitura.	Monitoria com os estudantes do 4º e 5º, receber alunos (1 vez ao mês) para repassar experiência.
	Autores na escola		Coordenações pedagógicas e grupos de WhatsApp;
	Todo dia é dia de poesia: Todos os dias do mês de setembro	Apresentações diariamente para Ed. Infantil e duas vezes por semana para Anos Iniciais.	Dinâmicas e poesias
Horta		Ações para garantir esterco e mudas.	A participação das famílias; regime de colaboração dos profissionais da UE para cuidado com os canteiros;
	Minhocário	Permanecer ou substituir porcomposteira com ou sem minhocas.	Cronograma com responsáveis, destinação matéria orgânica, cobrir, recipiente com fundo de cimento.

A Caminho da Escola Sustentável	Reflorestamento (Caminho verde);	Manter a trilha ecológica. Permanecer com a identificação das árvores e manter as placas com os nomes. Estudo das espécies nativas.	- Captar mudas, estudar a situação dos bambus e continuar identificando as árvores do quintal. -Utilizar as paradas pedagógicas para aprimorar habilidades de leitura, espaço de observação e melhoria de práticas de preservação.
	Canteiro de flores (redondos e pneus);	-Integração efetiva dos estudantes concomitantemente com profissionais da Interativa;	-Cultivo e cuidado das flores, integrar aos conteúdos de cada ano.
	Dia do Campo	- Exposição de trabalhos dos estudantes, oficinas, fóruns, debates onde as 7 escolas do campo ficam juntas para refletir a respeito da realidade campesina. -Censo Escolar anualmente atualizando o público alvo, com base na evolução e mudanças da comunidade. - Organização de grupo para realização do Censo Escolar, adequação do questionário com participação de toda a comunidade escolar e profissionais da UE.	-Formação continuada com a presença de especialistas - Sugerir aos organizadores instituições que apresentem esses estudos, certificação aos participantes (EAPE); -Aplicação do questionário feita por telefone em 2024 tendo em vista a proibição dos responsáveis utilizarem o transporte para ir até a escola.

	Horta escolar - cultivo orgânico MERENDA SAUDÁVEL	<ul style="list-style-type: none"> - Limpeza da área - Construção dos canteiros - Adubação - Plantio - Tratos Culturais - Irrigação <p>Observações dos trabalhos executados pelas outras turmas</p>	Desenvolver a prática do cultivo de hortaliças e ervas medicinais, integrando os estudantes ao ambiente em que vivem, priorizando o reaproveitamento e o consumo de alimentos saudáveis e estimulando uma educação nutricional.
		-Promover a aprendizagem colaborativa, a troca de experiências e	<ul style="list-style-type: none"> - Oficina de refacção textual. - Estudo da Orientação
Quartas Pedagógicas	Nas trilhas do Barreiro	<p>a reflexão crítica nas coordenações coletivas.</p> <p>-Espaço de tempo para praticar o estudo.</p>	<p>Pedagógica: projeto político-pedagógico ecoordenação pedagógicanasescolas(2014).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudo das Diretrizes de Avaliação daSEEDF. - Estudo da propostado ciclo no 2ºBloco dos Anos Iniciais. - Oficina de pontuação. - Educação Ambiental. - Oficina de matemática. - Diversidade. - Educação Infantil. - Oficina de contação de histórias.Oficina de origami. <p>Realizadas quinzenalmente para abarcar o espaço de prática e</p>

			reflexão de teoria/prática;
Educação financeira	<p>DIP (Dinheiro Pedagógico)</p> <p>Cartão de participação e Regras de Ouro parceria com o SOE.</p> <p>Transição Tranquila: trabalho multidisciplinar nas turmas da Educação Infantil e 5º ano, que contribua para o bom início do ciclo de aprendizagem e relações seguintes. Visa levar a tomada de consciência sobre amadurecimento, compromisso e futuro.</p>	<p>Permanecer com a atividade diária e mercadinho/feira no fim do mês.</p> <p>Acompanhamento docente, familiar e estudantil da realização efetiva de atividades. Dinheiro Pedagógico: construção de moeda pedagógica que possibilite a aquisição de bens simples, na escola, materializando o valor do esforço e da dedicação. Trabalho transdisciplinar com Educação Financeira e Matemática.</p> <p>Este projeto amplia suas habilidades quando realizado em conjunto ao Projeto</p>	<p>Selecionar objetos de acordo com as necessidades da comunidade, pesquisa de mercado com os estudantes para saber o que gostariam que tivesse, incentivar doações;</p> <p>Verificação diária pelos sujeitos do projeto; construção de tabela com informações da realização de atividades; informativos mensais aos familiares; comunicados de responsabilidade.</p> <p>Discussão, construção e aplicação do Cartão de Participação</p>

Cartão de Visto.

Compromisso coletivo público no
cumprimento dos acordos sociais

diariamente na rotina escolar com a
marcação do cartão colado
mensalmente na agenda.

		estabelecidos para melhor o convívio escolar e a aprendizagem coletiva.	
	Projeto Correio Campo Cidade	<p>Conhecer o gênero textual carta, suas características e finalidades.</p> <p>. Usar os conhecimentos acerca do gênero textual para trocar correspondências entre os estudantes deturmas de duas escolas da Regional de Ensino do Gama: Escola Classe Córrego Barreiro e Escola Classe 06 do Gama.</p> <p>- Desenvolver a competência linguística escrita e leitora.</p> <p>- Estabelecer comunicação entre os interlocutores, para transmitir diferentes tipos de mensagens.</p> <p>- Desenvolver habilidadessocioemocionais para lidar consigo e com o próximo por meio da empatia e outros sentimentos.</p>	<p>- Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</p> <p>- Produzir trabalhos artísticos a partir de temas e observação do meio ambiente com a criação da caixa da natureza.</p> <p>- Confeccionar um caça ao tesouro com seis pistas observando-se os espaços presentes no Caminho verde.</p> <p>- Produzir cartazes de Bem-vindo com o nome d(a)o destinatário de</p>

			<p>cada remetente.</p> <ul style="list-style-type: none">- Escrita final, última correção feita entre estudante e professor (a) regente e envio da carta.- Criação e utilização de selo.
--	--	--	---

		-Conselho de classe com as todas as turmas agregando ao planejamento a	-A participação dos profissionais todos os segmentos da escola e
	Conselho de Classe/ Reuniões	data para realização. Professor regente organiza e coleta informações (atas e RAV) para o Conselho. -Reuniões realizadas no contraturno.	conselho escolar.
Eventos Aulas de Campo	Barreiro em Festa Aniversário da escola	-Estudo temático; -Apresentações culturais; -Gincana colaborativa; -Jogos Barreiro.	-Participação de toda a comunidade escolar, buscar parcerias para doações de prendas para a atividade de limpeza do córrego (estilo pescaria). -Convidar cantores da região para cantar. -Abrir oportunidade para as famílias venderem seus produtos (alimentos, artesanatos).
	Atividades de transição Formatura	-Visita do 2º Período ao 1º ano ECCB -Visita do 5º ano ao CEF TAM -Visita do 6º ano CEF TAM ao 5º ano ECCB	-Passeio -Casa de festa -Evento solene na Embrapa
	Semana da criança	Brincadeiras e jogos: Passeio ao Clube.	-Ida ao Clube Sindjus - buscar parcerias para o lanche, -cinema (3º, 4º e 5º anos), -Infláveis Ed. Infantil.

PLANO DE AÇÃO - CULTURA DA PAZ

OBJETIVOS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Compreender conceitos: conflito e paz.</p> <p>Reconhecer tipos de violência</p>	<p>Rodas de conversas com situações para reflexão, entender o conceito de conflito, paz e violência;</p> <p>Filme: Zootopia e debate por meio do olhar dos estudantes;</p> <p>Temas: Maria da penha /machismo; racismo, diversidade.</p> <p>Músicas/poesias e leitura com parceria e sugestão dos professores, coordenação da sala de leitura, SR, SAA, SOE, direção e supervisão.</p>	<p>Com os professores em coordenação geral; com relatos e registros dos estudantes e por meio de formulários à comunidade escolar.</p>	<p>Professores</p> <p>SOE EEAA</p> <p>Direção, supervisão e coordenação;</p>	<p>1º semestre</p>
<p>Vivenciar as habilidades socioemocionais;</p> <p>Valores</p> <p>Diversidade</p>	<p>Oficinas dos sentimentos e emoções com leitura prévia: livro dos sentimentos e coleção dos sentimentos;</p> <p>Filmes:</p> <p>1) Divertida Mente e reflexão com montagem de mandalacom as cores e emoções.</p> <p>2) Red crescer é uma fera. Reflexão/escuta.</p>	<p>Relatos e registros dos estudantes</p>	<p>Professores</p> <p>SOE</p> <p>Direção, supervisão e coordenação;</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

<p>Compreender os direitos e deveres do coletivo (casa, escola, comunidade etc) - Promover o exercício da Cidadania, dos Direitos Humanos e as Garantias Individuais e Coletivas, especialmente as previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei 8.069 de 13.07.1990).</p>	<p>ECA para crianças, os direitos e deveres com revista ilustrada ECA - turma da monica para 4ºe 5º anos) e vídeos do you tube:</p> <p>Direitos das crianças – Ruth Rocha https://youtu.be/pwRwRph_YI</p> <p>Dinamica: Árvore dos direitos das crianças https://youtu.be/x1RZ_QNXndQ</p>	<p>Relatos e registros dos estudantes e professores.</p>	<p>Professores</p> <p>SOE</p> <p>Direção, supervisão e coordenação;</p>	<p>1º semestre</p>
<p>Buscar alternativas de paz com ações frente à violência e em busca da paz.</p> <p>(Convivência escolar como aspecto de intervenção pedagógica, apresentando a mediação de conflitos como estratégia educativa promotora de aprendizagem e desenvolvimento humano com foco no ser e conviver, bem como os princípios da comunicação não-violenta).</p>	<p>https://youtu.be/cw2zSDoXtYA</p> <p>Youtube: Canal da charlotte: Ideias para convivermos bem na escola;</p> <p>Iniciar diálogo com a comunidade escolar para construção do plano de convivência escolar.</p> <p>Oficinas de comunicação nãoviolenta e mediação social e conflitos em grupos</p>		<p>Professores</p> <p>SOE</p> <p>Direção, supervisão e coordenação;</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

PROJETO ESPECÍFICO SUPERAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	
Unidade Escolar (UE):	ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO GAMA-DF
Coordenação Regional de Ensino (CRE):	GAMA-DF
Responsável pelo projeto na UE:	MILCA
Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE:	ISABELLY GOULART MOURÃO

1. Dados do Projeto

Justificativa do Projeto:	O Programa SuperAção acompanha a Organização Curricular do Ensino Fundamental 2023, que se baseia no Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental. Esses guias flexíveis se adaptam às necessidades e interesses dos estudantes.
---------------------------	---

<p>Objetivo(s) do Projeto:</p>	<p>Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, buscando levá-los ao fluxo escolar adequado com sucesso.</p> <p>Identificar e acolher os estudantes matriculados na Escola Classe Córrego Barreiro do Gama, que estão forado fluxo desejado para o ensino fundamental.</p> <p>Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância de desenvolver propostas pedagógicas para reduzir os atrasos escolares.</p> <p>Implementar uma Organização Curricular que inclua a recuperação das aprendizagens essenciais, alinhada com a BNCC e o Currículo em Movimento.</p> <p>Oferecer práticas pedagógicas que promovam a recuperação e consolidação das aprendizagens.</p> <p>Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.</p> <p>Facilitar a progressão escolar e o avanço nas aprendizagens.</p> <p>Garantir que os estudantes atendidos pelo SuperAção corrijam seu fluxo escolar em, pelo menos, dois anos letivos.</p> <p>Realizar um acompanhamento formativo e sistemático das ações na unidade escolar que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.</p>
<p>Metas (em consonância com os objetivos e metas previstos no Programa SuperAção).</p>	<p>Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.</p>

<p>Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens (Envolver, também, o orientador educacional e a equipe especializada de apoio às aprendizagens nos processos de acolhimento, sensibilização</p>	<p>O Programa SuperAção adota diferentes estratégias para atender os estudantes, garantindo que todos, independentemente da quantidade ou disponibilidade de espaço físico, sejam identificados, acolhidos e assistidos. Em nossa Instituição de Ensino, o atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano será realizado através de Classe Comum com atendimento personalizado.</p> <p>Nesse modelo, os estudantes com atraso escolar serão agrupados na mesma turma dos que estão no fluxo regular pretendido para o ano em curso, recebendo um acompanhamento específico, assim recebendo estímulos e estratégias adequadas para atingir os objetivos previstos na organização curricular do Programa SuperAção.</p>
<p>Estratégias adotadas pela UE para a mitigação da infrequência escolar.</p>	

PROJETO EDUCAÇÃO AMBIENTAL

CAMINHO VERDE (Trilha ecológica e ida ao Córrego Barreiro)

JUSTIFICATIVA: O projeto de Educação Ambiental da Escola Classe Córrego Barreiro, tendo em vista a localização e a realidade que norteia o trabalho pedagógico apresenta as seguintes diretrizes:

- A coleta seletiva do lixo produzido e a reciclagem do papel consumido. A produção de lixo inorgânico é insuficiente para justificar a sua reciclagem. A escola não possui lanchonete para venda de lanches.
- O conhecimento do bioma Cerrado com a identificação das espécies nativas (através de placas identificadoras) e o aproveitamento destas e outras utilidades para o homem e o meio, bem como das espécies cultivadas (fruteiras). (TRILHA ECOLÓGICA)
- Educação e prevenção sobre a prática da queimada. Os estudantes são orientados a difundir no meio em que vivem dos malefícios da queimada e as alternativas a tal prática.
- Recomposição da mata ciliar do Ribeirão Ponte Alta (hoje poluído) com plantio de mudas produzidas na escola ou de doações, além de oferecer também à comunidade vizinha da escola, mudas para participar deste trabalho de recomposição. (TRILHA ECOLÓGICA)
- Articular o Projeto Horta Escolar Merenda Saudável, como instrumento para estimular o consumo de hortaliças orgânicas e assim ter uma alimentação mais saudável.
- Atividades realizadas no quintal dos fundos da escola com o CAMINHO VERDE, que é uma trilha ecológica de 150 metros com 4 paradas pedagógicas.
- Ida ao Córrego Barreiro que fica na Chácara vizinha em frente a escola. A chácara é amiga da escola e tem uma placa de identificação fornecida pela escola.

OBJETIVO DO PROJETO:

*** Geral:**

Desenvolver ações socioeducativas em Educação Ambiental, visando a conscientização da comunidade escolar para preservação ambiental através de atitudes e diretrizes de sustentabilidade e a criação de um modelo sustentável para E.C. Córrego Barreiro.

*** Específico:**

- Promover a coleta seletiva do lixo e a reciclagem do papel consumido.
- Identificar as espécies vegetais do bioma cerrado que cerca a escola, através de placas identificadoras com os nomes comuns e científico das espécies catalogadas.
- Construir um viveiro de mudas de espécies nativas do cerrado e fruteiras para recomposição da mata ciliar do Ribeirão Ponte Alta na parte que faz limite com a escola. Estender às chácaras vizinhas, de acordo com a solicitação destas, após tomarem conhecimento do projeto.
- Conscientizar os estudantes sobre os malefícios da queimada para o cerrado e os humanos. Treinarem como difusores deste conhecimento para os pais e vizinhos.
- Melhorar o aspecto físico através de um paisagismo e jardinagem na área frontal da escola e nos fundos com o CAMINHO VERDE.
- Fazer a manutenção dos dois minhocários para a produção de composto orgânico para ser utilizado na horta escolar em parceria com as famílias, chácaras vizinhas.
- Firmar parcerias com diversos órgãos e organizações não governamentais (EMATER, EMBRAPA, SESC, para viabilizar o êxito do projeto.

METODOLOGIA

O Projeto teve início em 2013, sendo aprofundado e repaginado no desenvolvido durante o ano letivo de 2024 e suas atividades serão organizadas em etapas, dentro de cada bimestre, de modo a contemplar todos os passos da produção desde a limpeza do solo até a colheita.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Ferramentas Agrícolas (enxada, enxadão, pá, carrinho de mão, regadores, ancinhos, mangueira plástica, escarificadores, colher de transplante, aspersores entre outros) , além de sementes e mudas, adubo orgânico e outros materiais que propiciem o alcance dos objetivos propostos.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

1ª ETAPA – (meses de maio e junho): oficina de identificação das espécies do cerrado que compõem a escola. Mapeamento e placas identificadoras (revitalizar). Sensibilização dos estudantes e demais servidores da escola sobre a dimensão do projeto.

2ª ETAPA – (meses de julho e agosto): Implantação do viveiro de mudas de espécies do cerrado e frutíferas. Discussão da prática da Queimada com os estudantes.

3ª ETAPA – (meses de setembro e outubro): Discussão sobre o desperdício de água a partir da localização dos pontos dentro da área da escola. Plantio das mudas produzidas no viveiro da escola para recomposição da mata ciliar e Paisagismo.

4ª ETAPA – (novembro e dezembro): plantio das mudas produzidas no viveiro nas margens do ribeirão Ponte Alta e nas áreas verdes da escola.

AVALIAÇÃO:

Por se tratar de um projeto de longo prazo de execução e resultados, vem sendo desenvolvido ao longo dos anos, e espera-se estender pelos anos vindouros, extrapolando o ano letivo de 2024, havendo a necessidade de momentos de avaliação do projeto bimestralmente para adequação ao Plano Político Pedagógico da E. C. Córrego Barreiro.

PROJETO PÉ DÉ QUÊ?

JUSTIFICATIVA: O projeto de Educação Ambiental da Escola Classe Córrego Barreiro, tendo em vista a localização e a realidade que norteia o trabalho pedagógico apresenta as seguintes diretrizes:

- A coleta seletiva do lixo produzido e a reciclagem do papel consumido. A produção de lixo inorgânico é insuficiente para justificar a sua reciclagem. A escola não possui lanchonete para venda de lanches.
- O conhecimento do bioma Cerrado com a identificação das espécies nativas (através de placas identificadoras) e o aproveitamento destas e outras utilidades para o homem e o meio, bem como das espécies cultivadas (fruteiras).
- Educação e prevenção sobre a prática da queimada. Os estudantes são orientados a difundir no meio em que vivem dos malefícios da queimada e as alternativas a tal prática.

- Recomposição da mata ciliar do Ribeirão Ponte Alta com plantio de mudas produzidas na escola ou de doações, além de oferecer também à comunidade vizinha da escola, mudas para participar deste trabalho de recomposição.

- Articular o Projeto Horta Escolar Merenda Saudável, como instrumento para estimular o consumo de hortaliças orgânicas e assim ter uma alimentação mais saudável.

OBJETIVO DO PROJETO:

*** Geral:**

Desenvolver ações socioeducativas em Educação Ambiental, visando a conscientização da comunidade escolar para preservação ambiental através de atitudes e diretrizes de sustentabilidade, conhecendo e reconhecendo as características da espécie de árvore escolhida e sua utilidade para homens e animais.

*** Específico:**

- ✓ Explorar letras e produzir palavras, frases e textos sobre espécie de árvore escolhida
- ✓ Criar ilustração, pintura e colagem a partir dos textos em estudo e de observação.
- ✓ Produzir fichas informativas.
- ✓ Expor informações orais e escritas.
- ✓ Identificar, escrever, compreender e utilizar o Sistema de Numeração Decimal.
- ✓ Identificar as partes das plantas.

METODOLOGIA

O Projeto será desenvolvido durante o ano letivo de 2024 e suas atividades serão organizadas de acordo com o cronograma de execução, dentro do mês de setembro, de modo a contemplar todos as etapas do projeto.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Projetor multimídia, vídeo de música, letra de música, quadro branco, pincéis para quadro, fichas, cola, tesoura, terra colorida, sementes, cartolinas.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

O projeto acontece no mês de setembro concomitantemente ao Projeto Todo dia e dia de poesia.

1ª ETAPA –

- ✓ Apresentação do projeto para os estudantes.
- ✓ Lembrar o passeio realizado pela escola e a escolha da espécie de árvore.
- ✓ Questionamentos sobre os conhecimentos prévios dos alunos sobre a árvore.
- ✓ Visita a espécie de árvore para observação de suas características.

2ª ETAPA –

- ✓ Apresentação da imagem da espécie de árvore.
- ✓ Apresentação da palavra com o nome da espécie de árvore. Leitura e análise linguística (cartão-conflito e preguicinha).
- ✓ Preenchimento de ficha da palavra o nome da espécie de árvore para formação de álbum temático: letras, sílabas, ilustração e pintura.
- ✓ Palavra dentro de palavra.
- ✓ Pesquisa em casa com os pais/responsáveis sobre as formas de utilização e finalidade da espécie de árvore.
- ✓ Elaboração de receitas/recomendações/informações sobre o uso da espécie de árvore, coletivamente e depois em duplas.

3ª ETAPA –

- ✓ Organização de um mural sobre espécie de árvore escolhida, utilizando tinta de terra e sementes, com informações e ilustrações. Apresentações teatrais.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será processual e contínua, e por meio das amostras dos trabalhos realizados pelos estudantes. Deve-se observar, também, se apresentaram avanços na leitura e escrita, matemática.

HORTA ESCOLAR e MINHOCÁRIO – MERENDA SAUDÁVEL

JUSTIFICATIVA:

A Escola Classe Córrego Barreiro tem a comunidade escolar formada em sua grande maioria por filhos de caseiros, empregados domésticos e pessoas residentes da área rural, que naturalmente estão atreladas às atividades próprias do meio, o que inclui a lida diária com as plantas, animais e o cultivo do solo.

O Projeto Horta Escolar – Merenda Saudável visa trazer subsídios a estas atividades, promovendo uma reflexão sobre as condições sociais e o modelo de produção, bem como as alternativas para produção de alimentos orgânicos, integrado com a preservação do meio ambiente e educação nutricional. Existe ainda o aproveitamento da produção de hortaliças, ervas medicinais e outros cultivos na complementação da merenda escolar, o que justifica o projeto.

Pretendemos que este projeto funcione como forte aliado da Proposta Político Pedagógica, pois a horta inserida no ambiente escolar pode ser uma ferramenta bastante eficaz na formação integral do aluno.

Diante de tal importância vê-se a necessidade de manter esse projeto vivo, elaborando meios de torna-lo cada vez mais avançado e fortalecido.

OBJETIVO DO PROJETO:

*** Geral:**

-Desenvolver a prática do cultivo de hortaliças e ervas medicinais, integrando os alunos ao ambiente em que vivem, priorizando o reaproveitamento e o consumo de alimentos saudáveis e estimulando uma educação nutricional.

-Revitalizar os dois minhocários para a produção de compostos orgânicos que serão utilizados na horta escolar.

*** Específico:**

- Envolver alunos, professores e comunidade na manutenção da horta escolar e minhocário.
- Sensibilizar e conscientizar as crianças de que a vida depende do ambiente e este depende de cada cidadão deste planeta.
- Contribuir para melhoria do ensino-aprendizagem promovendo a interdisciplinariedade e abordagem dos temas transversais de meio ambiente, saúde e pluraridade cultural.
- Replantar a horta escolar, ocupando a área externa da escola com o cultivo de hortaliças, ervas medicinais e outros cultivos.
- Produzir hortaliças orgânicas na horta da escola para complementação do lanche dos estudantes.
- Melhorar a merenda escolar com a utilização de temperos, ervas e hortaliças produzidas na horta.
- Promover discussão sobre a questão da saúde e o consumo de alimentos saudáveis e orgânicos.
- Valorizar os conhecimentos práticos da comunidade escolar no tocante ao cultivo da terra e produção de alimentos.
- Acompanhar o processo de produção das hortaliças do plantio à colheita.
- Buscar parcerias com a EMBRAPA e EMATER, visando suporte técnico e pedagógico que facilitem a execução do projeto.
- Promover momentos de lazer e meditação junto a natureza e o contato com as plantas e o solo.

METODOLOGIA

O projeto destina-se prioritariamente aos estudantes da Escola Classe Córrego Barreiro, podendo envolver em alguns aspectos os pais e responsáveis por estes, tendo em vista estarem inseridos no meio rural e trabalharem no cultivo do solo e a criação de animais.

O Projeto vem sendo desenvolvido desde o ano letivo de 2013 e suas atividades são organizadas em etapas, dentro de cada bimestre, de modo a contemplar todos os passos da produção desde a limpeza do solo até a colheita.

-Os estudantes da Educação Infantil não participarão dos trabalhos de implantação da horta de por não estarem aptos a manejarem ferramentas agrícolas que poderiam colocar em risco a integridade física. O envolvimento destes dar-se-á por observação do desenvolvimento das hortaliças e pequenos trabalhos

manuais como a catação do lixo inorgânico dentro da horta e a conscientização dos cuidados de preservação do ambiente.

2 – Paralelo ao trabalho prático haverá o embasamento teórico das importâncias do consumo das hortaliças para a saúde, bem como a conscientização da produção de alimentos orgânicos.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Ferramentas Agrícolas (enxada, enxadao, pá, carrinho de mão, regadores, ancinhos, mangueira plástica, escarificadores, colher de transplante, aspersores entre outros) , além de sementes e mudas, adubo orgânico e outros materiais que propiciem o alcance dos objetivos propostos.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

PLANTIO

-Plantação de hortaliças leguminosas, ervas medicinais.

-Cada professor (a) poderá definir de acordo com planejamento próprio a semente que será utilizada.

-Cada professor (a) e os estudantes buscarão as instruções de como plantar, bem como cultivar cada semente.

CULTIVO

De acordo com grade horária própria cada turma terá um momento semanal para realizar a rega, poda e limpeza do canteiro acompanhados dos professores regentes. Os materiais para uso na horta são de uso coletivo, estando dispostos no local.

COLHEITA

A colheita será realizada com os estudantes e professores, sendo criado um diário de receitas.

1º BIMESTRE: Conhecer a proposta e os espaços disponíveis. Aplicação de Enquete para saber quais hortaliças podem ser plantadas e quais são preferidas pelos estudantes

2º BIMESTRE: 2º, 3º/ 4º e 5º anos farão a preparação dos canteiros. 1º anos e Educação infantil ficarão responsáveis pela irrigação.

3º BIMESTRE: 2º, 3º/ 4º e 5º - Plantio, colheita e preparo das receitas. 1º anos e Educação infantil ficarão responsáveis pela irrigação e recolhimento do lixo orgânico para colocar no minhocário.

4º BIMESTRE: Montagem do álbum das atividades realizadas na horta/minhocário.

AVALIÇÃO: A avaliação será processual e contínua, e por meio das amostras dos trabalhos realizados pelos estudantes. Deve-se observar, também, se apresentaram avanços na leitura e escrita, matemática, consciência alimentar.

DINHEIRO PEDAGÓGICO

JUSTIFICATIVA:

O estudo é um investimento de longo prazo. Estuda-se por décadas para, enfim, aproveitar as benesses. Mas, com o projeto Dinheiro Pedagógico, o estudante poderá adquirir habilidades fundamentais para a vida adulta e, também, vislumbrar a importância de uma base sólida de conhecimentos acadêmicos para o suprimento de suas necessidades ou desejos.

Vinculado a outros projetos e ações da escola, em especial Cartão de Participação e Regras de Ouro, o projeto Dinheiro Pedagógico vem atingindo índices de engajamento inéditos na instituição, além de proporcionar melhora na autoestima e em questões sociais, tratando-se de área de vulnerabilidade.

O projeto se mostra eficaz tanto no aumento da participação da comunidade escolar, como também, na responsabilidade sobre as ações pedagógicas. Esperamos registrar aumento na quantidade e qualidade das atividades realizadas, frequência dos responsáveis nas reuniões e autoestima das crianças.

OBJETIVO DO PROJETO:

- * **Geral:** Ampliar a participação da comunidade escolar nas atividades pedagógicas, dando valor ao trabalho realizado pelo estudante.

* **Específico:**

- Aumentar o envolvimento dos responsáveis (estudante-família-escola) nas atividades propostas;
- Discutir sobre o consumo infantil;
- Promover a socialização da turma, com vistas ao trabalho cooperativo;
- Favorecer a dinâmica das relações interpessoais;
- Fomentar a reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem da turma;

- Contribuir para a melhoria da aprendizagem da turma;
- Desenvolver a solidariedade e o compartilhamento;
- Aprender a lidar com frustrações;
- Aprimorar a interlocução entre os sujeitos da aprendizagem e o jogo simbólico;
- Abordar o sistema monetário brasileiro (SMB);
- Favorecer o trabalho com Educação Matemática, em especial contagem e situações-problemas com as quatro operações;
- Oferecer possibilidades multidisciplinares de trabalho didático;
- Discutir Educação Financeira com os(as) estudantes;
- Ampliar as possibilidades para desenvolvimentos das habilidades para as aprendizagens.

METODOLOGIA

- Apresentação e explanação do projeto à comunidade escolar (profissionais/estudantes/famílias).
- Escolha dos animais que comporão as cédulas do DIP (seleção prévia; divulgação dos selecionados; escolha com voto secreto; apuração pública dos votos).
 - Produção gráfica e encomenda das cédulas em gráfica.
 - Campanha permanente de arrecadação de produtos para o Mercadinho do DIP.
 - Lançamento do DIP para a Comunidade.
 - Orientações sobre utilização recomendada do DIP (conversa com a turma).
 - Comunicação aos Responsáveis, informando sobre a atividade pedagógica e solicitando que ajude a criança a conquistar e administrar seu DIP.
- Indicação de livros, artigos e outras obras que contenham a discussão sobre Educação Financeira.
- Divulgação prévia dos produtos do Mercadinho do DPI.
- Discutir calendário de remessa do DIP (semanal; com ajuste da quantidade a cada três remessas).
- Discutir e estabelecer as etapas de implementação didático-pedagógica:
 - ⊕ Nível: Institucional:
 - 1º). Profissionais: construção coletiva do Plano de Trabalho Institucional com o Dinheiro Pedagógico (Coordenação Pedagógica).
 - 2º). Profissionais: discussão sobre as atividades institucionais que oferecerão o DIP (apresentações, exposições etc.).
 - 3º). Profissionais: registro da liberação do DIP.
 - 4º). Estudantes: conquista do DIP pela realização e/ou participação nas atividades.
 - Formas de conquista do DIP (ao longo do trabalho, outras formas podem ser discutidas e acrescentadas):
 - ✓ Realização completa de todas as atividades propostas para o dia letivo, registradas no Cartão de Visto (1 unidade do DIP).
 - ✓ Realização de todas as atividades da semana - bonificação (2 unidades do DIP).
 - ✓ Participação em atividades coletivas - apresentações na acolhida, confecção de murais etc. (até 2 DIP, por estudante).

- ✓ O(A) estudante destaque (10 DIP).
- ✓ Observância às Regras de Ouro (3 unidades de DIP).
- ✓ Realização das atividades domiciliares (3 unidades de DIP).
- ✓ Participação do responsável na Reunião Bimestral (5 unidades de DIP).
- ✓ Outras formas, desde que discutidas coletivamente, evitando o desequilíbrio financeiro entre as turmas.
 - Formas recomendadas de utilização do DIP (ao longo do trabalho, outras formas podem ser discutidas e acrescentadas):
 - ✓ Mercadinho do DIP, com realização mensal.
 - ✓ Feira Livre DIP, realização bimestral com participação e produtos dos estudantes.
 - ✓ Consumo em eventos escolares (brinquedos, comidas e bebidas).
 - ✓ Aulas de campo (o DIP poderá ser parte do valor solicitado para transporte e ingresso).
 - ✓ Festas culturais, festivais e outras atividades abertas à comunidade.
 - Estabelecer calendário de venda (de segunda a sexta, venda de material escolar; na sexta-feira, venda de doces, bebidas e salgados).
 - Acompanhamento permanente do projeto nas coordenações pedagógicas e reuniões de responsáveis.
 - Avaliação da atividade (oral com a turma; ficha avaliativa para a família; discussão na coordenação pedagógica para profissionais).
 - Criação de ficha de reclamações, sugestões e elogios.
 - Construção de recursos auxiliares (cofres, carteiras, bolsinhas, tabelas, cartazes para conscientização e valorização etc.).
 - Discussão de Banco do DIP, com garantia de juros.

Ponderações

- As figuras do DIP homenageiam os animais do cerrado, que são vistos na região da escola.
- No Mercadinho do DIP, os produtos são oferecidos apenas pela escola. No dia da Feira os estudantes podem levar seus produtos: roupas, sapatos, brinquedos, alimentos, entre outros
 - O(a) docente deve monitorar todas as atividades, afim de orientar os estudantes na conquista, guarda e utilização do DIP.
 - Em hipótese alguma o DIP poderá ser tomado do(a) estudante. Ou seja, não haverá demérito ou confisco do valor conquistado pelo estudante.
 - Assim com uma moeda qualquer, o DIP pode ser negociado livremente pelos estudantes, observadas a legislação vigente (Regimento da SEEDF, Projeto Político Pedagógico e Regras de Ouro).
 - Os(As) estudantes também poderão disponibilizar seus artigos na Feira Livre do DIP, desde que o(a) professor(a) regente verifique o artigo e forneça autorização.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- DIP em quatro valores (DIP1; DIP2; DIP5; DIP10).

- Artigos variados (doces, acessórios, material escolar, material de higiene, eletroeletrônicos, brinquedos, vestuário, beleza etc.).
- Comunicados escolares para a comunidade (bilhetes físicos e digitais, tabelas e cartazes).

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

- Discussão com comunidade escolar sobre o projeto: Professores/estudante.
- Liberação do DIP para os estudantes diariamente ou toda sexta-feira. Na Reunião de Responsáveis (10 unidades do DIP).
- Mercadinho/Feira do DIP: toda última quinta-feira do mês

AVALIAÇÃO

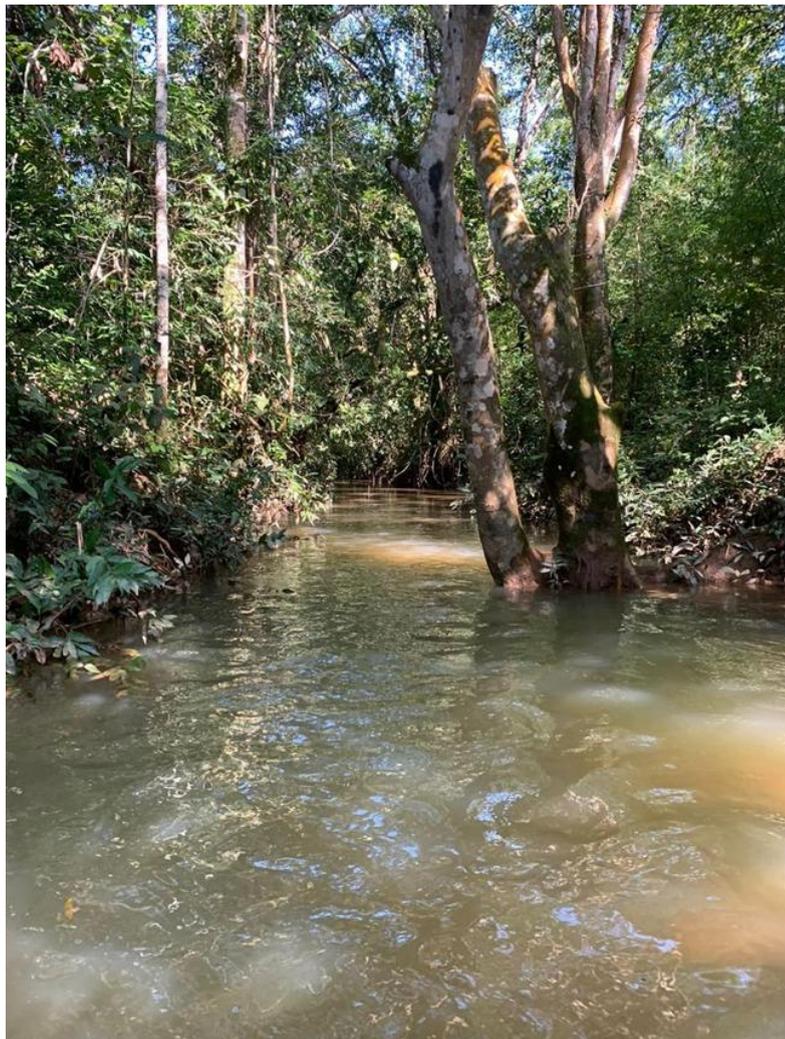
A comunidade escolar realizará a avaliação da atividade, conforme abaixo:

- Profissionais: discussão sobre a relevância da atividade, etapas de implantação e impacto na dedicação do estudante para conquista do DIP.
- Estudantes: discussão em grupo, com exposição aberta de opinião, sobre como foi a experiência com o DIP.
- Famílias: nível de satisfação com a atividade, através de ficha avaliativa (questões objetivas, com desenhos e sem identificação), sobre como perceberam o trabalho no pensamento e comportamento do estudante.

Indicações

- Associação de Educação Financeira do Brasil:
 - ✓ www.aefbrasil.org.br
- Vídeo:
 - ✓ Zequinha e a porquinha poupança, de Álvaro Modernell - 7 min. (<https://www.youtube.com/watch?v=Zpo9CNzqwRk>)
- Livros:
 - ✓ Dinheiro compra tudo?, de Cássia D'Aquino (Ed. Moderna);
 - ✓ Como se fosse dinheiro, de Ruth Rocha (Ed. Salamandra);
 - ✓ Atividades lúdicas para educação financeira, de Simão de Miranda (Ed. Mais Ativos);
 - ✓ Zequinha e a porquinha, de Álvaro Modernell (Ed. Mais Ativos)

INVENTÁRIO SOCIAL, HISTÓRICO, CULTURAL E AMBIENTAL ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO



*Educar para um outro mundo possível é **educar para viver em rede**, ser capaz de comunicar e de agir em comum, é educar para produzir formas cooperativas de produção e reprodução da existência humana, educar para a autodeterminação.*

(Moacir Gadotti)

SUMÁRIO

1 – Apresentação.....	4
2 - Historicidade.....	5
2.1 – Quando e como começou a Escola.....	5
2.2 – Entrevista.....	6
3 – Diagnóstico da realidade.....	15
3.1 - A Escola atualmente.....	15
3.2 - Características socioculturais da comunidade escolar.....	17
4 – Reflorestamento da mata ciliar: construindo espaços educativos na Escola Classe Córrego Barreiro da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF).....	29
5 – Referências.....	36
6 – Anexos.....	38

1 - Apresentação

Esta é a junção e compilação de dados a respeito das iniciativas e ações da Escola Classe Córrego Barreiro para a Construção do inventário - atividade necessária para formação da identidade de uma Escola do Campo. Para isso contou com um breve relato histórico, que em outras versões será ampliado e mais bem detalhado à medida que se aprofunde na historicidade da escola, onde está incluída a entrevista a uma ex-funcionária e uma ex-aluna e agora funcionária da escola. Apresenta também o diagnóstico da realidade, com dados de três questionários socioeconômico-cultural, o primeiro em 2014, o segundo, mais amplo, em 2017 (para a aplicação desse questionário a escola contou com a colaboração de universitárias para ajudar os pais em uma melhor compreensão das perguntas) e o terceiro em 2024. É importante dizer que no período de Pandemia por COVID 19 não foi feito nenhum questionário. Após isso se tem o relato de experiência em que descreve as ações que culminaram com o reflorestamento da mata ciliar do Ribeirão Ponte Alta, no início de 2017. Atividade essa que é antecedida de diversas ações voltadas para a Educação do Campo, principalmente a partir de 2015, em que, na época, houve a colaboração das professoras/formadoras da EAPE em Educação do Campo Anna Izabel e Ana Carolina. Sendo que nesse mesmo ano a professora Marly Froes participou do curso “Abrindo trilhas para a escola do campo 2015”, com as formadoras citadas, e no primeiro semestre de 2017, as professoras Maria da Guia e Silvana, o professor Leandro Sales e a orientadora educacional Marcela Vietes participaram do Curso “Abrindo trilhas para a escola do campo 2017” da EAPE, com a formadora Ana Carolina.

Essas ações propiciaram a elaboração dessa primeira iniciativa para a construção do inventário da escola do campo. Essa construção está sendo realizada coletivamente com professores e servidores, com a colaboração dos pais e alunos, em suas diversas atividades pedagógicas ao longo desses últimos anos e que tem como proposta a ampliação nos próximos anos.

2 - Historicidade

2.1 – Quando e como começou a Escola

A Escola Classe Córrego Barreiro está situada na zona rural do Gama, à BR 060 - DF 180, km 08 – Ponte Alta/ Gama, CEP 72.457-994, telefone de orelhão (61) 3506-1002 e fixo 3318-2358. Atende às modalidades de ensino da Educação Infantil(1º e 2º Períodos), 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 09 anos.

Por sua localização, de acordo com o Decreto nº 7.352, de 04 de novembro de 2010, que dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), é considerada uma escola do campo. Em seu Art. 1º, parágrafo 1º, inciso II, a escola do campo é assim caracterizada: “aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo” (BRASIL, 2012, p. 81).

Limitada ao leste pelo Ribeirão Ponte Alta, apresenta uma pequena mata ciliar com espécies nativas do bioma cerrado. Em 2017 foram plantadas cerca de 80 mudas de espécies nativas do cerrado para evitar a erosão das margens do Ribeirão. Possui uma área de pomar com espécies como mangueiras, bananeiras, abacateiros, goiabeiras, cajueiros, jabuticabeiras, acerolas, jaqueiras, romãs, pitangas, pêssigo e algumas espécies nativas como jatobás, bacupari, entre outras. Possui ainda uma área de horta educativa do Projeto Horta Escolar e uma vasta área onde foram plantadas várias mudas de ipês, que no futuro formarão uma alameda colorida, além de outras espécies ornamentais e do cerrado.

Figura 1 – Vista da entrada da escola



Fonte: Profº Orlando Rafael Dias

Quando foi fundada, a escola chamava-se **Escola Rural Córrego Barreiro**, iniciou suas atividades no dia 19 de junho de 1967, tendo como responsável a professora Maria da Glória da Silva. Tinha apenas uma sala de aula, a secretaria e a cantina. Iniciou suas atividades atendendo a alunos do Ensino Fundamental e sua regularização deu-se através da Portaria nº 17, de 07/07/1980.

Na época de sua fundação, a água usada era de poço e quando este secava as servidoras iam para o córrego lavar as louças e buscar água para os serviços. O meio de transporte era a carroça, os professores vinham de carona e quando não conseguiam voltar, dormiam na escola. A luz que clareava era de lampião ou lamparina.

2.2 – Entrevista

A partir do curso “Abrindo trilhas para a escola do campo 2017”, no primeiro semestre de 2017, em que 3 professores e a orientadora educacional da ECCB participaram, foi produzido o roteiro para a realização das atividades da construção do inventário: “**MATRIZ: TERRA, A ORGANIZAÇÃO COLETIVA**” (Anexo 1).

Nesse roteiro, há perguntas a serem respondidas através de atividades diversas de cunho pedagógico. A **Perguna** “1 . Como era a região da Ponte Alta de Baixo, quando da criação da Escola?”, a partir dos **Conteúdos relacionados**: “Conhecimento da história de comunidades locais, rurais, quilombolas, indígenas e outras na região em que vive” e “Espaço da comunidade: identificação das características presentes no espaço e na natureza da comunidade da qual participam” e a **Atividade pedagógica** “Entrevistas (filmadas ou escritas), com a comunidade, funcionários, ex-funcionários, estudantes atuais e ex-estudantes”.

Dessa forma, seguindo o que foi definido no roteiro, no dia 17 de novembro de 2017 os estudantes do 2º ano “A”, professora Marinete Matos, entrevistaram a ex-funcionária Salviana de Sousa Costa e a ex-aluna e atual

funcionária da Carreira Assistência Luiza Pereira da Silva. Foram feitas no total 26 perguntas pré-estabelecidas e duas extras, respondidas por uma e/ou outra entrevistada, de acordo com o direcionamento dado ou vontade das mesmas.

Segue a entrevista abaixo:

1 – Em que ano participou desta escola? Na função de quê?

Salviana: *Iniciei em 1968. Escola Pequena (1 sala de aula, 1 secretaria e 2 banheiros). Bom de trabalhar. Fazia tudo na escola (lanche, limpeza).*

Luiza: *Salviana lavava inclusive louças no córrego (Ribeirão Ponte Alta), quando faltava água. Dona Salviana era uma mãezona para todos, se preocupava muito com os outros.*

*Luiza estudou na época em que dona Salviana trabalhava na Escola. Sente-se edificada por estar ao lado dela, sendo “*ela uma vencedora, pois cuidava de toda a escola*”.

2 – Quanto tempo você trabalhou ou estudou na Escola?

Salviana: *Trabalhei de 1968 à 1996. Não havia transporte público e a estrada era de chão. Os estudantes vinham a pé, à cavalo. Era muito difícil. Puxava água manualmente do poço. Havia duas turmas na escola e uma sala (de aula). Depois de alguns anos a Escola foi aumentando, construíram mais 2 salas e a cantina.*

3 – A criação da escola foi uma iniciativa da comunidade ou do governo?

Salviana: *A escola foi iniciada pelo estado/governo.*

4 – Quando iniciaram-se os trabalhos nesta escola? Em que data?

Salviana: *Sua construção iniciou-se em 1967.*

5 – Quando da criação da escola como era essa região da Ponte Alta de Baixo? Havia muitas construções, moradores, transportes?

Salviana: *Os moradores moravam longe. Havia poucas divisões em chácaras.*

Luiza: *Primeiros moradores dessa região foi Dr. Alcides Aquino Leite, Chico Rico, Chico Pobre, Mendonça, Seu Vicente, Dr. Luiz Bronzeado. Pessoas que ficaram sabendo que haveria um loteamento aqui, aí vieram. Outros que habitavam aqui vieram em virtude de “expulsão” de famílias de Taguatinga.*

6 - No início da escola existiam quantos funcionários e quais suas funções?

Saviana: *2 professoras , Luisinha e Elosene.*

**Aí contrataram dona Salviana, que fazia todo o serviço de conservação, limpeza, merenda e almoço para professoras.*

7 – Quantas salas de aula havia, no início da escola e quais outros ambientes?

Salviana: *Uma sala, pequena cozinha, sala dos professores e dois banheiros.*

8 – Esta escola sempre chamou-se Escola Classe Córrego Barreiro?

Salviana: *Não, antigamente a Escola Rural Córrego do Barreiro, acredita que depois dos anos 80 o nome foi alterado para Escola Classe Córrego Barreiro.*

9 – Havia muitos recursos para desenvolver os trabalhos na escola?

Salviana: *Eram enviados os materiais, mas sempre foi precário.*

10 – O governo ou a comunidade enviava os alimentos para o lanche?

Salviana: *O governo mandava o lanche e a comunidade trazia legumes e verduras para completar e aprimorar o lanche.*

11 – De onde vinha a água utilizada na escola?

Salviana: *Vinha de poço que era na bomba manual. Houve uma época que ele secou e então tinha que buscar água no córrego para fazer lanche, limpar a escola...*

12 – Naquela época os pais dos alunos trabalhavam aqui mesmo na comunidade ou em outros lugares? Quais as profissões mais evidentes?

Salviana: *Os pais por mim conhecidos uns trabalhavam na roça, na Embrapa e na cerâmica do Dr. Luiz Bronzeado que foi governador da Paraíba e também na fazenda do japonês (próximo a Embrapa), na horta e pegar varas para plantar tomates e na fazenda da família do Roriz.*

13 – Como estudante o que você achava da escola?

Luiza: *Achava uma escola tranquila. Vinha sozinha e os pais não se preocupavam. O caminho era muito bonito.*

14 – Os estudantes utilizavam que meio para chegarem até a escola?

Luiza: *Os pais traziam de carroça, bicicleta ou a pé. Apenas dois moradores tinham carro, o Miroaldo (que fazia lotação para o Gama nos finais de semana) e o Chico Rico (marido da Salviana), Mendonça (avô da aluna Karine do 2º ano em 2017).*

15 – Qual foi o primeiro ano que você estudou aqui? Qual era o nome de sua professora?

Luiza: *Iniciei aqui em 1968 com 7 anos de idade. Lucimar, Neuma e Bertolina, que me lembro.*

16 – As salas de aula eram muito cheias ou vazias?

Salviana: *Eram cheias, no início, pois eram só duas turmas multiseriadas em cada turno.*

17 – No início da escola quantas turmas haviam? Que séries?

Salviana: *Havia duas turmas em cada turno 1ª e 2ª séries. Multiseriadas.*

18 – Qual(is) a(s) primeira(s) professoras que lecionou/lecionaram nesta escola? Dava(m) aula para qual(is) série(s)?

Salviana: *Maria da Glória. Luizinha e Elosina vieram depois.*

19 – Existia alguma máquina que ajudava na produção ou reprodução de documentos?

Salviana: *Havia mimeógrafo, o famoso cachacinha. A documentação toda era manual.*

20 – Havia naquela época eventos na escola? Como eram?

Salviana: *Havia principalmente a Festa Junina com Rainha da Pipoca com vendas de rifas e Rei da Pipoca. Também no dia das crianças e dia das mães. A comunidade se emocionava com as homenagens prestadas no dia das mães.*

21 – Os professores e servidores tinham um bom salário?

Salviana: *Não havia bons salários. Era baixo o salário.*

22 – Havia recursos materiais para boa limpeza da escola?

Salviana: *Sim, não variados, mas o necessário sempre vinha (sabão em pó, sabão em barra, Q. Boa).*

23 – Ouvimos dizer que os alunos banhavam no córrego próximo a escola. Isso é verdade? Como ocorria isso?

Salviana: *Os estudantes iam tomar banho, muitas vezes as professoras só viam depois.*

Luiza: *Muitas vezes, depois do recreio, as professoras levavam a turma para tomar banho no rio.*

24 – Você gostava da escola? Por quê?

Salviana: *Gostava, era o ambiente do meu trabalho. Fazia com prazer.*

Luiza: *Gostava pois sempre fui dessa região , meus pais também. Estudei aqui e sempre considerei a minha própria casa. Pessoas passaram aqui e deixaram boas marcas. Costumo dizer: “Quem bebe água do Barreiro não esquecejamais”. As pessoas são comprometidas com a educação.*

25 – Conte algum fato engraçado ocorrido na ECCB.

Luiza: *As crianças de antigamente eram diferentes. Bastava o pai ou a mãe olhar que a criança já ficava desconfiada. Uma mãe recebeu um bilhete convidando para vir à escola, estava escrito “pais ou responsáveis” no bilhete e ela interpretou “irresponsáveis”.*

Salviana: *Depois de uma confusão a professora determinou que todos os alunos ficassem na sala. A mãe de uma aluna veio e queria resolver a “pendenga” com a filha batendo na criança enquanto estava na escola.*

26 – O que você tem a dizer a nós que hoje fazemos parte da ECCB?

Salviana: *O que eu acho importante pra vocês que fazem parte da escola é que vocês estudem bem, seja bem obediente, obedecem bem os professores porque a escola é muito boa, dá tudo, oferece tudo pra vocês de bom, né!? Como “ensinamento” e tudo mais que dá, bom lanche, né!?*

Luiza: *O que eu tenho a dizer, que continuo fazendo parte, é que vocês são privilegiados por estar nessa escola que tem professores maravilhosos, não é porque eu trabalho aqui não, porque se não valesse a pena eu falava. E que tem professor aqui que tem compromisso com vocês, que não trabalha só por dinheiro, eles gostam do que faz e vocês hoje tem tudo: tem ônibus que deixa vocês, tem lanche quando vocês chegam, vocês lancham, se não tem, se o governo não tem, a diretora, os professores tudo preocupa em trazer, pra não deixar vocês passarem fome, porque tem muitos que chegam aqui e não lanchou em casa, que talvez a última refeição é aqui, que tem muitos que a última refeição é aqui. Os professores preocupam, na sua chegada, para vocês tomaram seu café da manhã. Tem o merendeiro que é maravilhoso, faz a comida bem, que às vezes não tem tempero e a direção preocupa e procura comprar, não é todo dia que tem. Às vezes vocês lancham arroz com frango. Vem o arroz, vem o frango, mas não tem o tempero, mas o pessoal procura comprar. E que vocês têm que valorizar a cada dia mais, vocês tem tudo, tem apaz, pois nos colégios grandes não tem a “paz”, estamos aqui só mesmizando graças a Deus porque aqui temos paz, é tranquilo aqui.*

Salviana: *tem que estudar muito. Dar valor mesmo.*

Luiza: *Tem que valorizar isso aí. Porque saí daqui e vai para o Gama encontram outro mundo, não tem a tranquilidade que aqui tem. Aqui tem frutas pra vocês, tem manga, tem jaca, amora, pequi, goiaba, caju... Então vocês são uns alunos privilegiados*

Salviana: *Se gosta de estudar aqui, tem que estudar.*

Luiza: *Tem tudo!*

Professora Marineta: *gente o que nós vamos falar pra elas que vieram aqui?!!*

Estudantes: *O-bri-ga-do!*

Comentários e perguntas extras

Salviana: *Antes de se chamar Ponte Alta aqui se chamava Fazenda Bom Sucesso e pertencia ao município de Luziania – GO. Antes da ponte já se chamava Ponte Alta.*

A escola foi construída no braço. No máximo trator para limpar a área.

Extra 1 - Quanto a horta?

Salviana: *Já havia, iniciou com as professoras.*

Extra 2 - Havia turno noturno?

Salviana: *Iniciou, se não me engano depois de uns dois anos a partir do início da escola. A professora Maria da Glória que iniciou as aulas no noturno.*

3 - Diagnóstico da realidade

3.1 – A Escola atualmente

Sua estrutura de concreto, telhado de madeira e esquadria metálica é coberta com telhas de cimento amianto. A Escola possui cinco salas de aulas, uma sala para os professores, cantina, banheiro masculino, banheiro feminino, um banheiro adaptado, biblioteca. Utilizamos também salas do Centro Comunitário existente ao lado da escola para a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e o SOE, uma sala onde funciona a direção e a secretaria, depósito de materiais, copa para os servidores.

Em 2020 e 2021, diante da Pandemia do COVID 19, foram necessárias mudanças no contexto escolar e o ensino passou a ser mediado por tecnologias. As principais mudanças alcançaram a organização dos espaços e tempos escolares, as diferentes maneiras para favorecer a aprendizagem, estratégias de acolhimento, interação e processos avaliativos dos estudantes. Foram consideradas as normativas estabelecidas por meio de decretos e portarias publicadas pelo SEEDF, que estabeleceram, respectivamente, o canal de acesso para professores e estudantes por meio do Programa Escola em Casa DF, e orientaram a atuação dos docentes nas atividades pedagógicas não presenciais. No final do ano de 2021 o contágio da COVID 19 diminuiu e as aulas voltaram a ser presenciais, mas com os devidos cuidados e o uso de máscaras. O ano de 2022 foi um ano desafiador para recuperar o conteúdo não incorporado e trabalhar com as sequelas psicossociais que atingiram toda a comunidade escolar. Neste ano de 2024 permanecemos dentro dos nossos objetivos o resgate das aprendizagens defasadas pela pandemia e somado a isso, algumas situações de incompatibilidade de idade/ano para reconstruir o fluxo e a trajetória escolar (programa SuperAção). Neste ano também nossa escola completará 57 anos de idade e faremos o nosso tradicional Barreiro em Festa.

O quadro de servidores, em 2024, está composto por 23 servidores fixos (efetivos), 8 professores de CT (contrato temporário), 11 profissionais de empresa terceirizada Interativa/G&E/Confederal que atuam na escola: limpeza, conservação e vigilância e um Educador Social Voluntário. A equipe gestora é

composta pela Professora readaptada Eliane Azevedo Gomes e vice-direção professora Marlene Alves Moreira Santos. Além de um professor regente para cada turma (dez turmas), uma agente de portaria, (readaptada). Um servidor (CAE) readaptado na Supervisão Administrativa da escola, outra na secretaria, uma monitora, uma professora e uma Orientadora readaptada no Apoio Pedagógico, uma da direção e outra na Biblioteca, outra em restrição de função atuando no apoio pedagógico.

Quadro 1 - Servidores da Unidade Escolar.

CARREIRA MAGISTÉRIO E ESPECIALISTAS	CARREIRA ASSISTÊNCIA	EMPRESA TERCEIRIZADA	EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO
10 professoras regentes; 01 professora readaptada (função de diretora); 02 professoras no apoio pedagógico; 01 professora na biblioteca; 01 professora em restrição de função; 01 coordenadora pedagógica; 01 orientadora educacional.	01 chefe de secretaria; 01 porteira; 01 analista (função de supervisão administrativa); 01 monitora.	06 profissionais de conservação e limpeza; 01 merendeira; 04 profissionais de segurança e vigilância. (Interativa/G&E, Confederal)	01 ESV

Fonte: autoria própria.

Os dados de identificação da Escola Classe Córrego Barreiro são apresentados nos quadros abaixo.

Quadro 2 - Dados de identificação

Mantenedora	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
CNPJ	00.394.676/0001-07
Endereço completo	Anexo do Palácio do Buriti – 9º andar
Telefone	(61)3224-0016 / 3225-1266
FAX	(61) 3213-6360
E-mail	se@se.df.gov.br
Data da fundação	17/06/60
Registros	FEDF – Fundação Educacional do DF Decreto: nº 48297 de 17/06/60
Unidade Pública	Oferecer recursos para a viabilização da educação formal
Secretário de Educação	Júlio Gregório Filho

Fonte: autoria própria.

Quadro 3 - Dados da Instituição Educacional

Nome	Escola Classe Córrego Barreiro
Endereço completo	BR 060 - DF 180, km 08 – Ponte Alta – Gama/DF
Telefone (orelhão)	(61) 3506-1002
FAX	Não possui.
E-mails	eccb.cregama@gmail.com eccbarreiro@edu.se.df.gov.br
Localização	Área Rural do Gama – Saída setor sul destino Embrapa
Divisão:	Coordenação Regional de Ensino do Gama
Data de criação	19 de junho de 1967
Autorização	Portaria n. 17 de 07/07/1980.
Funcionamento	Matutino e Vespertino
Modalidades de ensino	Ed. Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais

Fonte: autoria própria.

3.2 Características socioculturais da comunidade escolar

A escola está inserida num contexto em que os pais e responsáveis pelos alunos são moradores vizinhos da escola que, em sua maioria, trabalham com o cultivo da terra e a criação de animais, ainda lançam mão de práticas agrícolas como a queimada do solo para o plantio e limpeza e a extração de madeiras queatinge a mata ciliar do Ribeirão Ponte Alta. Essas características também estão em consonância com o Decreto nº 7.352, que definiu a Política de Educação do Campo, e que em seu Art. 1º, parágrafo 1º, inciso I, define como populações do campo:

Os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural. (BRASIL, 2012, p. 81)

Boa parte desses pais é originária de diferentes estados brasileiros, com baixo grau de escolaridade, mas que possuem uma gama de conhecimentos culturais distintos. Portanto, grande parcela da clientela atendida pela escola é formada por filhos de caseiros e empregados domésticos das chácaras locais.

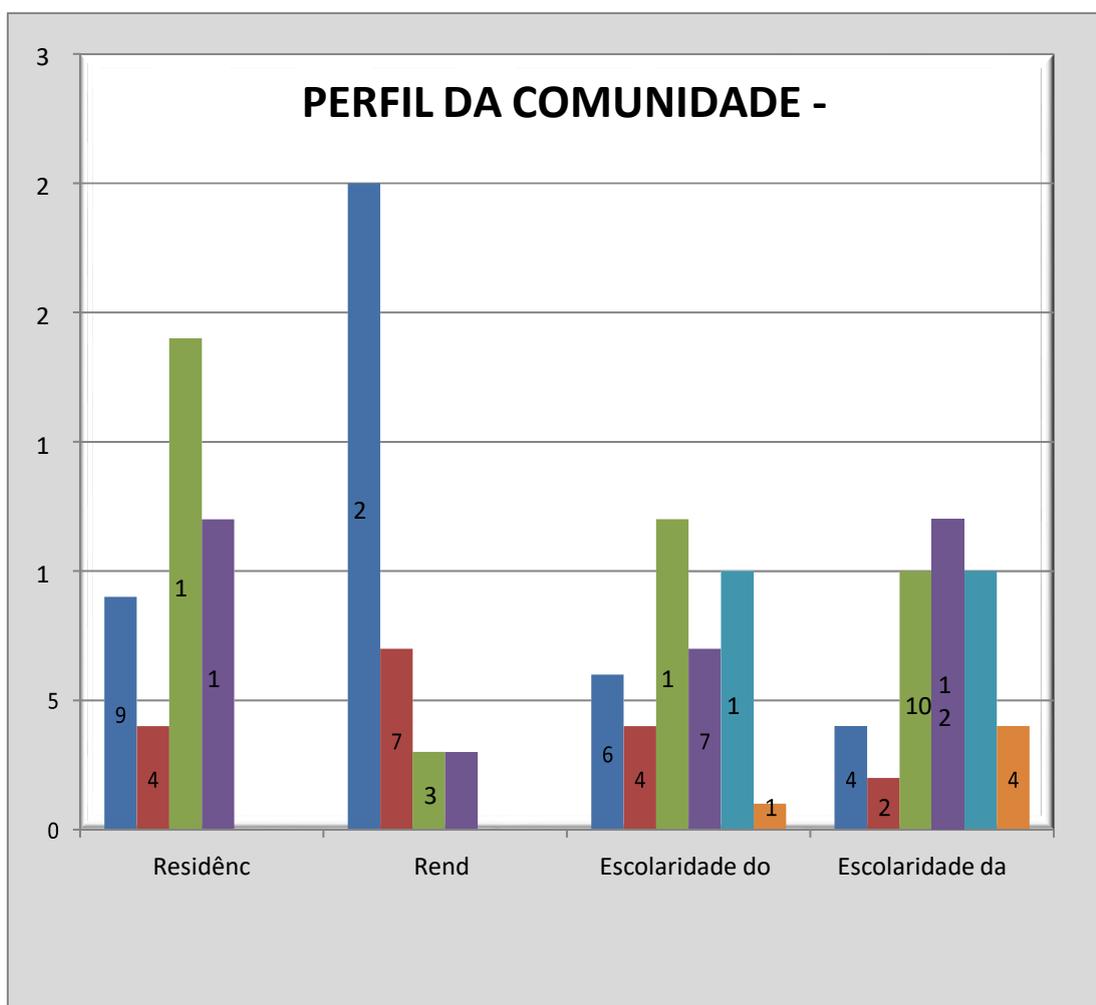
A partir da aplicação de questionários no início do ano de 2024, para inserção de dados no Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar, foi possível identificar características importantes da comunidade, como:

- As famílias residem nas proximidades da escola (sem delimitação de área).
- Trabalham com cultivo da terra e criação de animais (sem indicação de pequeno ou grande porte; espécie; e destinação).
- São migrantes, principalmente do Nordeste.
- Baixo grau de escolaridade, estudo até a 8ª série (nomenclatura antiga).
- Os estudantes são filhos e filhas de trabalhadores rurais, indicados com caseiros e empregados domésticos.
- A renda familiar é de em média um salário mínimo.
- Residem em casas cedidas pelos proprietários da terra.
- 38,71% dos estudantes dispõem de dispositivo (celular, tablete, notebook ou PC).
- 55,91% das famílias dispõem de dispositivos, mas o uso pelo estudante é limitado.
- 47,31% a Internet é pré-paga (pacote de dados).
- 29,03% a Internet é pós-paga (plano).
- 11% possui Internet fixa na residência (fibra ou cabo).
- 10% utiliza Internet via rádio.
- 44,09% consideram o sinal de Internet bom ou regular.
- 46,24% consideram o sinal de Internet ruim ou intermitente.
- 75% das famílias têm livros infantis em casa.
- 65% afirma que o(a) estudante tem lugar adequado para estudo em casa.
- 69% das famílias não responderam a questão “você gosta de participar das atividades da escola?”.
- 86,21% afirma que o estudante tem acompanhamento de algum responsável para realização de tarefas domiciliares.
- 24% afirma gostar de participar das atividades da escola.
- Comunidade carece de locais de lazer na região (Ponte Alta Sul da RA II).
- O transporte escolar é realizado por empresa particular, os ônibus não possuem tração nas rodas suficientes para o tipo de estrada. Esse fato impossibilita a subida em dias de chuva, aos pontos mais distantes, impossibilitando muitos estudantes de irem à escola, prejudicando o melhor aproveitamento das propostas desenvolvidas diariamente na escola.
- A representatividade em Reuniões de Responsáveis que apresentava média de 75% de participação, hoje vem diminuindo, tendo em vista a proibição de o responsável utilizar o transporte em dia de reunião.
- Melhor horário para contato com a família é no período da tarde e noite, esse contato se dá especialmente por aplicativo de mensagem (WhatsApp) e ligação

telefônica.

Os questionários aplicados nos anos de 2014 e 2017, consecutivamente são apresentados a seguir, por meio de gráficos e tabelas, tornando possível a observação do perfil da comunidade ao longo dos últimos 10 anos.

Gráfico 1 – Perfil da comunidade em 2014



Residência	própria	alugada	cedida	outros		
Renda	1 salário mínimo	2 a 3 salários	mais que 3 salários	não informado.		
Escolaridade do pai	analfabeto	alfabetizado	1ª a 4ª série	5ª a 8ª série	Ensino Médio	Superior
Escolaridade da mãe	analfabeto	alfabetizado	1ª a 4ª série	5ª a 8ª série	Ensino Médio	

Quadro 4 – Características da comunidade em 2014

QUESTÃO	ITEM CITADO	RESPOSTAS
A família é de Brasília?	Sim	10
	Não	26
Quantos equipamentos que a família possui?	Televisão	4
	DVD	2
	Computador	3
	Outros	1
	Outros	8
	Aparelho de som	24
	Celular	41
	<i>Notebook</i>	7
A criança utiliza computador?	Sim	8
	Não	32
Tem internet?	Sim	6
	Não	3
	Outros	4
Possui livros infantis em casa?	Sim	29
	Não	11
Quais os lugares frequentados pela família?	Cinema	2
	Teatro	1
	Igreja	3
		3
	Museu	-
	Livraria	2
	Shopping	8
	Supermercado	33
	Banca de revista	2
	Feira de livros	19
	Parque de diversão	10
	Restaurante/ pizzaria	11
Clube	6	
Qual o lazer da família no fim de semana?	Ficar em casa	2
	Passear	1
	Visitar parentes	4
	Outros	1
		7
A família é membro de alguma instituição religiosa?	Sim	2
	Não	1
	Outros	1
		7
A criança tem irmãos?	Sim	37
	Não	2
A criança tem lugar adequado para estudar?	Sim	3
	Não	2
	Outros	7
A família costuma viajar nas férias?	Sim	13
	Não	26
A criança vê TV todos os dias?	Sim	34
	Não	7
A família costuma conversar a respeito das aulas?	Sim	3
	Não	5
	Às vezes	3
A família gostaria de participar de atividades na escola?	Sim	2
	Não	2
	Às vezes	9

Fonte: autoria própria, 2014.

Quadro 5 – Características da comunidade em 2017

QUESTÕES	ÍTEM CITADO	FREQUÊNCIA RESPOSTAS		NÃO INFORMOU
		MAE	PAI	
1. Naturalidade dos pais:	ESTADOS			25
	Região Norte:	3	6	
	Amazonas	1	1	
	Pará	3	4	
	Tocantins	0	1	
	Região Nordeste:	25	28	
	Bahia	5	11	
	Ceará	3	4	
	Maranhão	4	4	
	Paraíba	1	1	
	Pernambuco	2	1	
	Piauí	9	7	
	Rio Grande do Norte	1	0	
	Região Centro-Oeste:	28	22	
	Goiás	5	6	
	Mato Grosso	0	1	
	Mato Grosso do Sul	1	0	
	Distrito Federal	22	15	
	Região Sudeste:	2	3	
	Espírito Santo	1	0	
Minas Gerais	1	2		
Rio de Janeiro	0	1		
Região Sul:	1	0		
Rio Grande do Sul	1	0		
2. Equipamentos e Eletrodomésticos e Eletrônicos, que a família possui:	FOGÃO	77		7
	GELADEIRA	63		
	FREEZER	32		
	TANQUINHO	37		
	MAQUINA DE LAVAR	40		
	TELEFONE FIXO	5		
	CELULAR	73		
	TV POR ASSINATURA	21		
	TV ABERTA	49		
	COMPUTADOR	10		
	NOTEBOOK	12		
3. A família tem acesso à Internet?	SIM: 42	INTERNET FIXA: 8		7
	NÃO: 35	INTERNET MÓVEL: 34		
4. Seu(sua) Filho(a) tem acesso a computador?	SIM	15		5
	NÃO	64		
5. A sua moradia é:	PRÓPRIA	26		3
	ALUGADA	14		
	CEDIDA	40		
	ONG	01		
6. Em casa a criança possui livros infantis?	SIM	63		2
	NÃO	19		
7. O que a família costuma fazer nos finais de semana?	FICAR EM CASA	60		4
	PASSEAR	9		
	VISITAR PARENTES	46		
	FREQUENTAR A IGREJA	45		
8. A família é membro de alguma Instituição Religiosa?	SIM	50		13
	NÃO	37		
9. Qual Instituição Religiosa?	CATÓLICA	38		12
	EVANGÉLICA	48		
	TODAS AS IGREJAS	2		
10. Em casa seu (sua) filho (a) tem lugar adequado para estudar?	SIM	65		7
	NÃO	12		
11. Em casa a criança possui livros	SIM	63		2
	NÃO	19		

infantis?			
12. Em casa a leitura faz parte das atividades da família?	SIM NÃO	57 22	5
13. A criança vê TV todos os dias?	SIM NÃO	70 10	4
14. A família gostaria de participar de atividades na escola?	SIM NÃO	20 06	58

Fonte: autoria própria, 2017.

Mesmo que a maioria das famílias tenha informado, em 2014, que possui livros infantis em casa, os estudantes raramente desenvolvem o hábito da leitura e da escrita antes de chegarem à escola. Talvez porque os alunos não tenham a oportunidade de lazer em casa, conforme foi detectado nos questionários para o levantamento do perfil da comunidade, a atividade física é a mais desejada por eles, pois veem na escola um espaço de socialização e lazer, o oposto à solidão caseira, onde o trabalho e a televisão são praticamente as únicas ocupações. A foto abaixo representa um pouco dessa visão dos alunos sobre a escola, além de caracterizar bem o universo infantil. Os alunos do 2º período da Educação Infantil, ao serem perguntados sobre o que gostariam de ter na escola, responderam: um parque com mais brinquedos, uma quadra coberta, escorregador no parque, brinquedoteca, entre outros itens.

Figura 4 – Desenhos dos estudantes em 2014



Fonte: autoria dos estudantes, 2014.

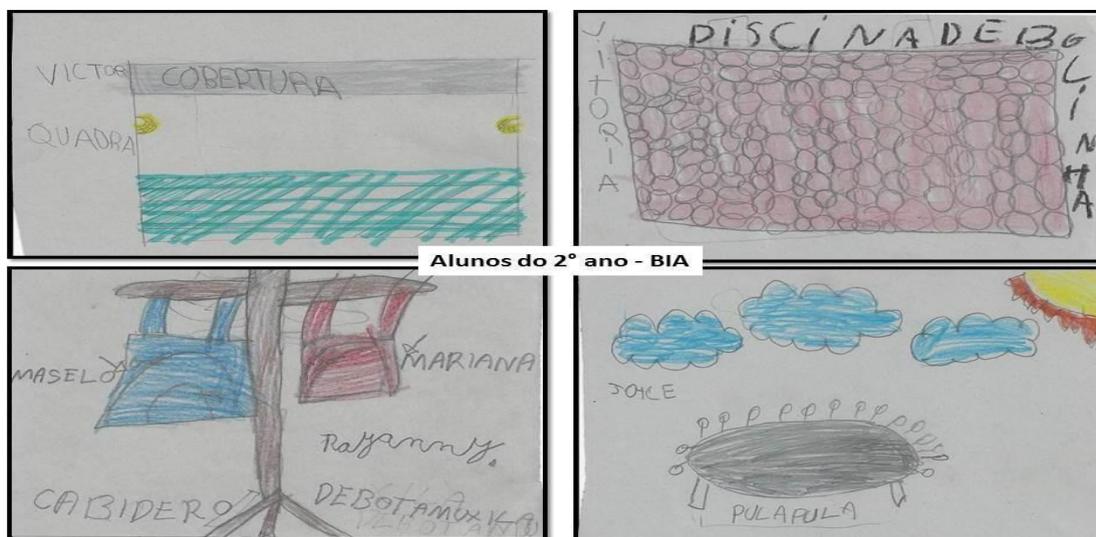
A maior parte das famílias cujos filhos frequentam a escola Córrego Barreiro é oriunda de outros estados brasileiros, como já dissemos. Essas famílias buscam na região do Distrito Federal estabilidade social, através de vínculos empregatícios comumente oferecidos para caseiros e domésticas. Isso ocasiona curtos períodos de fixação, já que há grande rotatividade nessas ocupações. Somam-se a esse problema, os conflitos familiares, a disputa pela guarda dos filhos, que contribuem para a evasão, como o fenômeno das idas e vindas dos alunos no decorrer do ano letivo, ocasionando o desestímulo do educando, as dificuldades de aprendizagem e a não concretização ao que se propõe no currículo.

Diante desta realidade, é grande o nosso desafio em respeitar as diferenças e incentivar o processo de inclusão na escola e auxiliar esses estudantes cidadãos no processo de criatividade, capazes de se expressarem livremente, sugerir e optar, tornando-se sujeitos do seu processo educativo. Isso se faz necessário, sobretudo, para atendermos a um dos princípios da Educação do Campo que orienta-nos para o “respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia” (Art. 2º, inciso I, o Decreto nº 7.352).

Nesse contexto, entre as fragilidades identificadas na escola está o transporte escolar; a insuficiência das verbas recebidas do Governo do Distrito Federal e do Governo Federal por meio do Programa de Descentralização Financeira – PDAF – e do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, diante das despesas e necessidades da escola; a merenda escolar insuficiente; a burocratização do sistema para a contratação dos serviços de terceiros; a estrutura física da escola, que é muito pequena, sem quadra de esportes coberta, por exemplo, o que dificulta desenvolver-se atividades de psicomotricidade, corpo e movimento. Além dessas fragilidades, ressaltamos também a falta do supervisor pedagógico, de um professor coordenador para cada modalidade, de um professor de Educação Física apto para trabalhar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais.

Algumas dessas fragilidades foram evidenciadas em atividades de escuta e observação das crianças em relação à escola, desde o ano de 2014. Foi perguntado a elas o que a escola teria, se fossem o governador de Brasília ou o diretor da escola, o que fariam de diferente e o que construiriam. Os desenhos abaixo deixam claras as necessidades da escola para atender satisfatoriamente à Educação Infantil e ao 1º ano, por exemplo.

Figura 5 – Desenhos de estudantes do 2º ano do BIA (2014)



Fonte: autoria dos estudantes, 2014.

Figura 6- Desenhos de estudantes do 1º período da Educação Infantil (2014)



Fonte: autoria dos estudantes, 2014.

Como vemos, os alunos citaram a necessidade de: quadra coberta, piscinade bolinha, pula-pula, cabideiro para pendurar as mochilas, jogo debaixo das árvores, escorregador, piscina. Em suas falas pudemos registrar ainda o desejo por: sala de música, garagem para os carros, lixeiras coloridas, frutas no lanche de um pomar da própria escola, livros para empréstimo aos pais, mais passeios, gramado. Alguns desses desejos foram vencidos ao longo dos últimos 10 anos.

Além dessas necessidades, os alunos apontaram outras que retratam bem suas vivências na escola e em casa e os caracterizam como integrantes de uma população do campo, como explicitaram os alunos do 4º ano, ao escreverem sobre o que desejavam no ambiente escolar: plantar coisas na horta, fazer casa na árvore, revigorar a horta e o minhocário, identificar as plantas da escola, rastelar o parque, fazer a capina, mesas e cadeiras debaixo da árvore. Abaixo vemos desenhos desses alunos, que reforçam a escola como um ambiente de lazer, diversão, esporte e trabalho, como pressupõe a proposta de Educação do Campo.

Figura 7 - Desenhos de alunos do 4º ano (2014)



Fonte: autoria dos estudantes, 2014.

Voltando à questão do transporte escolar, esclarecemos que os ônibus estão mais novos porém ainda sem tração. Além desta questão, em época de chuva, os veículos não conseguem chegar até algumas comunidades, pois são retidos em áreas de lama, o que deixa muitos alunos sem condições de chegar à escola, reduzindo-se consideravelmente a frequência.

Quanto à estrutura física da escola, além das necessidades já enumeradas, ressaltamos as condições que NÃO permitem a adoção do *Programa Escola Integral Mais Educação*. São elas: cozinha insuficiente; depósito de material de limpeza e de despensa inadequados; inexistência de um espaço adequado para a direção; área para o recreio descoberta; salas de aula insuficientes; inexistência de sala de coordenação e de acolhimento aos pais; sanitários de estudantes e funcionários insuficientes e inadequados às necessidades da clientela (Educação Infantil, Anos Iniciais, adultos); ausência de refeitório; inexistência de espaço que permita o descanso e o trabalho individual ou coletivo da equipe escolar que seja confortável, silencioso, com mobiliário adequado para adultos e separado dos espaços dos educandos (para reuniões, estudos, momentos de formação e planejamento). O texto abaixo, escrito por uma aluna do 5º ano em 2014, também reforça as necessidades da escola na época, nas quais muitas já foram vencidas.

Figura 8 – Carta de uma aluna para o governador (2014)

Ponte Alta, 27 de Fevereiro de 2014

Olá Governador Azevedo, estou escrevendo essa carta para pedir que o senhor melhore minha escola.

Eu tenho 10 anos, vou fazer 11 no dia 16 de Dezembro; Eu tenho olhos azuis, meus cabelos são pretos e sou morena...

Minha escola já é boa mas pode melhorar, se o senhor melhorar a minha escola eu vou ficar muito grata, porque a escola é a minha segunda casa.

Para a minha escola ficar melhor, primeiro tem que cuidar mais de banheiros, colocar mais salas para a gente ficar mais tempo nela. O senhor também pode colocar uma quadra, colocar os computadores para funcionarem, pode colocar uma sala de música, uma de educação física. Também, o senhor poderia colocar uma sala para os adultos estudarem principalmente os analfabetos.

Se o senhor realizar tudo isso a escola Cláudia Corrêa Barreira vai ser a escola que toda criança sonha !!!

Agradeço sua atenção um beijo e um abraço.

Thaís da Silva Gomes Feitosa

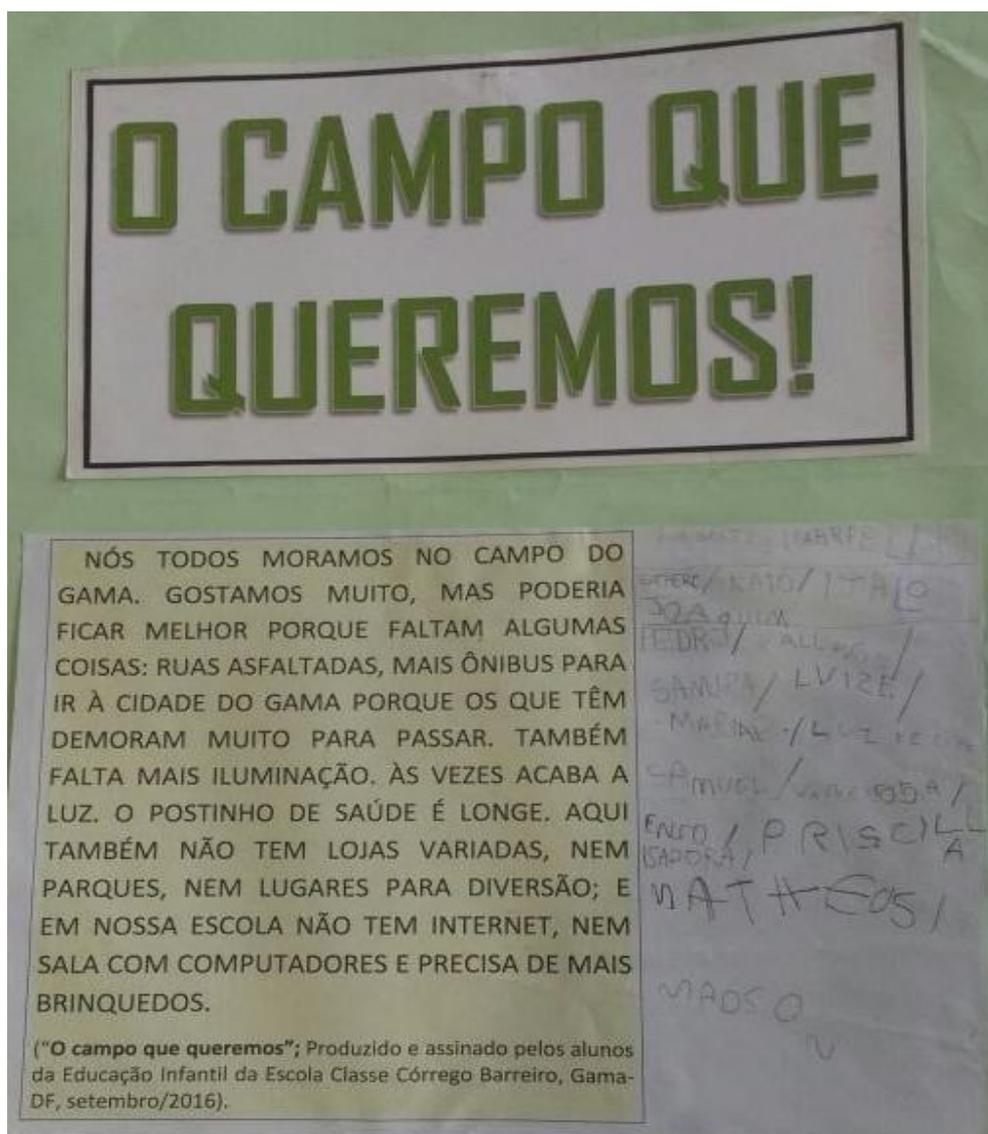
Por outro lado, a Escola Classe Córrego Barreiro apresenta muitas potencialidades que a diferenciam de outras unidades escolares, entre as quais ressaltamos: a boa participação da comunidade escolar e dos pais nos eventos propostos na escola e nas reuniões; a capacidade da equipe pedagógica e gestora; o acompanhamento e a orientação do trabalho pedagógico; a participação e a disponibilidade da equipe escolar em colaborar com os projetos propostos pela regional de ensino e a SEEDF; o corpo docente da escola, composto por professores pós-graduados e o quadro de auxiliares de educação, todos com Ensino Médio completo.

A partir de 2015 os educadores e demais servidores aumentaram a preocupação em qualificar o PPP e as ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola aos preceitos que definem e regem a Educação do Campo. Esses preceitos estão ancorados nos três pilares da Educação do Campo, a saber: trabalho como princípio educativo, conexão com a vida e auto-organização. Uma parceira valorosa foi feita na época com as formadoras em Educação do Campo da EAPE Anna Izabel e Ana Carolina. Ambas trouxeram para a formação continuada durante os planejamentos coletivos, oficinas de construção de Espaços Educativos: confecção do mapa - A escola que temos e a escola que queremos – onde estava contida a intenção do reflorestamento da mata ciliar do Ribeirão Ponte Alta próxima à escola. A execução desse reflorestamento contou com a participação dos pais e responsáveis no momento do plantio das mudas precedido por uma atividade de identificação dessas mudas. Ao abordar tais preceitos intenciona-se uma educação entendida em seu sentido mais amplo, o de formação humana, aonde o trabalho do campo em sua produção agrícola familiar deve ser percebido como indispensável à manutenção da sociedade, podendo significar sua soberania alimentar.

A partir do curso “Abrindo trilhas para a escola do campo 2017” os professores e servidores elaboraram um roteiro para a construção do inventário (em apêndices). Foram expostos os resultados da pesquisa realizada no início de 2017, mas esta foi dividida em 4 blocos: caracterização da escola, aspectos socioeconômicos, aspectos pedagógicos, aspectos socioambientais, e organizadas como gráficos para uma melhor visualização e entendimento das

questões tratadas. Além das atividades já citadas, em outras partes desse trabalho, foi confeccionado um portfólio sistematizado para mostrar o que foi realizado na escola ao longo dos anos mencionados na perspectiva da educação do campo e educação ambiental (em apêndices).

Figura 9 – Texto coletivo da Educação Infantil II Período (2016)



Fonte: autoria dos estudantes, 2016.

Figura 10 – Atividades para construção do inventário da escola (2017)



Fonte: autoria própria, 2017.

4 - Reflorestamento da mata ciliar: construindo espaços educativos na Escola Classe Córrego Barreiro da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF)

O trabalho desenvolvido por Seixas, Barbosa, Capistrano *et al* (2016) proporcionou uma experiência de reflorestamento na unidade escolar e surgiu a partir da participação dos professores nos cursos de formação continuada em Educação do Campo oferecidos pelo Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação, potencializando ações de recuperação ambiental à margem do Ribeirão Ponte Alta.

Em junho de 2016, a partir da demanda da escola no processo de construção de seu Inventário, foi criada a Oficina Temática “Mapeamento do Espaço Escolar”, realizada em cinco encontros de um turno de duração, com o objetivo de identificar o que a escola possuía em seus espaços e o que poderia ser construído e/ou ampliado rumo a apropriação desses espaços como educativos. A oficina teve início com um passeio técnico por toda a área da escola, seguido da confecção de desenhos dessa área feitos por grupos de professoras/es e auxiliares em educação. A elaboração dos desenhos contou com a análise de imagens-satélite *Landsat* em três escalas diferenciadas, para observação não apenas da área da escola mas também de seu entorno, tendo o trajeto do Ribeirão Ponte Alta como principal referência. A mesma atividade posteriormente foi desenvolvida pelas/os estudantes e suas/seus respectivas/os professoras/es. Foram, ainda, realizadas atividades de pesquisa sobre o Ribeirão e o Núcleo Rural Ponte Alta do Gama, por meio de entrevistas semi-estruturadas (VIERTLER 2002), que teve por objetivo levantar informações do local a partir do conhecimento das mães e dos pais das/os estudantes.

Na saída a campo, o grupo de formadoras, professoras/es e auxiliares da educação tiveram contato com técnicas de bioconstrução, sistemas de compostagem, agrofloresta e reflorestamento, oferecendo elementos para (re)pensar os espaços na Escola e definir as prioridades para atuação.

A partir das vivências e principalmente dos desenhos elaborados pelas/os profissionais da educação e estudantes, produziu-se um mapa-síntese da escola, que é o principal resultado desta primeira oficina e fruto de um amplo debate entre a comunidade escolar.

Em coletivo decidiu-se pela inserção de espécies arbustivas e arbóreas nativas do cerrado, como jatobá, aroeira, copaíba, mama cadela, angico, jacarandá, consorciadas a espécies de plantas adubadeiras de ciclo curto, todas leguminosas, como feijão-de-porco, feijão guandu, mucuna e crotalária. As mudas de plantas nativas do cerrado foram doadas pelo Projeto Sombra da Mata e as sementes de plantas adubadeiras pelo Instituto Federal Brasília (IFB) *Campus Planaltina*. Após definição de como seria o plantio, a escola se organizou para contratar um trabalhador rural para limpar/capinar a área a ser plantada. O local das covas foi demarcado pelas/os professoras/es com base no croqui e as mesmas foram abertas com o apoio da Administração Regional do Gama.

Figura 13. Área escolhida e plantio.



Fonte: SEIXAS, BARBOSA, CAPISTRANO *et al*, 2016.

Em fevereiro de 2017, durante a semana pedagógica, estudantes, mães, pais e responsáveis, professoras/es, profissionais da carreira assistência, equipe gestora da escola e formadoras da EAPE realizaram o plantio. A atividade aconteceu no período matutino e teve início com uma conversa entre as/os presentes, que permeou as intenções da escola com o reflorestamento, a escolha das espécies a serem plantadas e a importância da construção coletiva de um projeto escolar. Após a conversa, todas/os seguiram para a área de plantio onde, com base na identificação e nas características das mudas do cerrado, foi realizada a atividade.

A atividade de reflorestamento se mostra aqui como ferramenta dessa transformação, capaz de ampliar as aprendizagens das/dos estudantes e

potencializar a construção de novos conhecimentos. O desafio maior, no entanto, tem sido o de traduzir essa experiência em conteúdos expressos no Currículo em Movimento da rede pública do DF. Na superação desse desafio, a escola busca a (re)significação de seus espaços enquanto espaços educativos e, portanto, ricos em elementos a serem explorados, qualquer que seja a disciplina.

A Escola tem se esforçado também para garantir a experiência em sua Proposta Político-Pedagógica (PPP), de modo a institucionalizá-la, abandonando a ideia de personificação da experiência que, comumente nas escolas, concentra o trabalho em uma/um ou duas/dois professoras/es responsáveis. É compreendido por todos/as a importância do envolvimento da comunidade escolar e sua respectiva participação durante todo o processo de discussão, elaboração e implementação do PPP, o que permite à comunidade a apropriação de conhecimentos e as tomadas de decisões que visam transformar a nossa realidade.

5 - Referências

ALAVARSE, Ocimar Munhoz. A organização do ensino fundamental em ciclos: algumas questões. *Revista Brasileira de Educação*, v. 14, n. 40, jan./abr. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases (9.394/96).

BRASIL. Como elaborar o plano de desenvolvimento da escola; aumentando o desempenho da escola por meio do planejamento eficaz. 3ª edição. Brasília: FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF/ 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI. Educação do campo: marcos normativos. Brasília: SECADI, 2012.

ESCOLA CLASSE CórREGO BARREIRO. Proposta Político-Pedagógica (PPP). Brasília, Gama: 2016. Disponível em <http://sumtec.se.df.gov.br/sistemas/ppp/wp-content/uploads/2016/09/EC-C%C3%B3rrego-Barreiro-do-Gama-2016.pdf>

FERREIRA, Andréa e LEAL, Telma. Avaliação na escola e ensino da língua portuguesa: introdução ao tema. In MARCUSCHI, Beth e SUASSUNA, Livia. *Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GDF/SE/FEDF. Currículo da educação básica das escolas públicas do DF, v. experimental. 2000

GDF/SEEDF. Conselho de Educação do Distrito Federal. Parecer nº 225/2013 – CEDF. Brasília, 2013.

GDF/SEEDF. Currículo da educação básica das escolas públicas do Distrito Federal - Ensino Fundamental – 1ª a 4ª série. Versão Experimental, janeiro 2000.

GDF/SEEDF. Currículo em movimento da educação básica: anos iniciais. Brasília, 2014.

GDF/SEEDF. Diretrizes de avaliação educacional, 2014-2016.

GDF/SEEDF. Diretrizes pedagógicas do BIA, 2012. LEI nº 4036, de 25 de outubro de 2007.

GDF/SEEDF. Orientação Pedagógica: projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas. Brasília, fevereiro de 2014.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL/SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: educação infantil. Brasília, 2013.

LIMA, Erisevelton Silva. O diretor e as avaliações praticadas na escola. Tese de doutorado. UnB, Brasília-2011.

VIERTLER, R. B. Métodos Antropológicos como Ferramenta para Estudos em Etnobiologia e Etnoecologia. In: AMOROZO, M. C. M.; MING, L. C.; SILVA, S. P. (ed.) Métodos de Coleta e Análise de Dados em Etnobiologia, Etnoecologia e Disciplinas Correlatas. Rio Claro: UNESP/CNPq, 2002. P. 11 – 29.

VILLAS BOAS, B. M. de F. *Virando a escola do avesso por meio da avaliação*. Campinas-SP: Papirus, 2008.

VILLAS BOAS, Benigna M de F. *Projeto de intervenção na escola: mantendo as aprendizagens em dia*. Campinas: Papirus, 2010.

VILLAS BOAS, Benigna M. de F. *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Campinas, SP: Papirus, 2004.

Apêndices

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO - CRE/GAMA

ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO

CURSO DE FORMAÇÃO EAPE: “Abrindo Trilhas para a Escola do Campo 2017

FORMADORA: Ana Carolina Seixas

CURSISTAS: Professores: Maria da Guia Ribeiro, Leandro Sales, Silvana Nascimento – Orientadora Educacional: Marcela Vietes

INVENTÁRIO DA REALIDADE - Roteiro para Construção**TEMA GERADOR: ÁGUA****EIXOS TRANSVERSAIS:** EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/ CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/
EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE**EIXOS INTEGRADORES:** ALFABETIZAÇÃO/ LETRAMENTOS/ LUDICIDADE**MATRIZ: TERRA. A ORGANIZAÇÃO COLETIVA**

PERGUNTAS	CONTEÚDOS RELACIONADOS	ATIVIDADE PEDAGÓGICA	TURMA/ ANO/ RESP.	CRONOGRAMA
1. Como era a região da Ponte Alta de Baixo, quando da criação da Escola?	.Conhecimento da história de comunidades locais, rurais, quilombolas, indígenas e outras na região em que vive. . Documentos: históricos e sociais. . Registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços). . Espaço da comunidade: identificação das características presente no espaço e na natureza da comunidade da qual participam.	-A partir de a acolhida propor a construção do “Livro da Vida”. -Resgatar a historicidade da comunidade local através de visitas a casa de moradores antigos da região; -Análise das imagens antigas e atuais fazendo uma comparação entre elas (construção da “Linha do Tempo” com as fotos;-Entrevistas (filmadas ou escritas), com a comunidade, funcionários, ex-funcionários, estudantes atuais e ex-estudantes; - Criação de uma rede social; -Visita à Administração Regional em busca de documentos e fotos que registram o início da cidade; -Produção de estórias em quadrinhos; -Exposição das produções coletivas.;	Educação Infantil II Período Educação Infantil I Período BIA – 3º, 4º e 5º ano	Novembro/ 2017 a março/2018

<p>2. . O que mudou em relação a: recursos naturais, vegetação nativa, preservação dos rios, das nascentes e áreas de reserva?</p>	<p>Ações do homem no ambiente. .Poluição do meio ambiente. .Espaço da comunidade: identificação das características presente no espaço e na natureza da comunidade da qual participam. .Ocupação desordenada do solo: condomínios e invasões, causas e consequências. .Elementos naturais visíveis na sociedade e as modificações feitas pelo homem: águas, vegetal natural e introduzida, clima. .Noções de lençóis freáticos. .Enchentes: o papel do solo na regulação da infiltração da água da chuva.</p>	<p>-Análise de imagens e interpretação de textos pesquisados pelos alunos na internet, que relatam fatos históricos e dados estatísticos da população da região; -Elaboração da "Linha do Tempo", buscar fotos antigas e catalogar por datas;; -Reflexões: O que concluímos com a Linha do Tempo; o que ocasionou todas essas mudanças? -Palestras com agrônomos e técnicos da EMBRAPA; - Pesquisa de vídeos (edições anteriores); - Pesquisa de campo, identificação e mapeamento das nascentes da região; -Questionário de investigação: "Como era o Ribeirão da Ponte Alta"; -Excursões com registros fotográficos; -Entrevistas, questionário, desenhos, maquetes, produção de textos... -Observação e registro através de desenhos, textos escritos (pode-se aproveitar as entrevistas); -Visita ao Jardim Botânico, Embrapa e áreas de preservação ambiental;</p>	<p>Educação Infantil II Período Educação Infantil I Período BIA – 3º, 4º e 5º ano</p>	<p>No decorrer do ano letivo/2018</p>
<p>3. .Quais os principais tipos de produção da região.Como era antes e como é atualmente.</p>	<p>. Solo: importância e características. . Solo: preparo plantação e uso sustentáveis.</p>	<p>-Pesquisa de campo: organizar equipes para visitar as chácaras (fazer o levantamento da produção) -Produzir vídeo documentário com depoimentos dos pais; textos; Observação local, exposição; -Pesquisa de campo para observação e identificação do tipo de solo da região; -"Manutenção dos Projetos: "Horta" e do Minhocário" já desenvolvidos na escola.;</p>	<p>BIA 4º e 5º ano</p>	<p>No decorrer do ano letivo 2018</p>
<p>4. Em relação à produção agrícola, há predominância da agricultura familiar ou do agronegócio?</p>	<p>.Atividades produtivas: tipos de produção; locais de trabalho; ferramentas e instrumentos; relações de poder; modificação da natureza.</p>	<p>-Observação de áreas de plantio, investigação e análise de fotos através do aplicativo do google maps; -Visita a locais que tenha produção agrícola, próximos da escola; -Pesquisa e estudo de terminologias utilizadas no campo (educação do campo; zona rural/campo, produção agrícola, agricultura familiar/agronegócio, agrotóxicos/ produtos orgânicos,)- Construir o Dicionário do Campo ilustrado; -Organizar feira de produtos agrícolas produzidos pela</p>	<p>BIA 4º e 5º ano</p>	<p>Novembro/2017 a Março/2018</p>

		<p>família, na agricultura familiar ou no local de trabalho para divulgar a produção local;</p> <p>-Pesquisa e elaboração de álbuns, livros de culinária e fichas catalogadas para registrar receitas;</p> <p>-Pesquisa sobre agrotóxicos mais prejudiciais;</p> <p>-Elaboração de panfletos e distribuição nas feiras para alertar acerca do uso de agrotóxicos.</p>		
5. Qual o tipo de adubo é usado na agricultura familiar ou no agronegócio da região?	.Uso de agrotóxicos e alimentos orgânicos. .Cultura alimentar no Brasil: alimentação regional e influência contemporânea da mídia.	<p>-Pesquisa e observação sobre os insumos agrícolas utilizados na região;</p> <p>-Produção de textos; - Recontos escritos;</p> <p>- Pesquisas na área que moram;</p> <p>- Textos informativos; - Reportagens;</p> <p>-Descrever através de ilustrações o processo de produção agrícola utilizado pela família,</p> <p>-Produzir registro fotográfico;</p> <p>-Organizar exposição das produções coletivas;</p>	BIA 4º e 5º ano	No decorrer do ano letivo/2018

NOTA : Atividade coletiva elaborada, com a participação dos professores, direção, coordenação pedagógica, servidores e Equipes Especializada de apoio á Aprendizagem- EEEA (Pedagoga e Orientadora educacional), na coordenação coletiva realizada no dia **22/08/2017**.

Referências Bibliográficas: - *Currículo em Movimento da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal*; - *A Organização do trabalho Pedagógico na licenciatura em educação do Campo/UNB/2012*, *Doutorado em educação, BARBOSA, Anna Izabel da Costa*;-*Dicionário da Educação do Campo*;-*Inventário: Proposta Didática para Construção de Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo da SEDF*;-*Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo: Guia discutido no Seminário: Educação em Agro ecologia nas Escolas do Campo. Veranópolis/RS (IEJC), organização coletiva;*

Gama-DF, 24 de agosto de 2017

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO - CRE/GAMA
ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO

INVENTÁRIO DA REALIDADE - Roteiro para Construção
TEMA GERADOR: ÁGUA

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/ CIDADANIA E
EDUCAÇÃO EM E
PARA OS DIREITOS HUMANOS/ EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES: ALFABETIZAÇÃO/ LETRAMENTOS/ LUDICIDADE

PESQUISA PERFIL DO ESTUDANTE / 2017

Bloco I – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

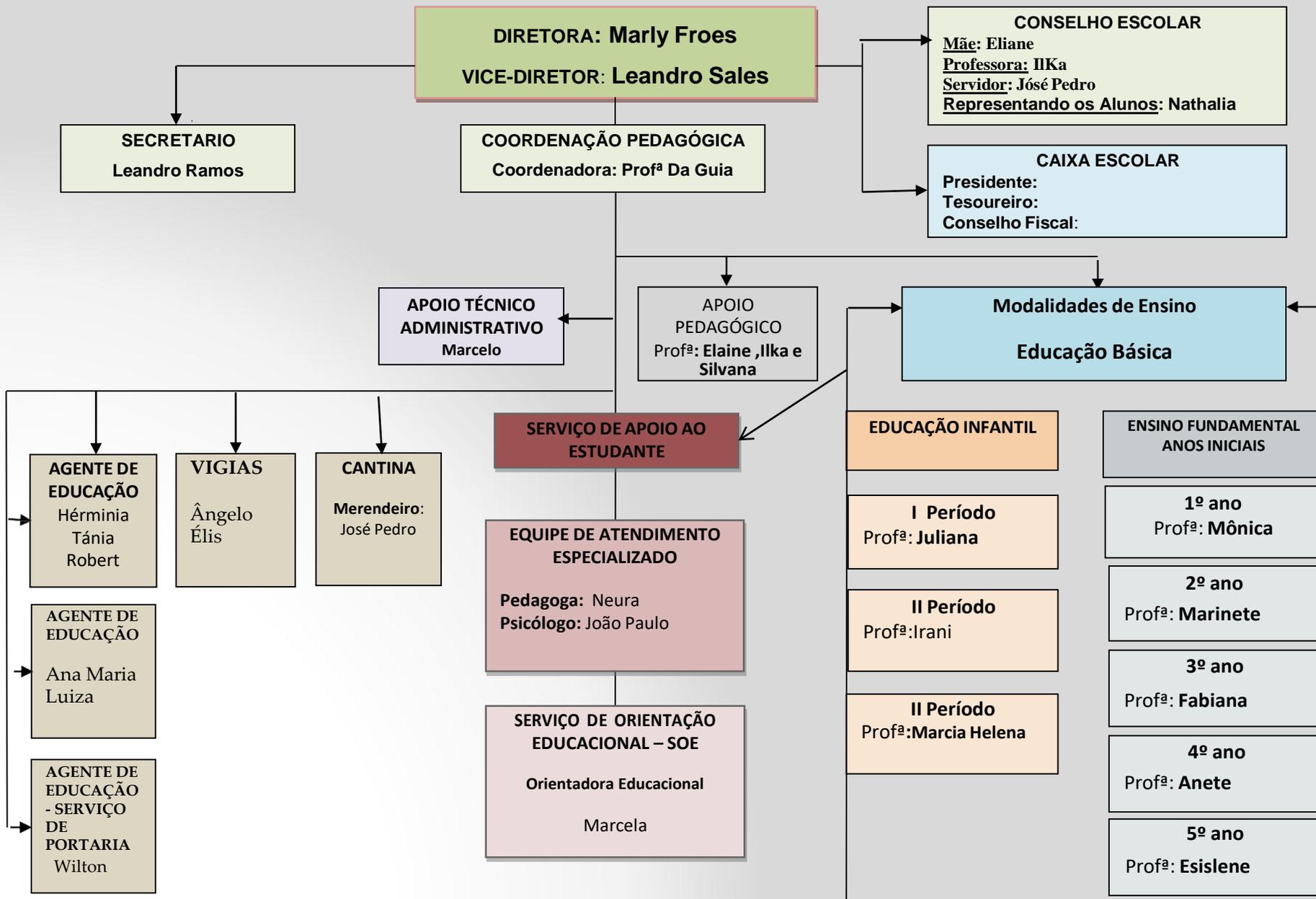
Bloco II – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Bloco III – ASPECTOS PEDAGÓGICOS

Bloco III – ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS

NOTA: *A pesquisa utilizou o instrumento do Questionário e foi realizada durante o mês de março na, Escola do Classe Córrego Barreiro, da Região Administrativa da cidade do Gama, localizada no Campo. Este levantamento de dados foi aplicado para uma amostra de 84 famílias e teve o objetivo de colher informações a fim de traçar o Perfil do Estudante 2017 e subsidiar as ações relativas à construção do INVENTÁRIO DA ESCOLA.*

SEE-DF / Coordenação Regional de Ensino do Gama
ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO



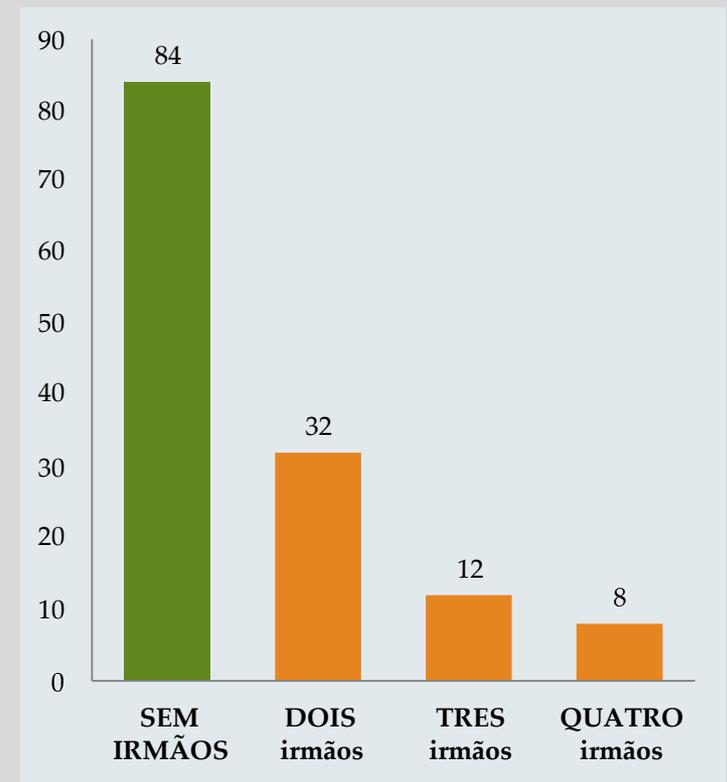
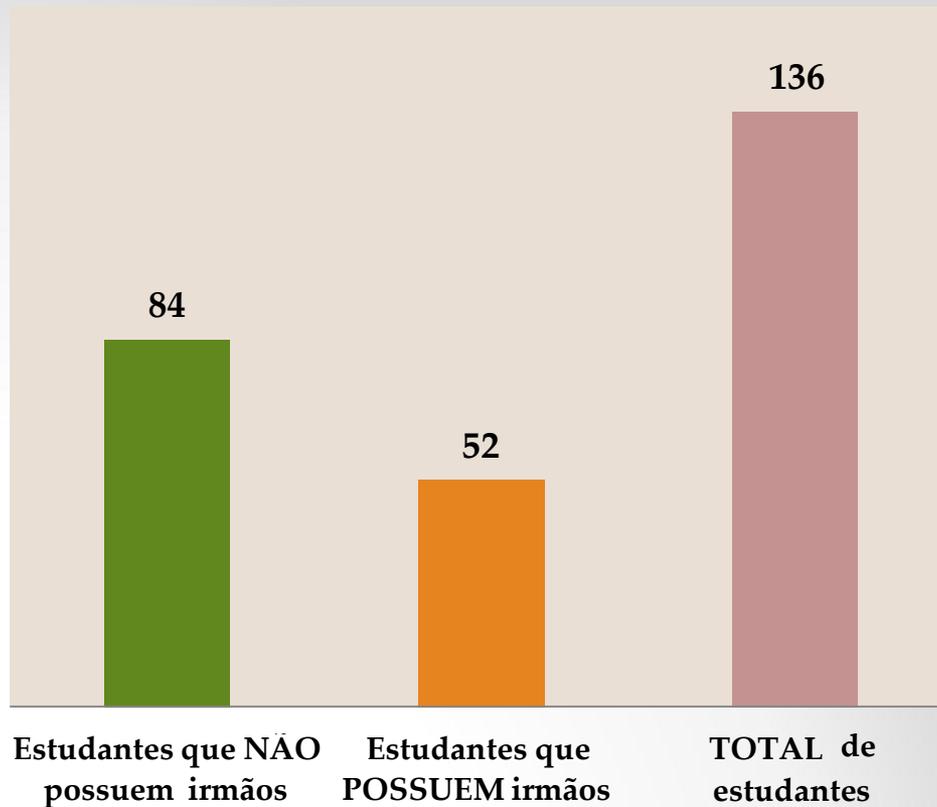
ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO
PERFIL DO ESTUDANTE - 2017

Bloco I - CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

TURNO	MODALIDADE	Nº DE VAGAS	ESTUDANTES MATRICULADOS	Meninos	Meninas
MATUTINO	Educação Infantil II Período A	20	13	08	05
	Ensino Fundamental 1º ano	22	16	10	06
	Ensino Fundamental 2º ano	25	18	08	10
	Ensino Fundamental 3º ano	29	15	04	11
VESPETINO	Educação Infantil I Período	20	19	12	07
	Educação Infantil II Período B	20	19	12	07
	Ensino Fundamental 4º ano	26	18	07	11
	Ensino Fundamental 5º ano	24	18	08	10
TOTAL	8 TURMAS	186	136	69	67

ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO
PERFIL DO ESTUDANTE – 2017
Bloco I – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

DADOS DOS ESTUDANTES

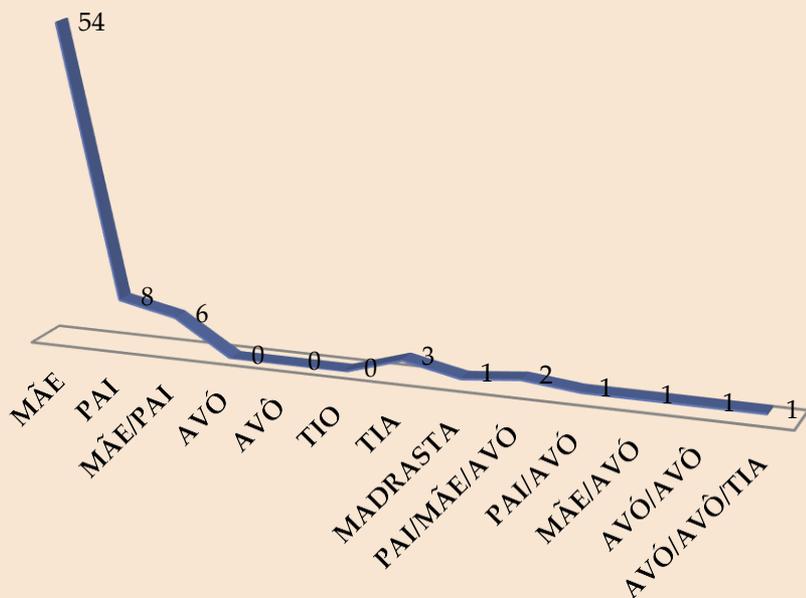


ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO

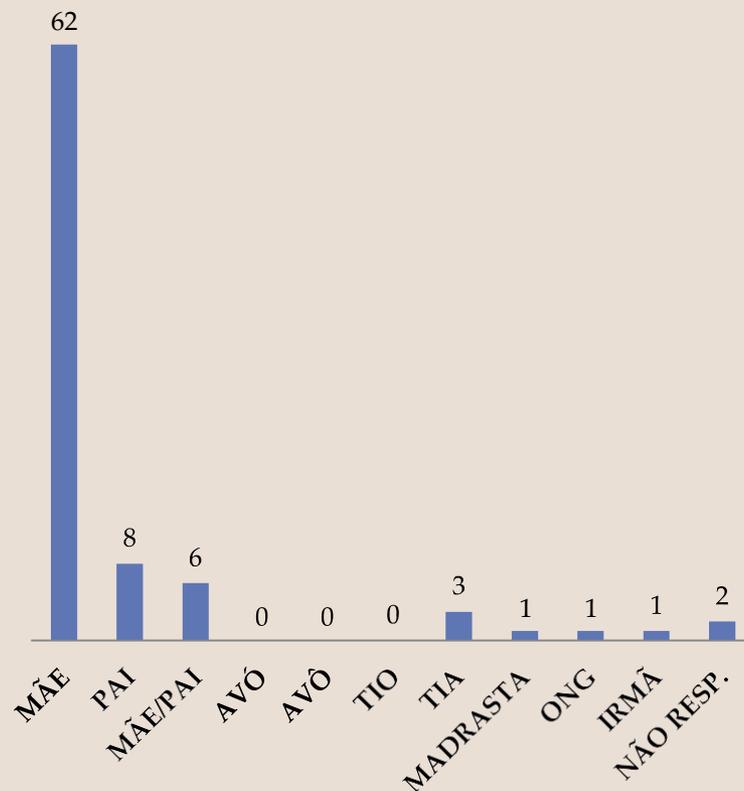
PERFIL DO ESTUDANTE – 2017

Bloco I – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

RESPONSÁVEL PELO ESTUDANTE



RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO

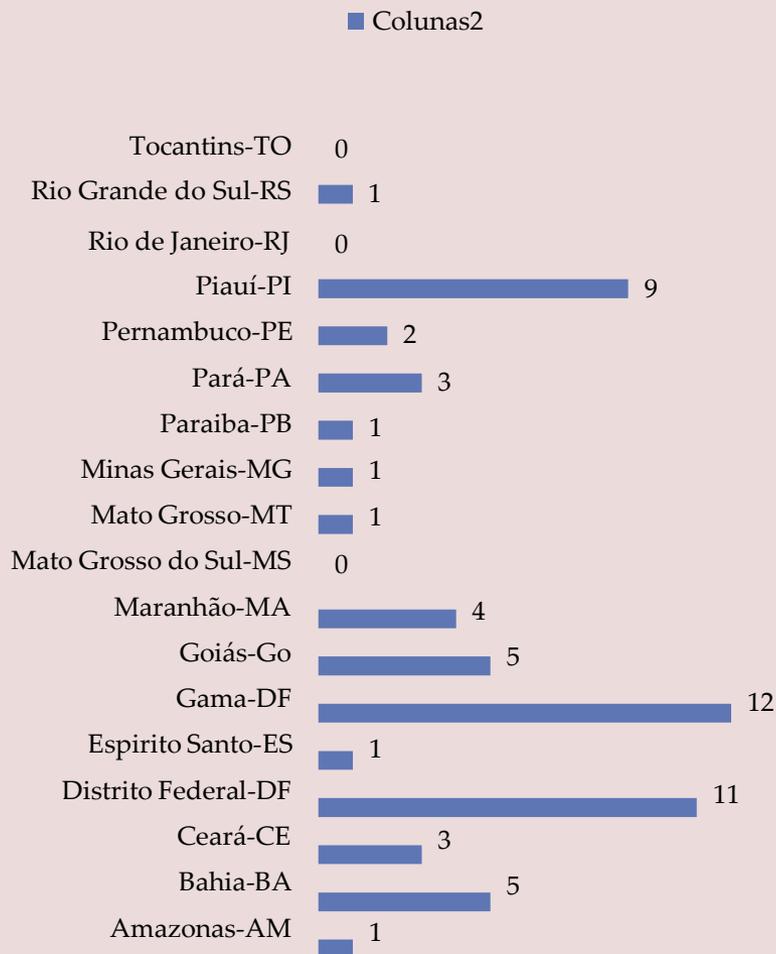


ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO

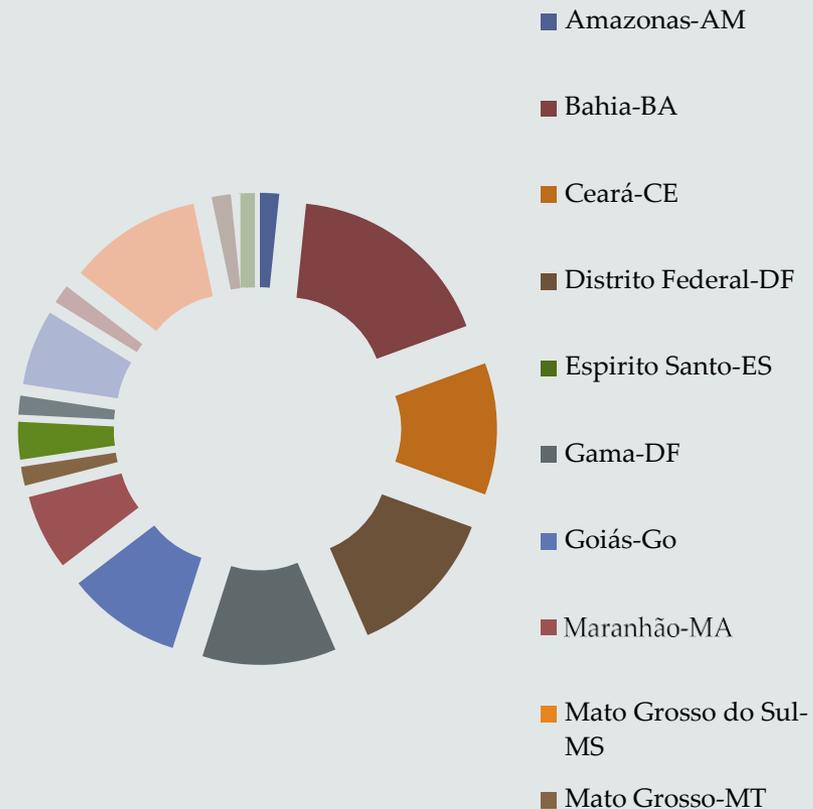
PERFIL DO ESTUDANTE – 2017

Bloco I – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Naturalidade da MÃE



Naturalidade do PAI

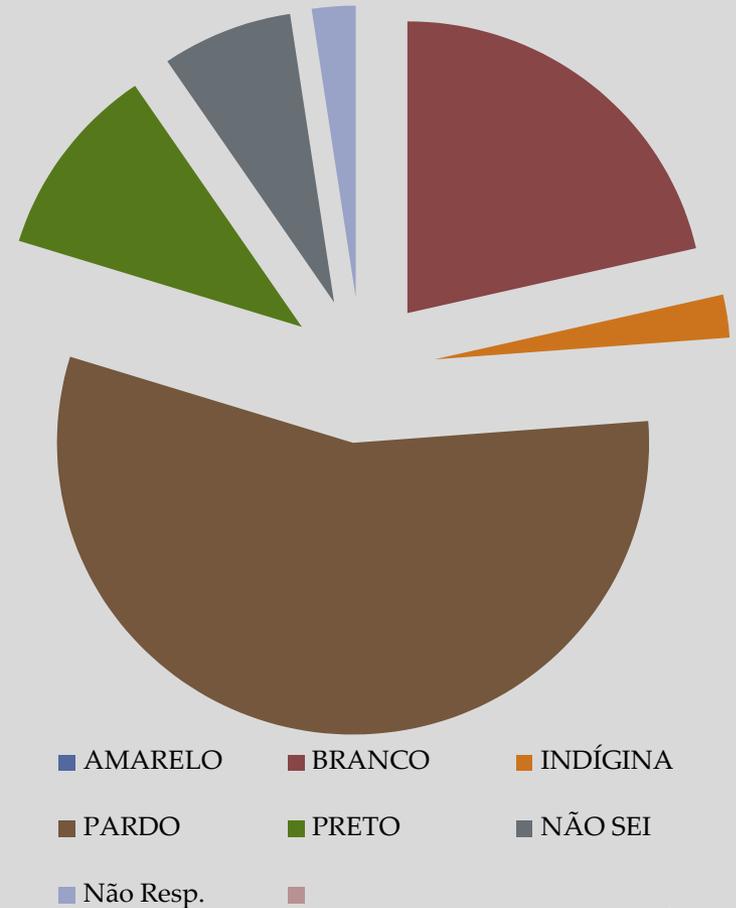
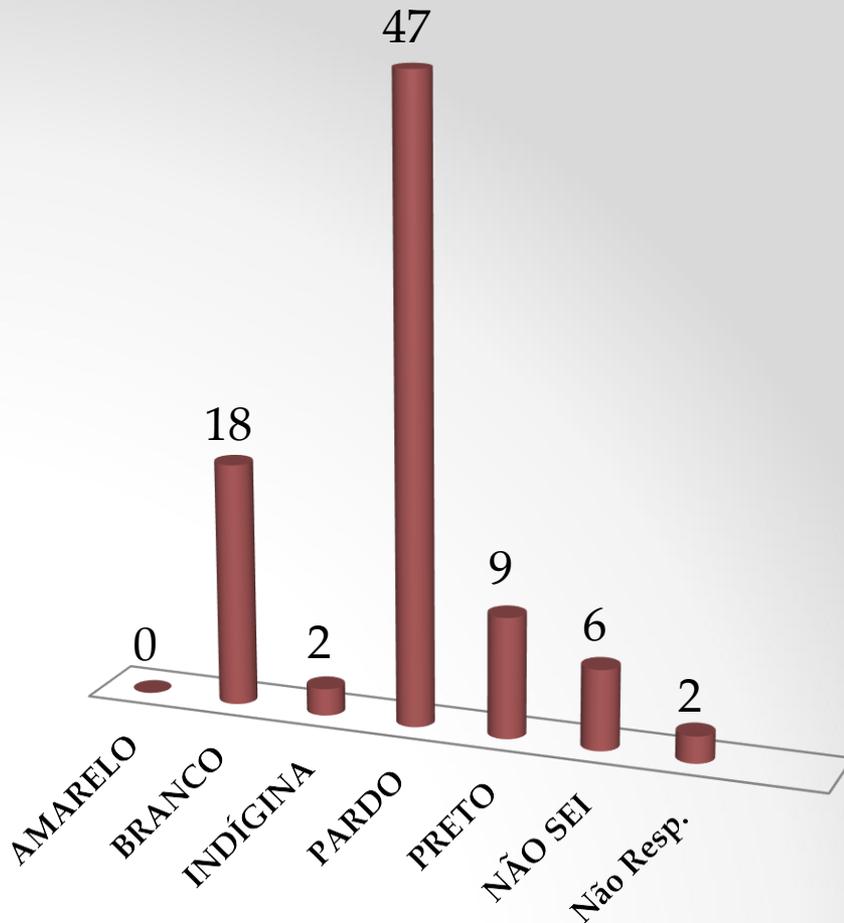


ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO

PERFIL DO ESTUDANTE – 2017

Bloco I – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

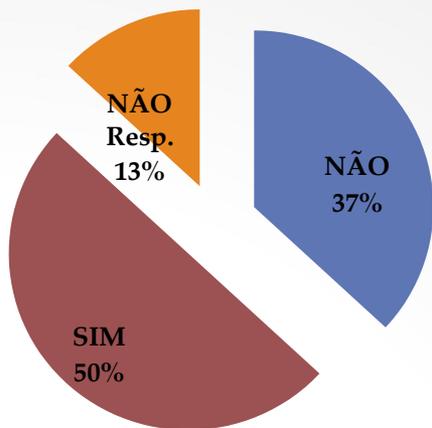
COMO VOCÊ SE CONSIDERA?



PERFIL DO ESTUDANTE – 2017

Bloco II – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

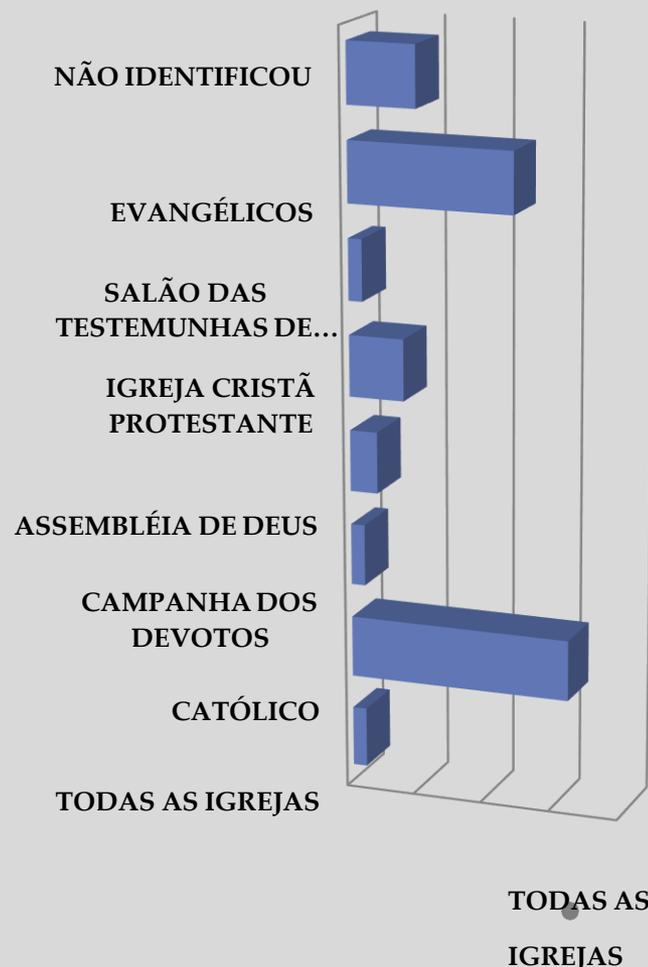
A FAMÍLIA É MEMBRO DE INSTITUIÇÃO RELIGIOSA?



INSTITUIÇÃO RELIGIOSA



RELIGIÃO



NÃO IDENTIFICOU

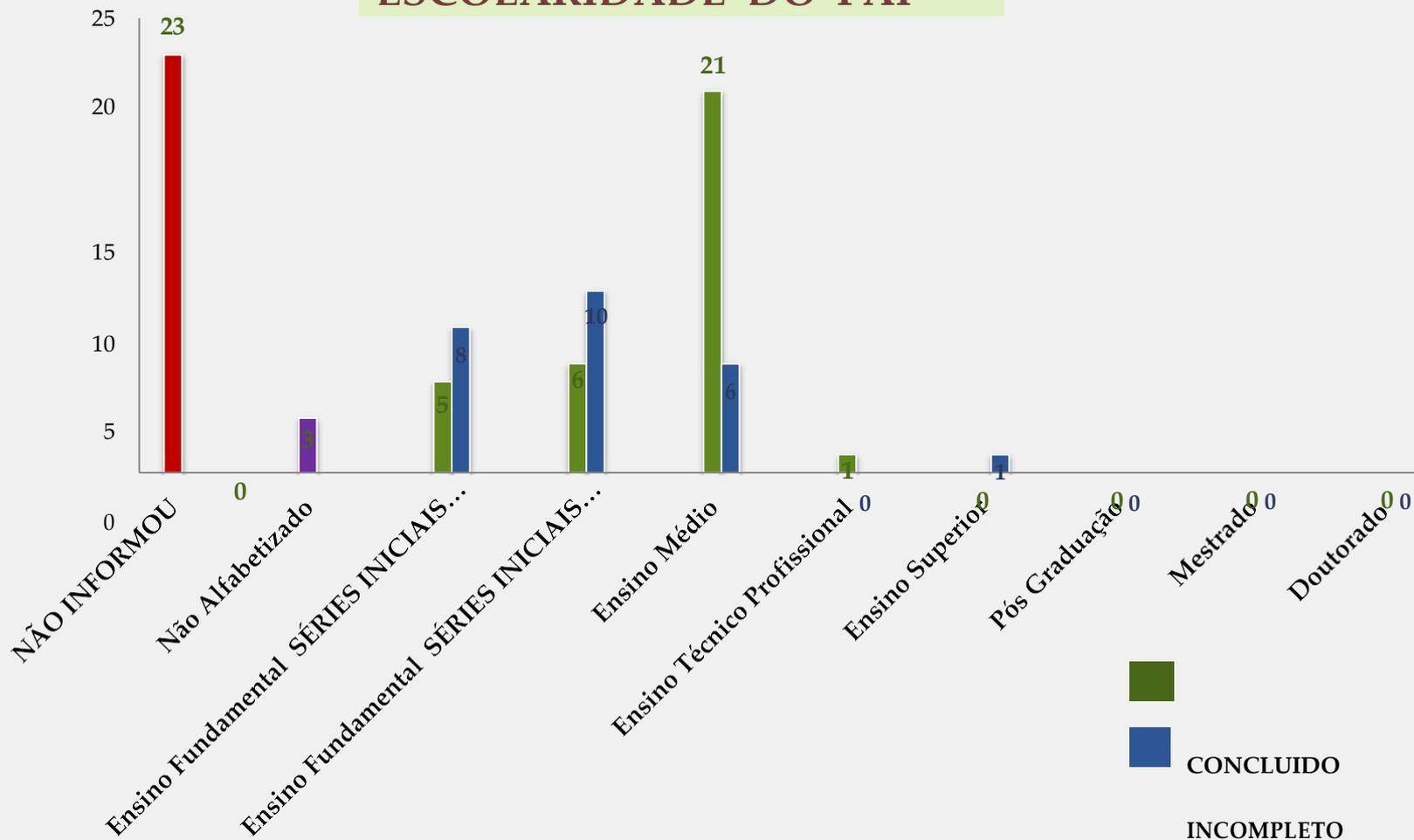
0 5 10 15 20

ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO

PERFIL DO ESTUDANTE – 2017

Bloco II – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

ESCOLARIDADE DO PAI

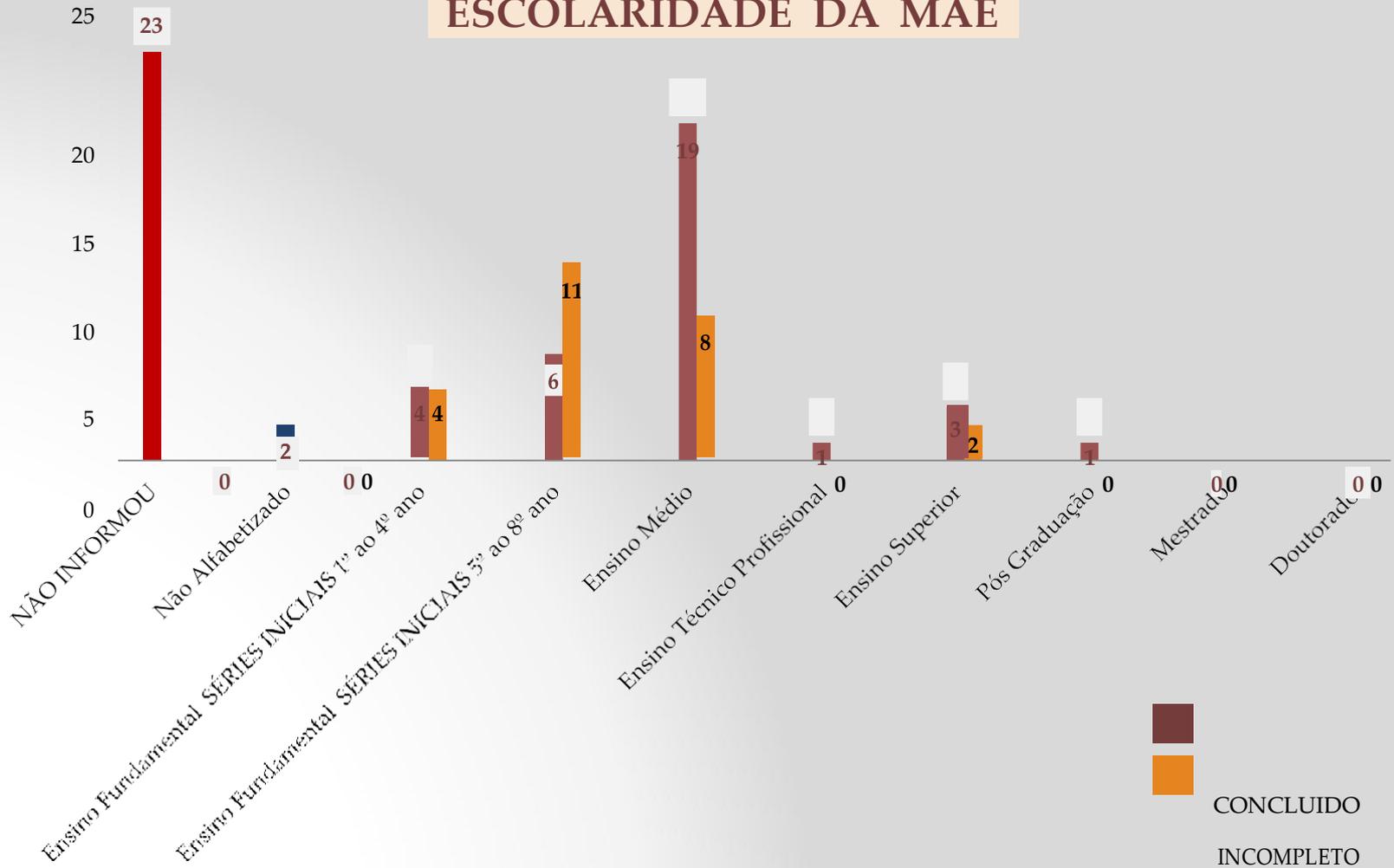


ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO

PERFIL DO ESTUDANTE – 2017

Bloco II – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

ESCOLARIDADE DA MÃE

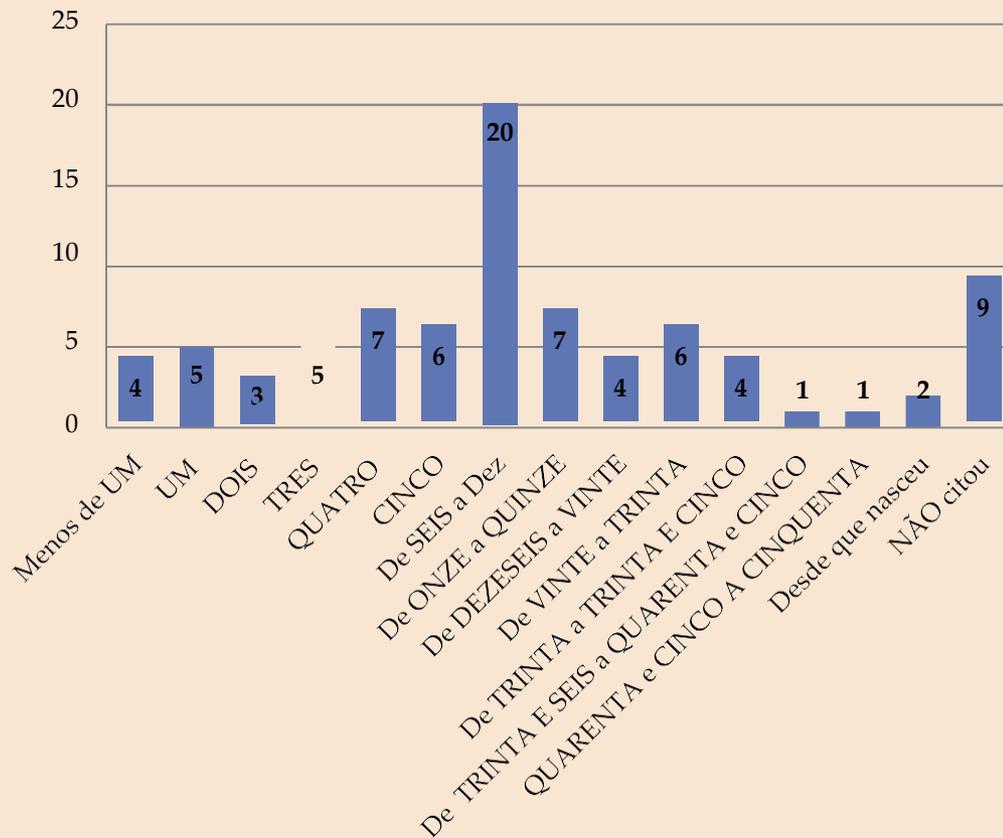


ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO

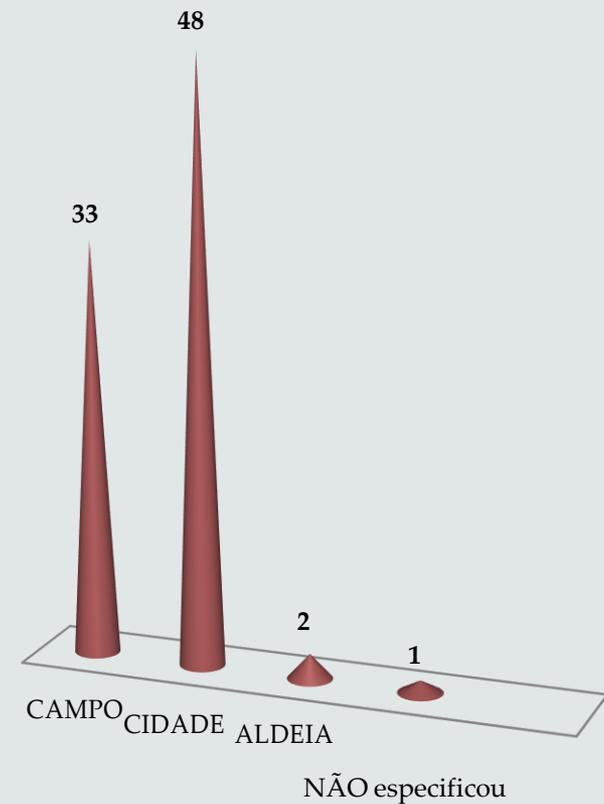
PERFIL DO ESTUDANTE – 2017

Bloco II – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

TEMPO QUE RESIDEM NA REGIÃO

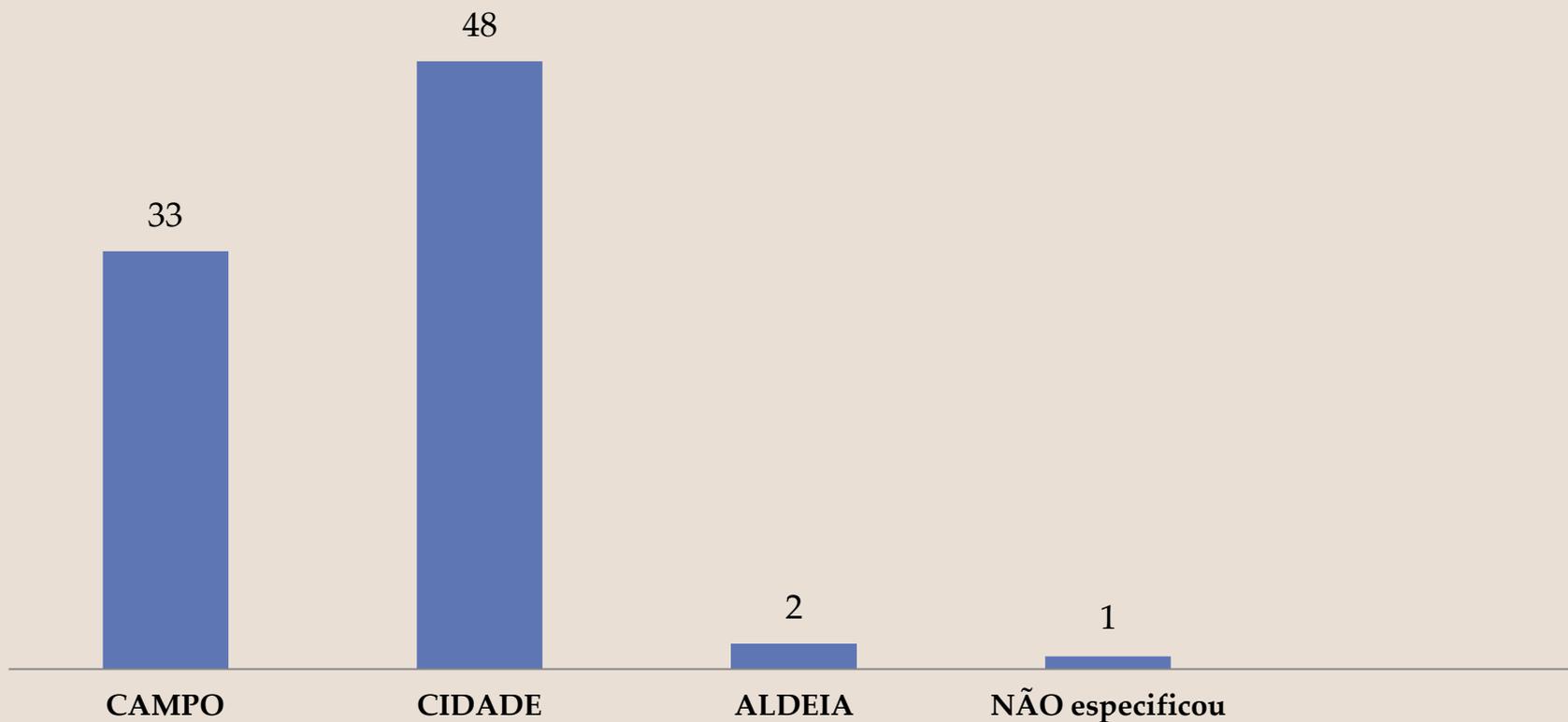


ONDE MORAVAM ANTERIORMENTE



ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO
PERFIL DO ESTUDANTE – 2017
Bloco II – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

ORIGEM DAS FAMÍLIAS

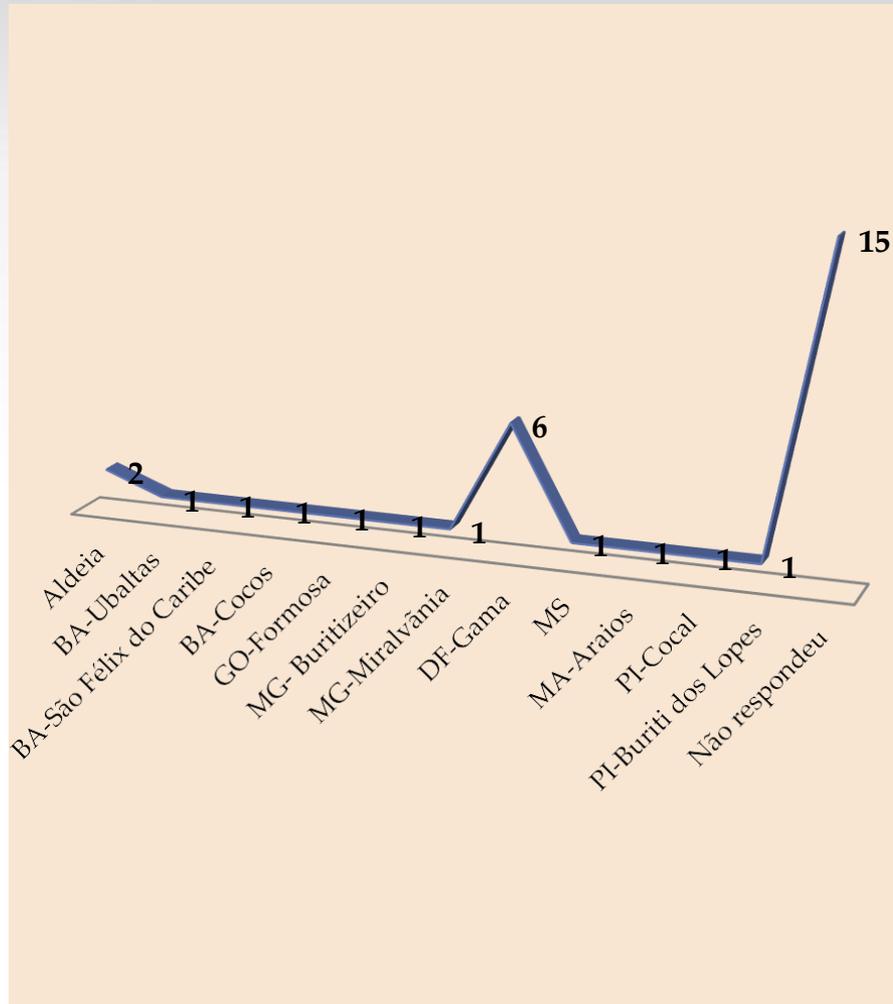


ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO

PERFIL DO ESTUDANTE – 2017

Bloco II – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

ORIGEM DAS FAMÍLIAS: **ÁREA RURAL**

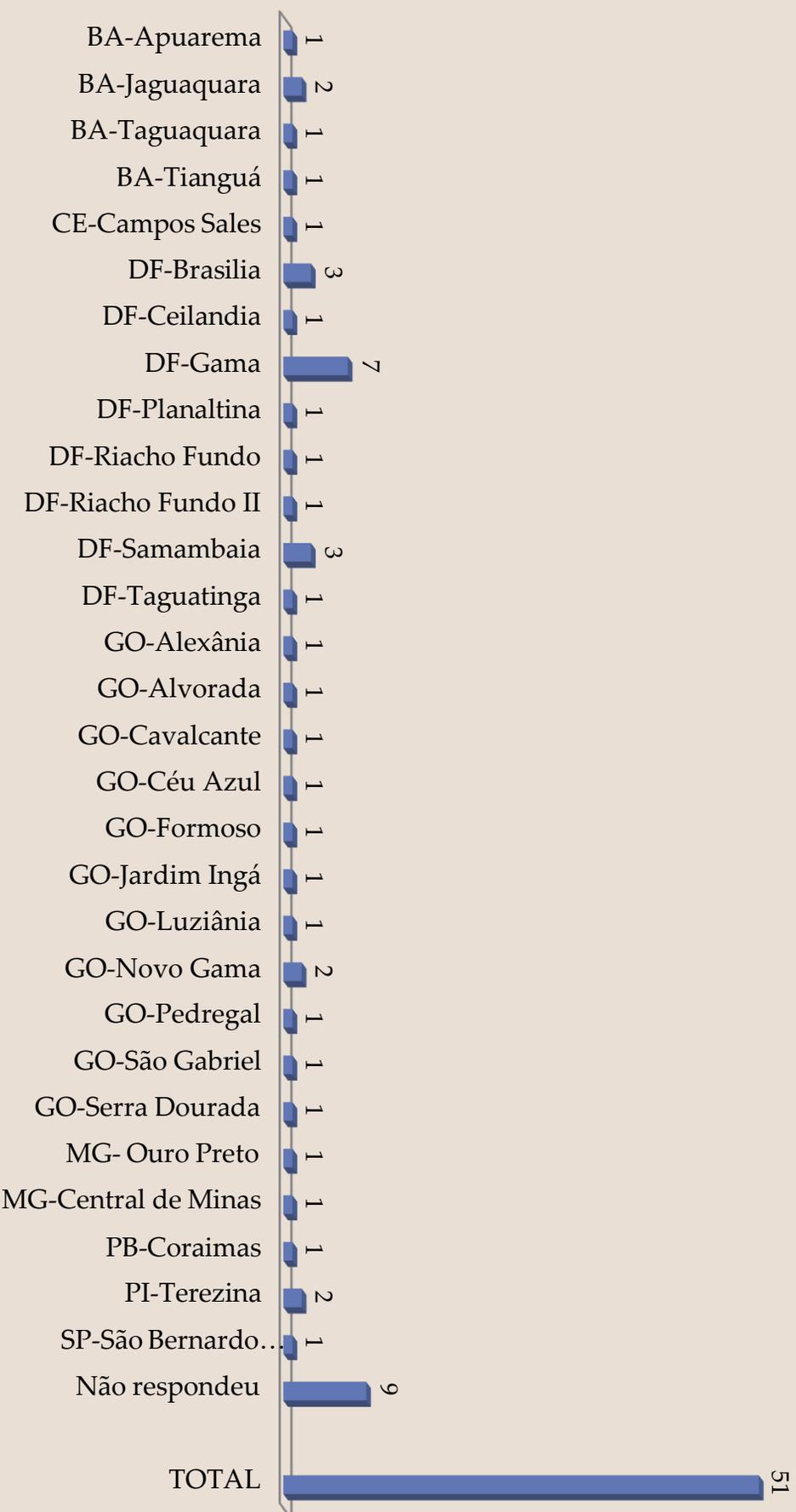


ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO

PERFIL DO ESTUDANTE – 2017

Bloco II – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

ORIGEM DAS FAMÍLIAS: ÁREA URBANA

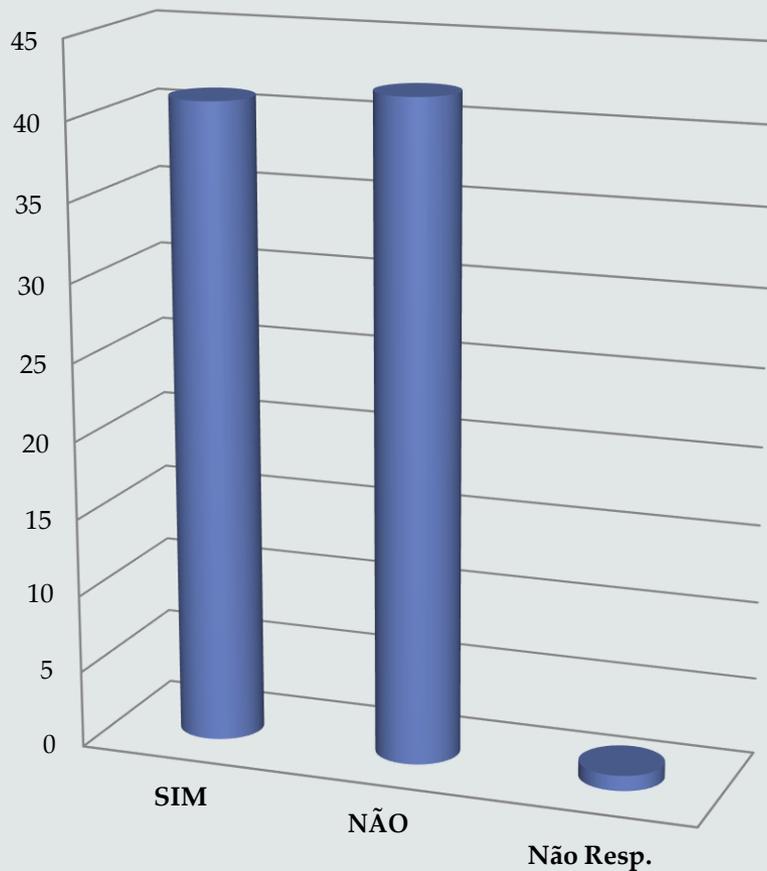


ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO

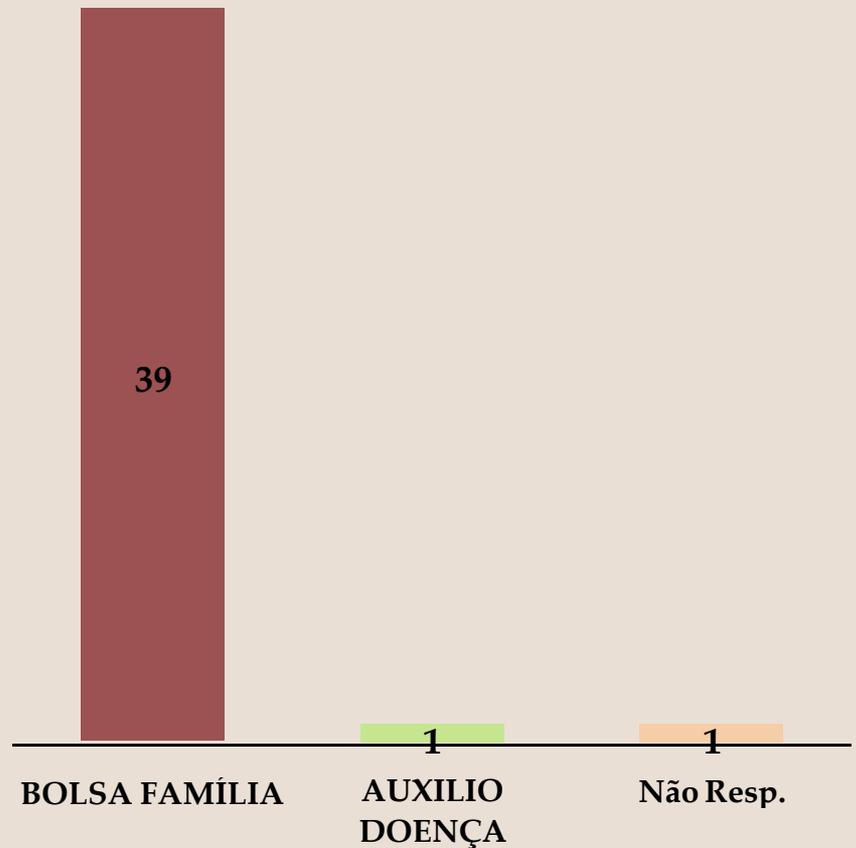
PERFIL DO ESTUDANTE – 2017

Bloco II – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Famílias Beneficiárias de Programa Social

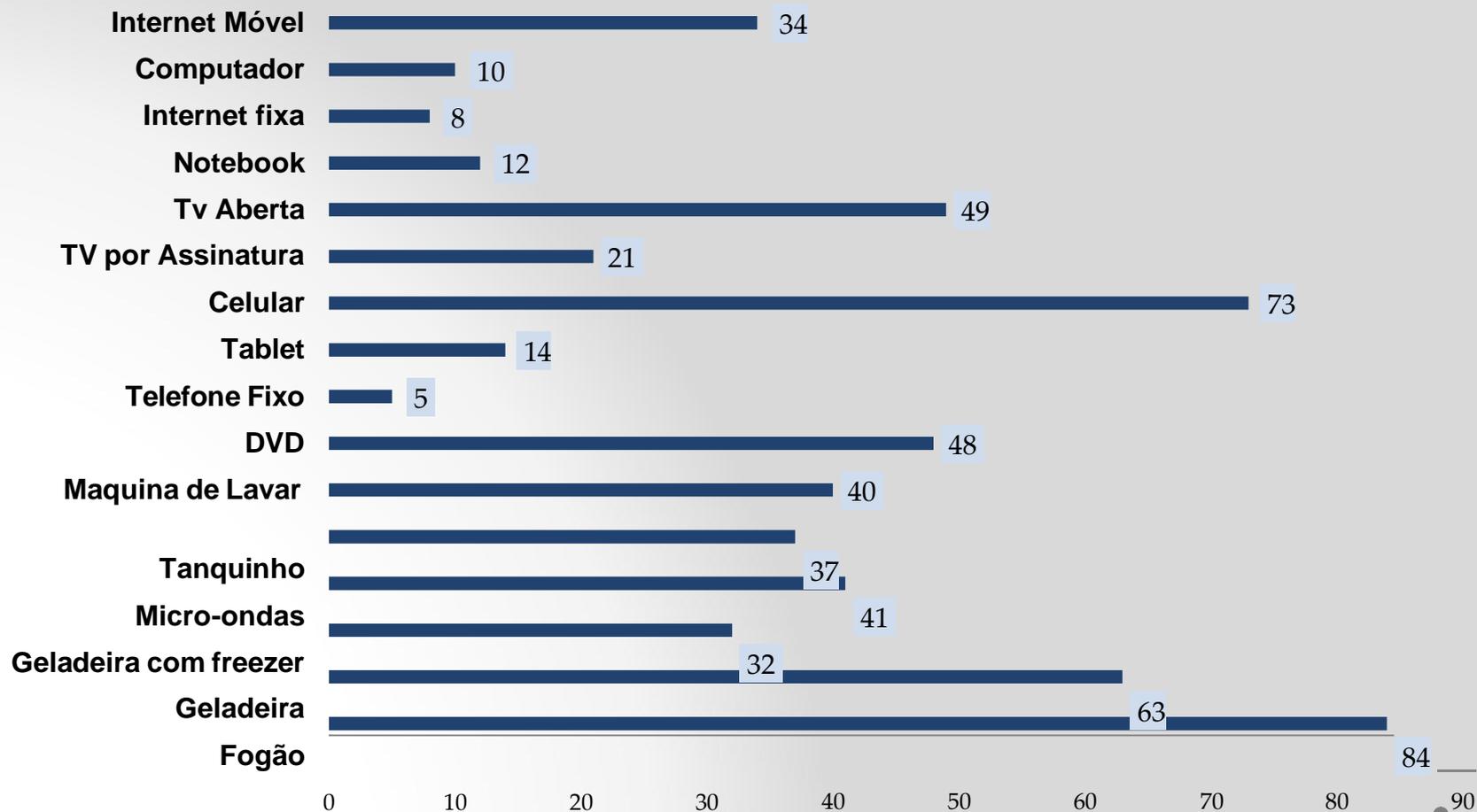


Programas Sociais



ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO
PERFIL DO ESTUDANTE – 2017
Bloco II – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Equipamentos e Eletrodomésticos e Eletrônicos, que a família possui:



ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO

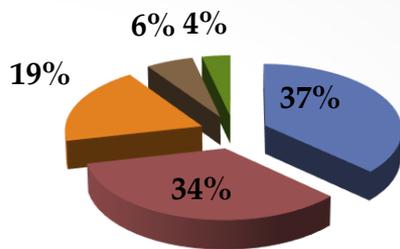
PERFIL DO ESTUDANTE – 2017

Bloco II – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

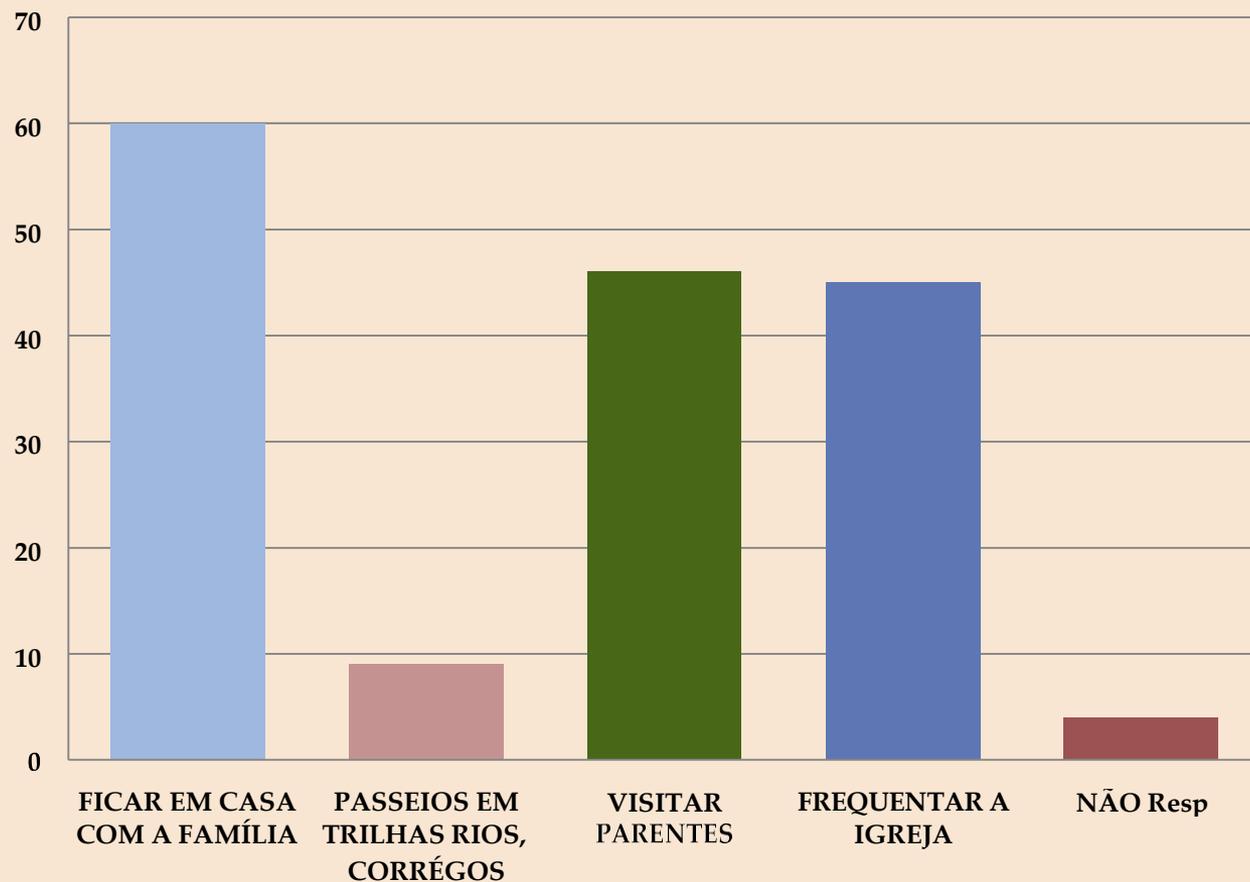
OPÇÕES DE LAZER DA FAMÍLIA NOS FINAIS DE SEMANA

QUANTIDADE DE OPÇÕES ESCOLHIDAS

- UMA
- TRÊS
- NÃO RESP.
- DUAS
- QUATRO



Colunas2

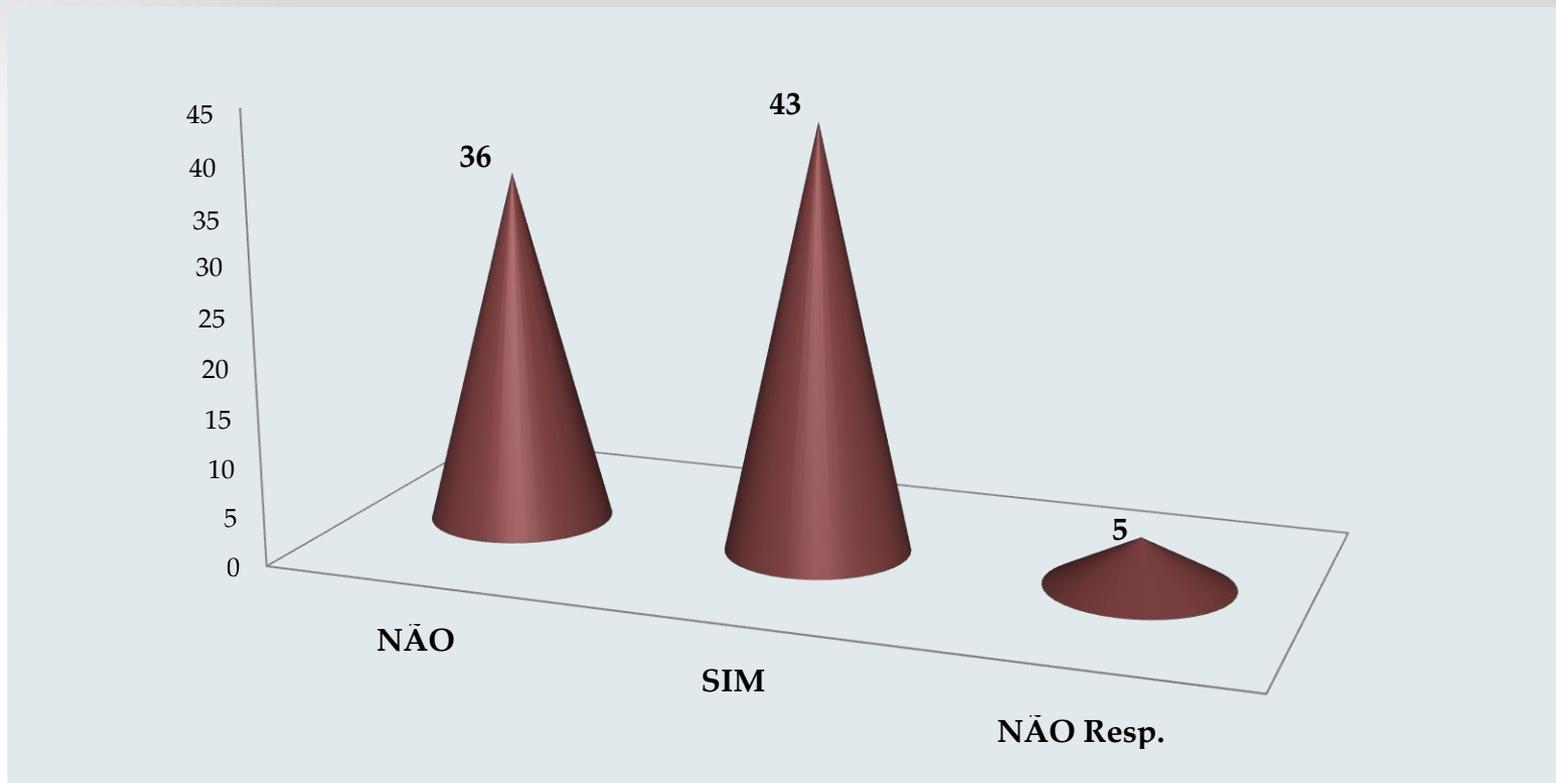


ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO

PERFIL DO ESTUDANTE – 2017

Bloco II – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

A FAMÍLIA COSTUMA VIAJAR NAS FÉRIAS?



PERFIL DO ESTUDANTE – 2017

Bloco II- ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Atividade Profissional: MAF



Atividade Profissional: PAI

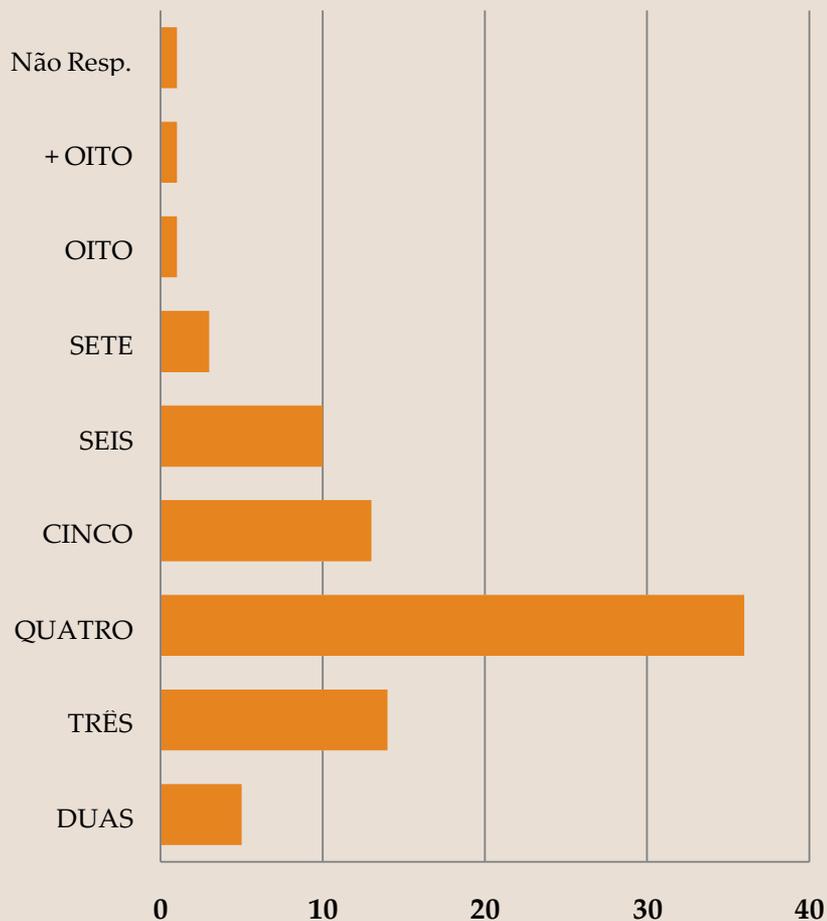


ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO

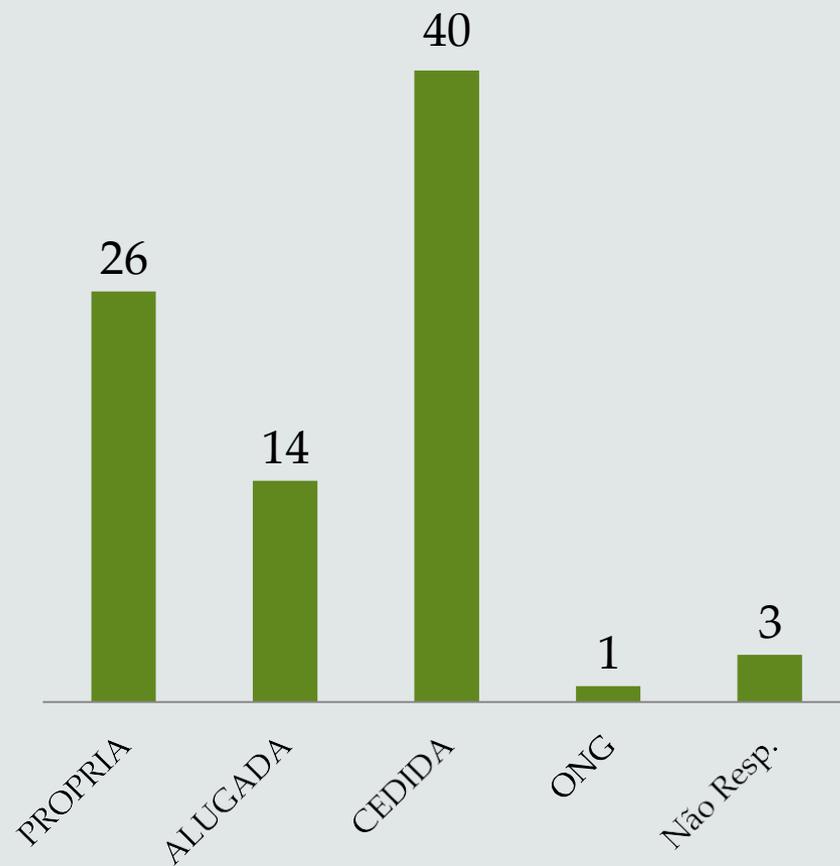
PERFIL DO ESTUDANTE – 2017

Bloco II – ASPECTOS SOCIOECONOMICOS

PESSOAS QUE RESIDEM NA MESMA MORADIA



TIPO DE MORADIA DA FAMÍLIA



ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO

PERFIL DO ESTUDANTE – 2017

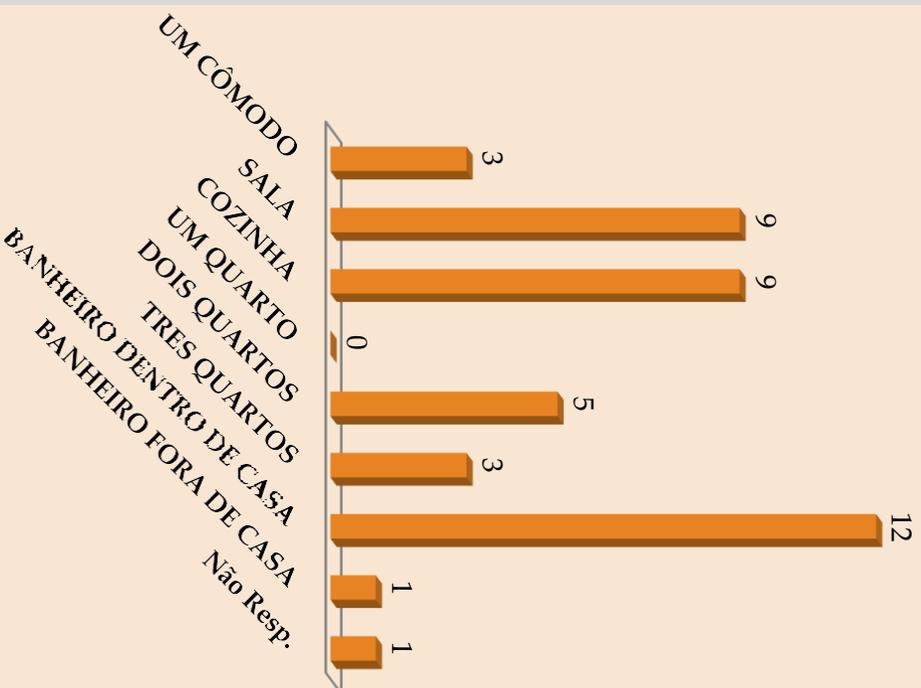
Bloco II – ASPECTOS SOCIOECONÓMICOS

MORADIA

PRÓPRIA



ALUGADA



CEDIDA

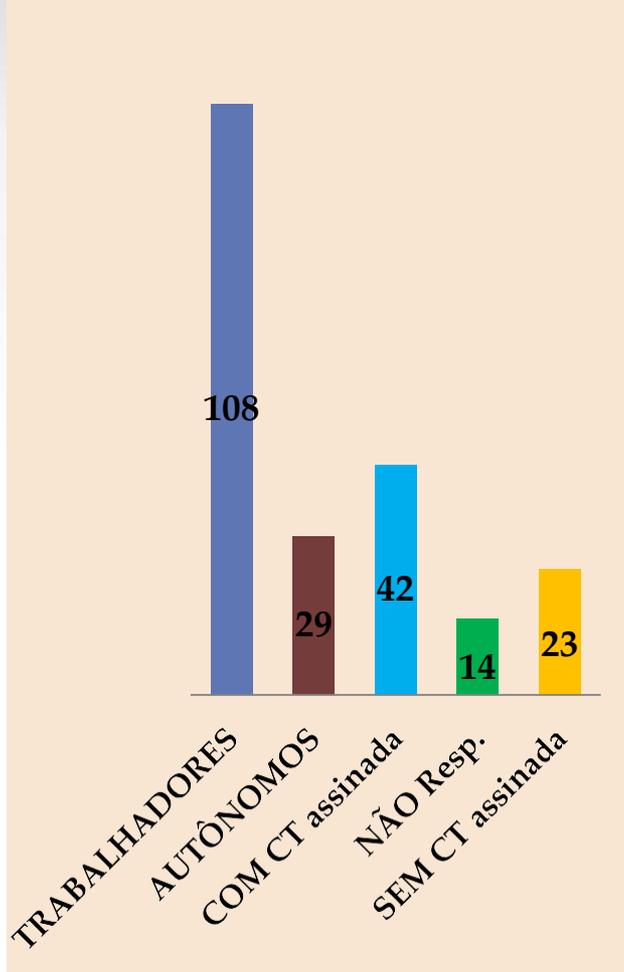


ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO

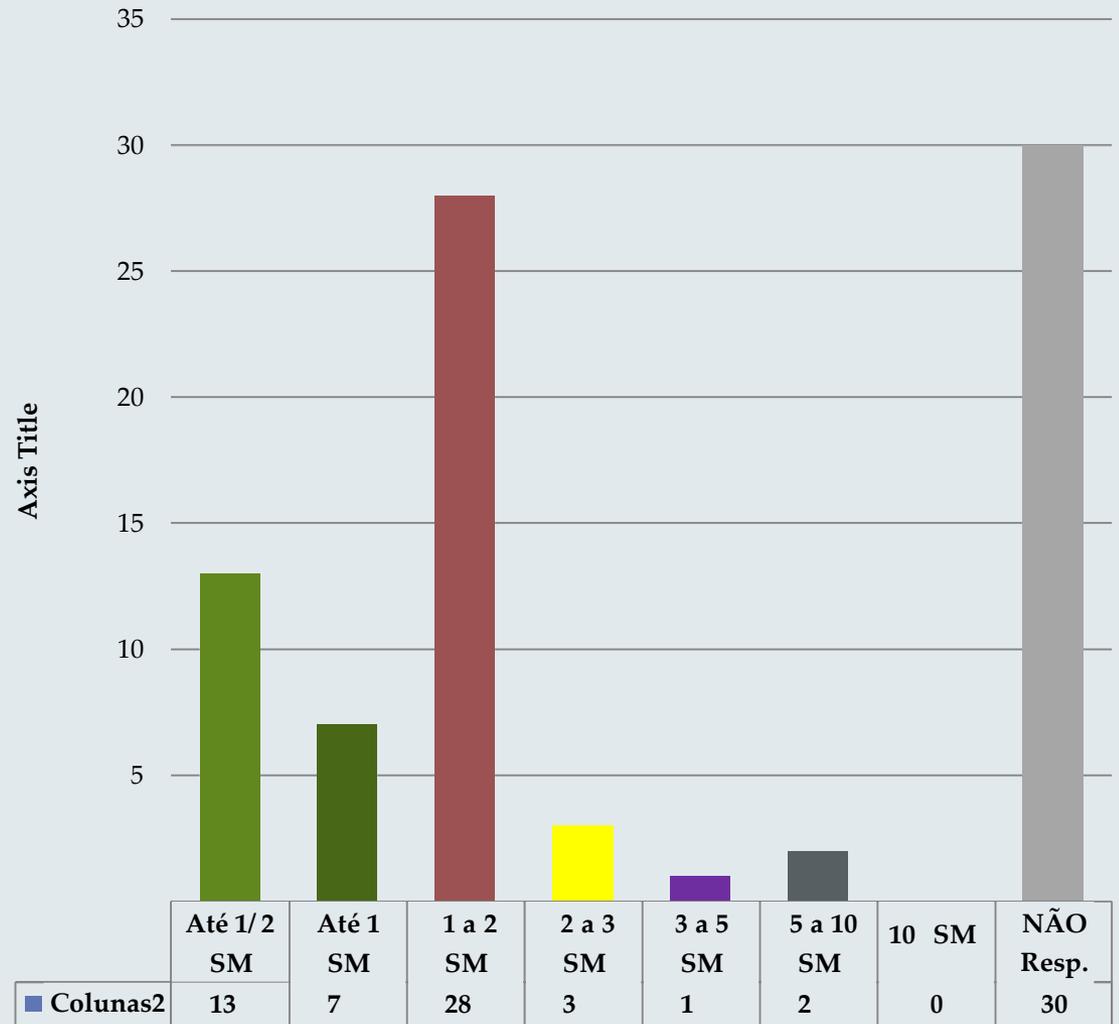
PERFIL DO ESTUDANTE – 2017

Bloco II – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

QUANTIDADE DE TRABALHADORES NA FAMÍLIA



RENDA FAMILIAR

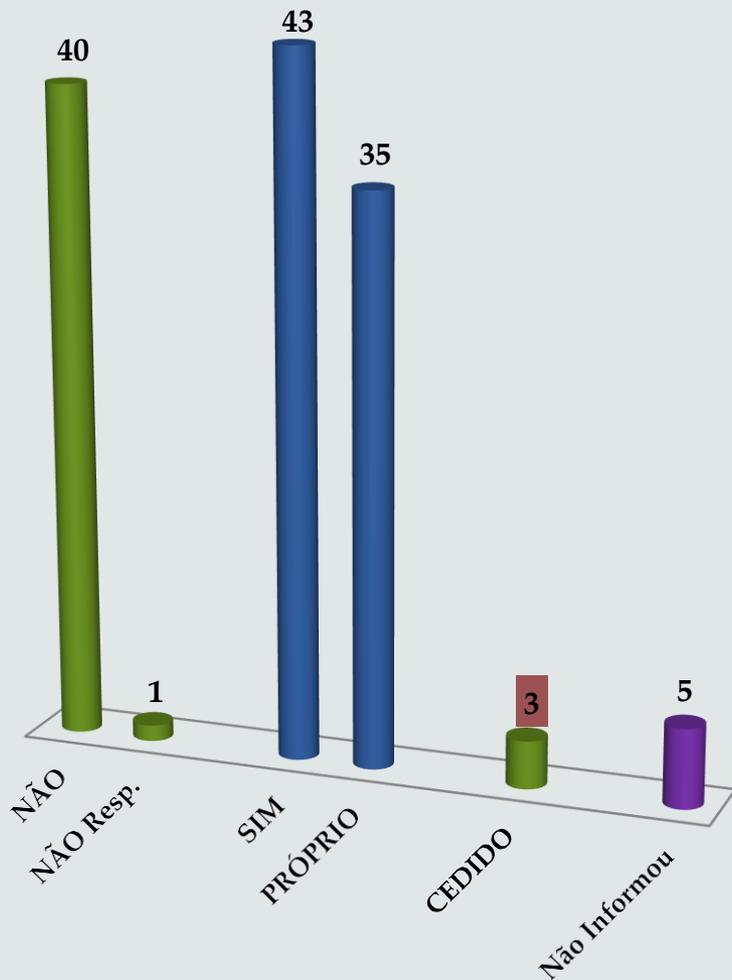


ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO

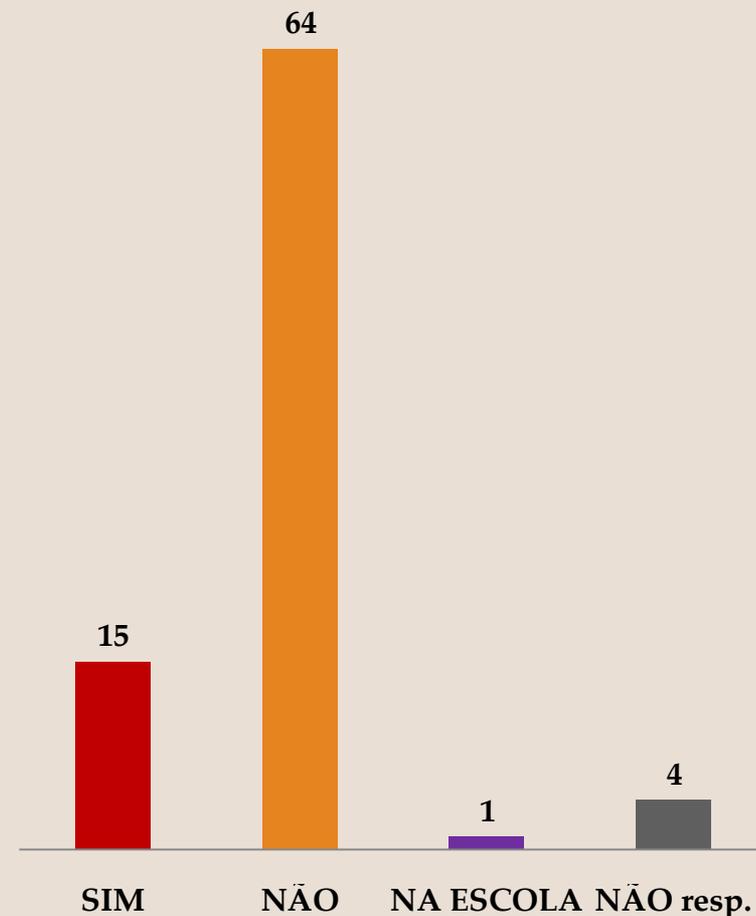
PERFIL DO ESTUDANTE – 2017

Bloco II – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

A FAMÍLIA POSSUI CARRO?



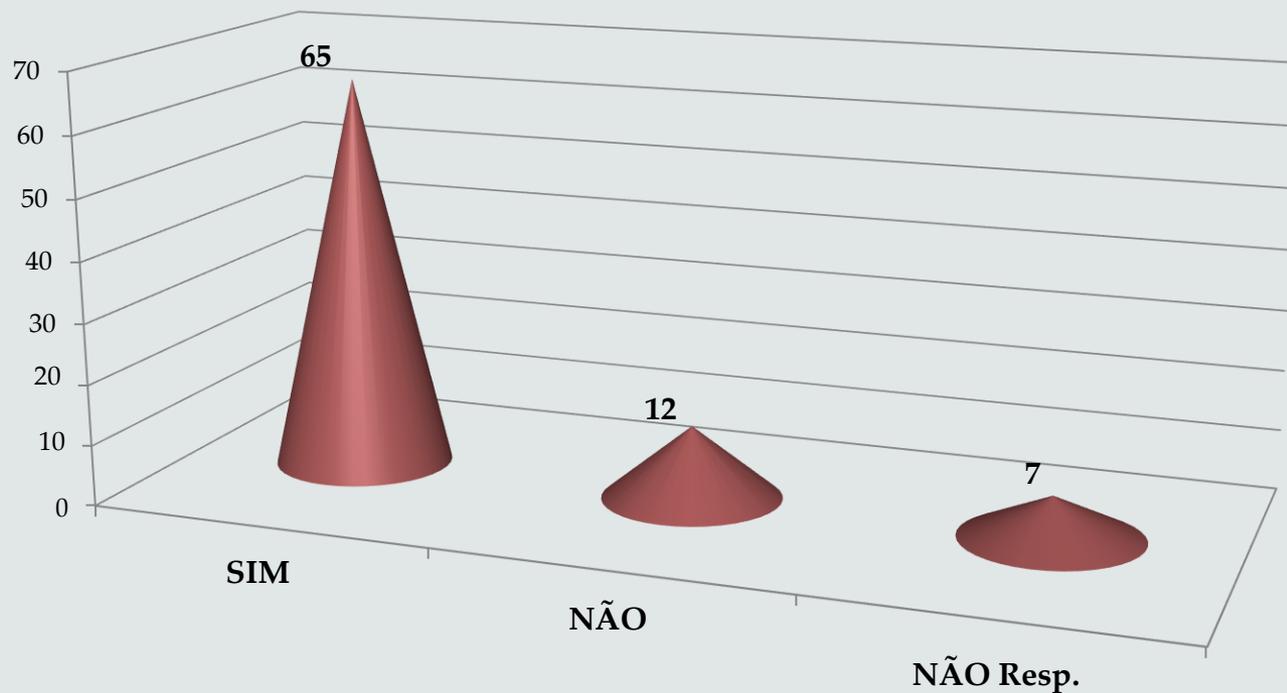
SEU(A) FILHO(A) TEM ACESSO AO COMPUTADOR?



ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO
PERFIL DO ESTUDANTE – 2017

Bloco III – ASPECTOS PEDAGÓGICOS

O ESTUDANTE POSSUI LOCAL ADEQUADO PARA ESTUDO EM CASA?



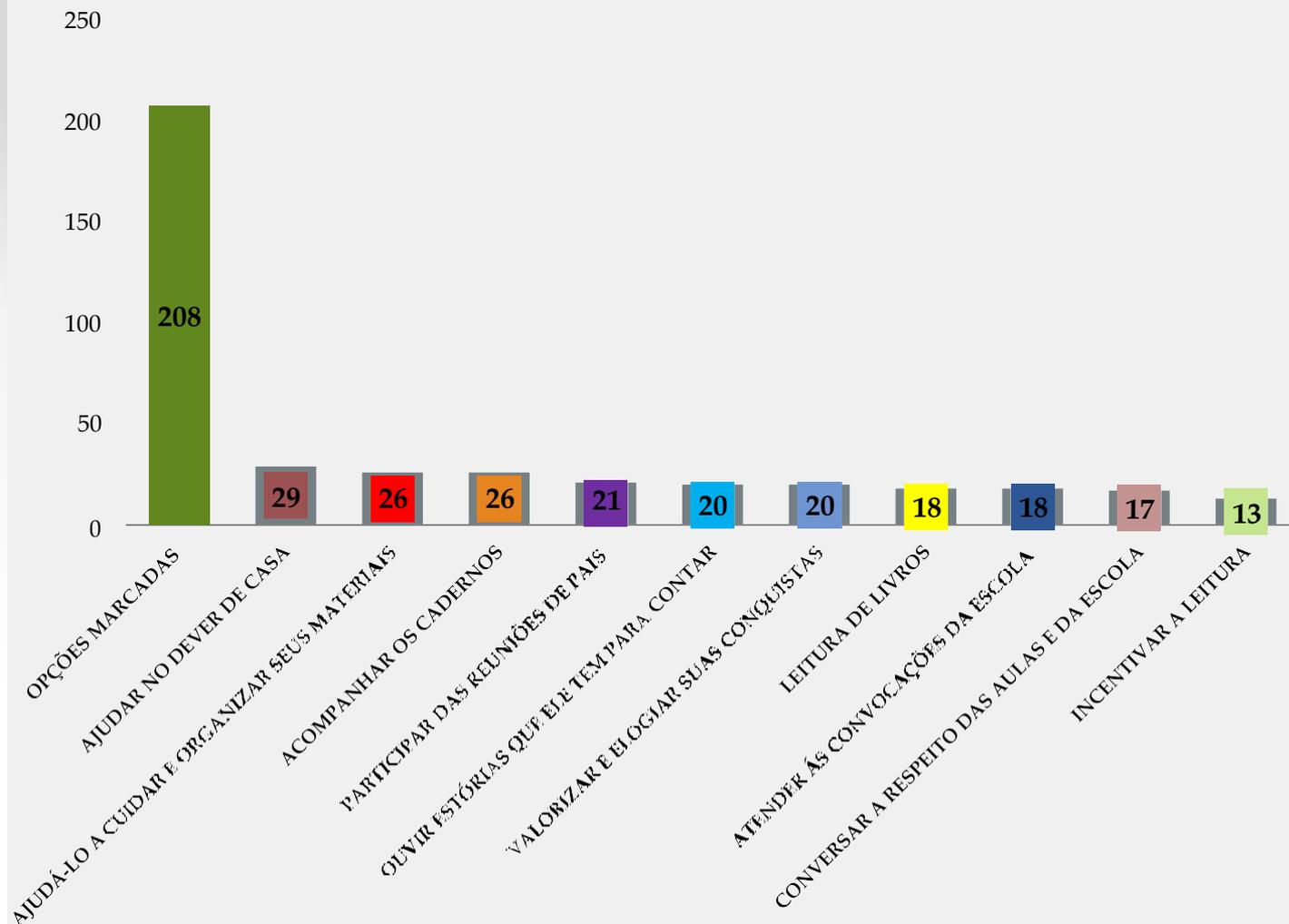
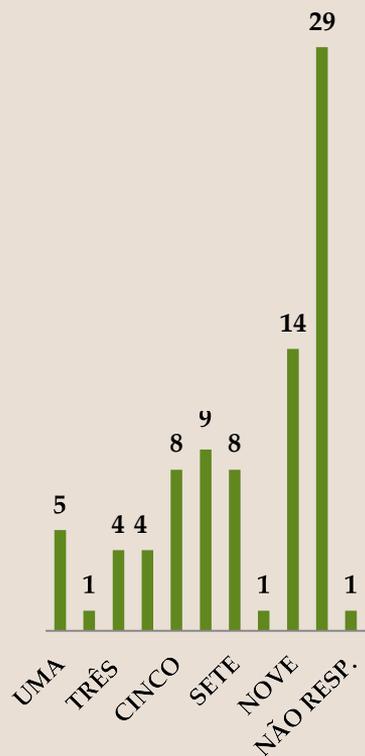
ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO

PERFIL DO ESTUDANTE – 2017

Bloco III – ASPECTOS PEDAGÓGICOS

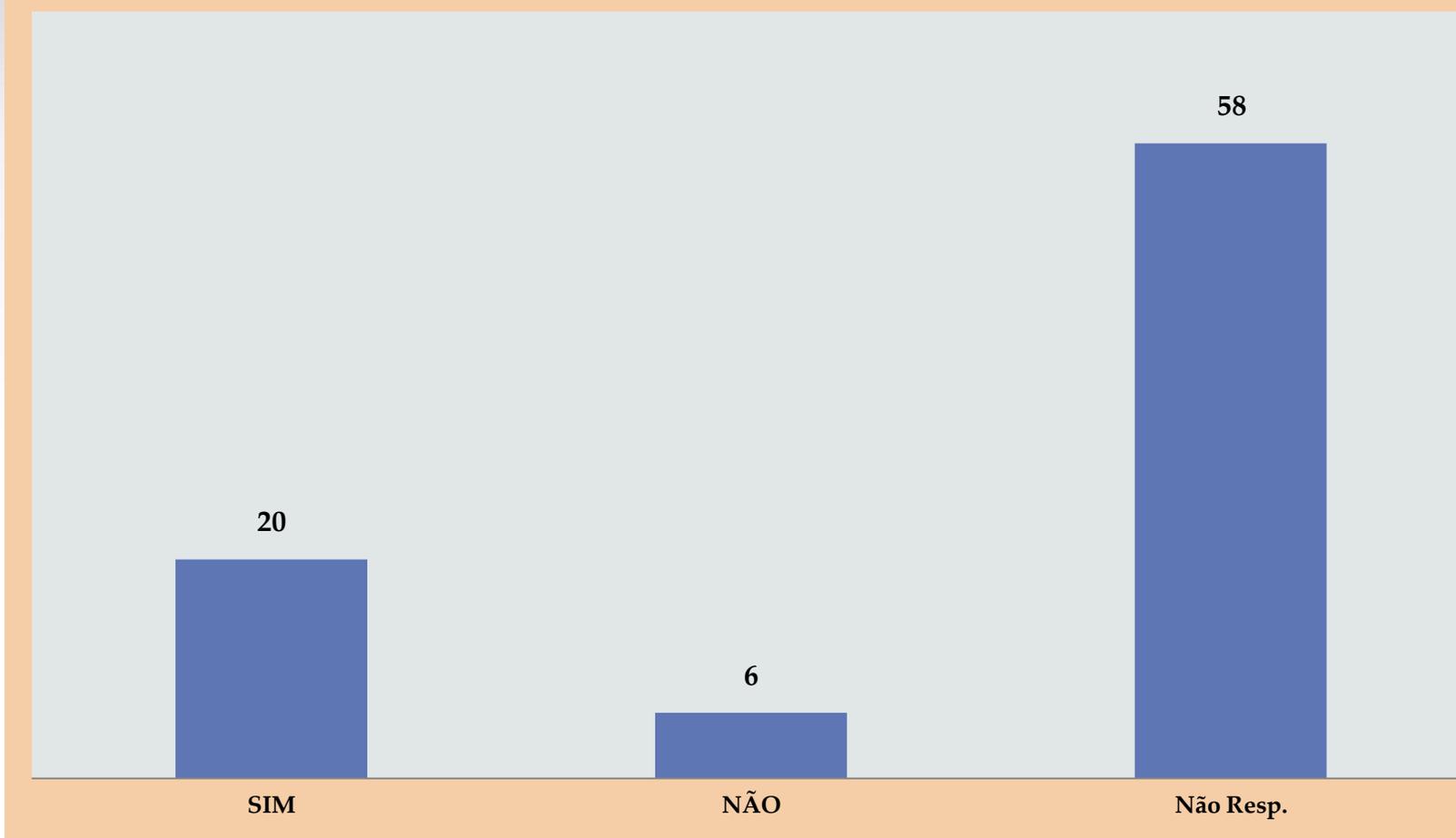
COMO OS PAIS PODEM AJUDAR SEUS FILHOS NOS ESTUDOS

QUANTIDADE DE
OPÇÕES
MARCADAS



ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO
PERFIL DO ESTUDANTE – 2017
Bloco III – ASPECTOS PEDAGÓGICOS

DISPONIBILIDADE DOS PAIS EM OFERTAR SERVIÇOS PARA A ESCOLA

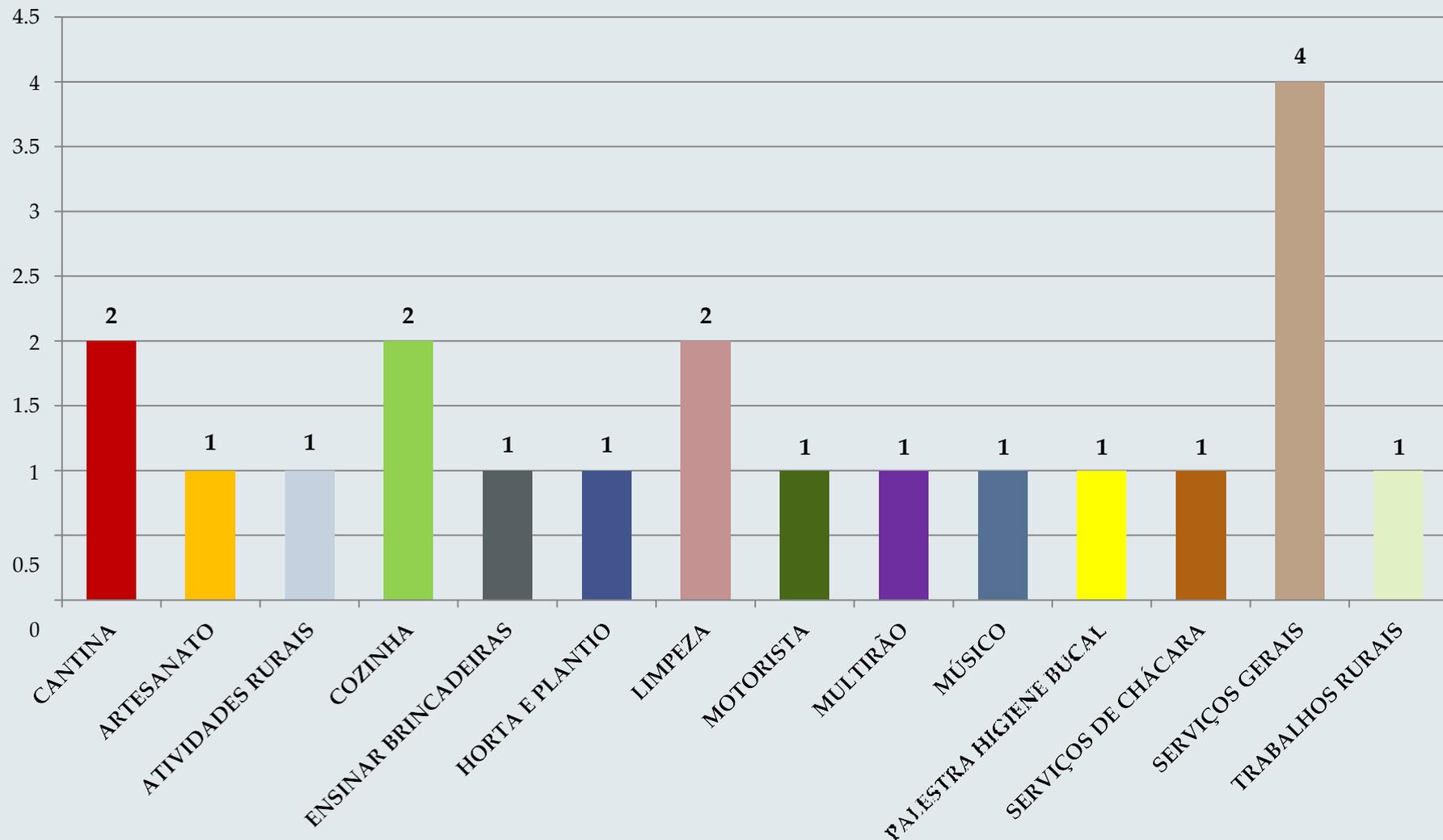


ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO

PERFIL DO ESTUDANTE – 2017

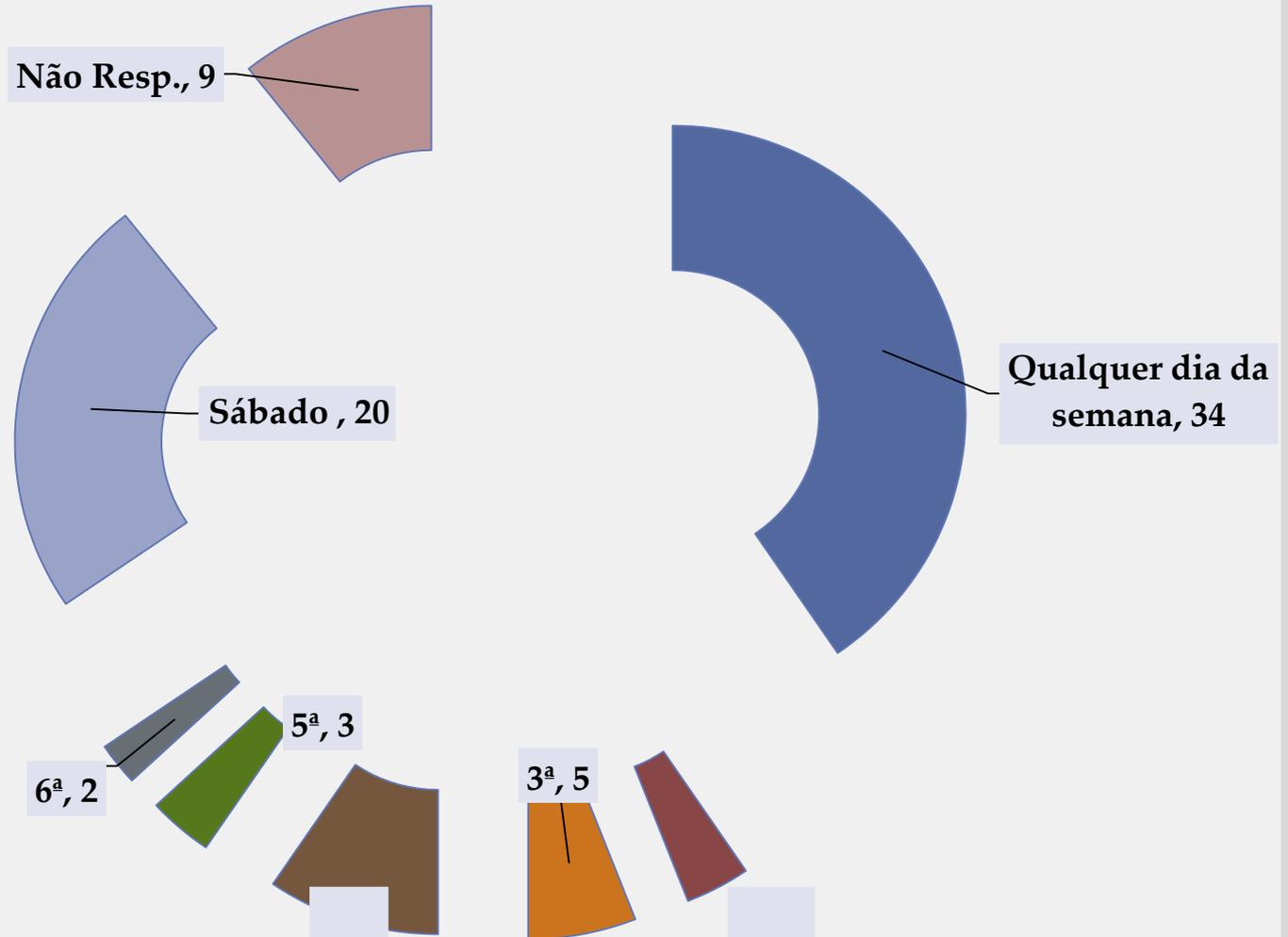
Bloco II – ASPECTOS PEDAGÓGICOS

SERVIÇOS OFERTADOS PELOS PAIS



ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO
PERFIL DO ESTUDANTE – 2017
Bloco III – ASPECTOS PEDAGÓGICOS

MELHOR DIA DA SEMANA PARA AS REUNIÕES DE PAIS

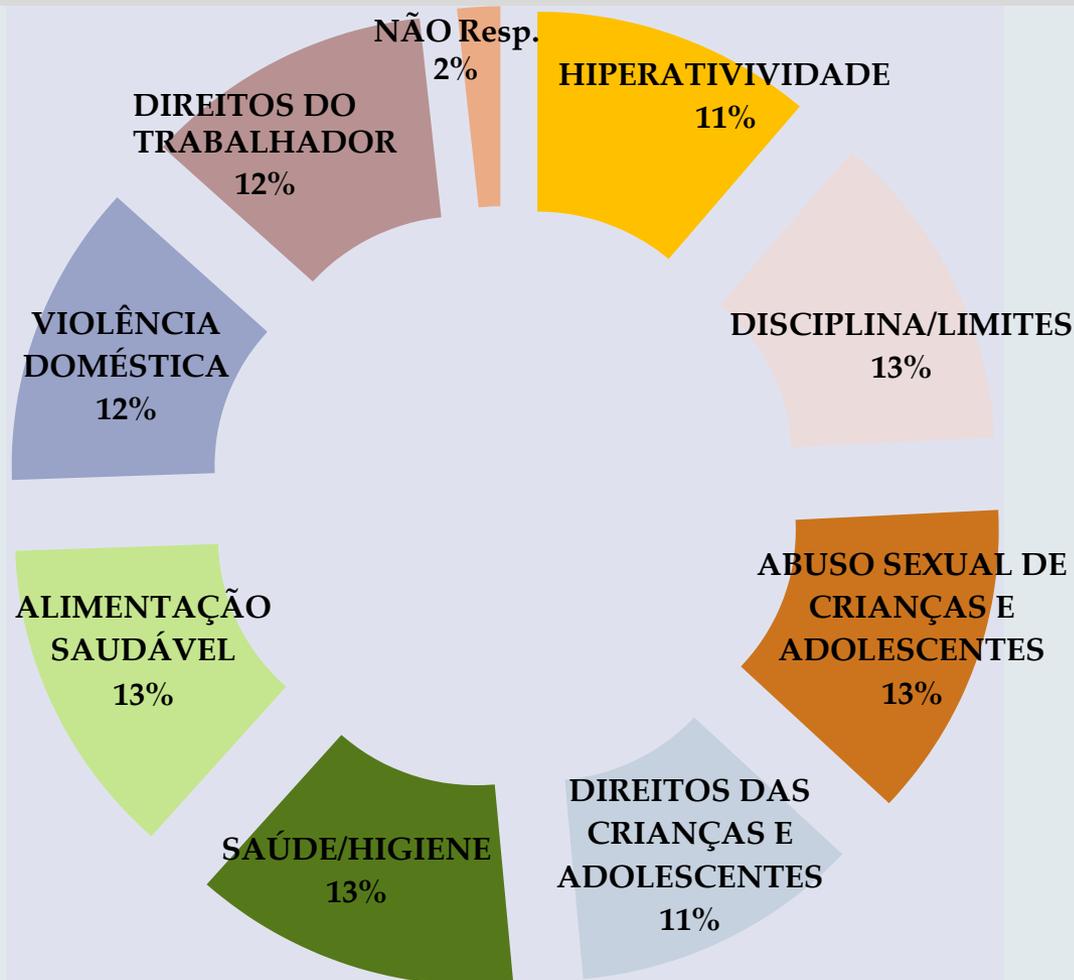


$4^a, 8$

$2^a, 3$

ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO
PERFIL DO ESTUDANTE – 2017
Bloco III – ASPECTOS PEDAGÓGICOS

**SUGESTÃO DE TEMAS PARA SEREM ABORDADOS NAS
REUNIÕES DE PAIS**

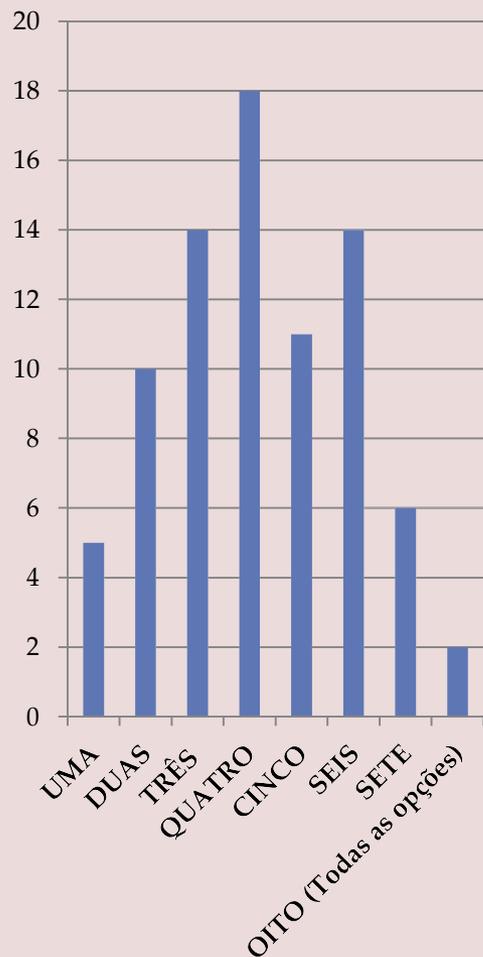


ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO

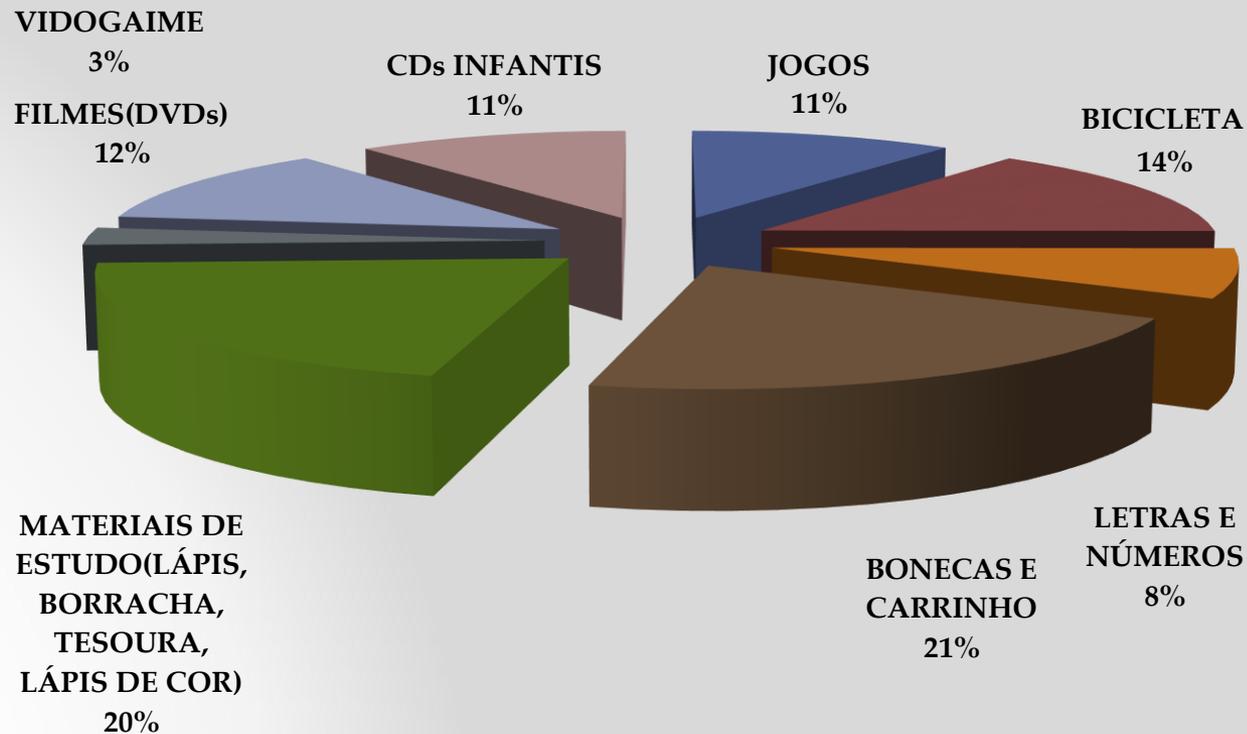
PERFIL DO ESTUDANTE – 2017

Bloco III – ASPECTOS PEDAGÓGICOS

Quantidade de opções
marcadas



BRINQUEDOS QUE O ESTUDANTE POSSUI

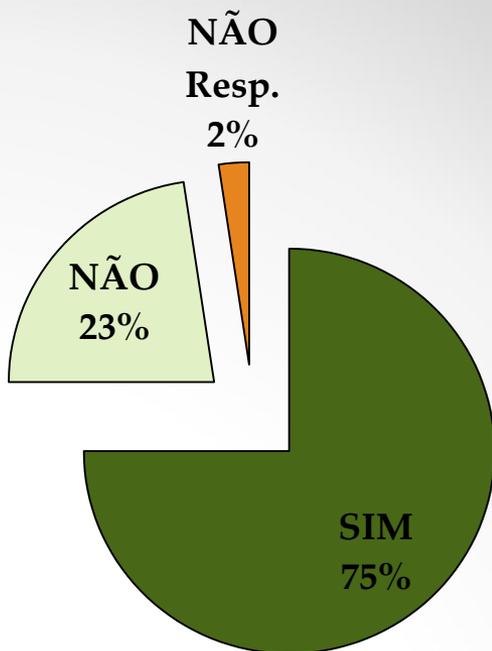


ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO

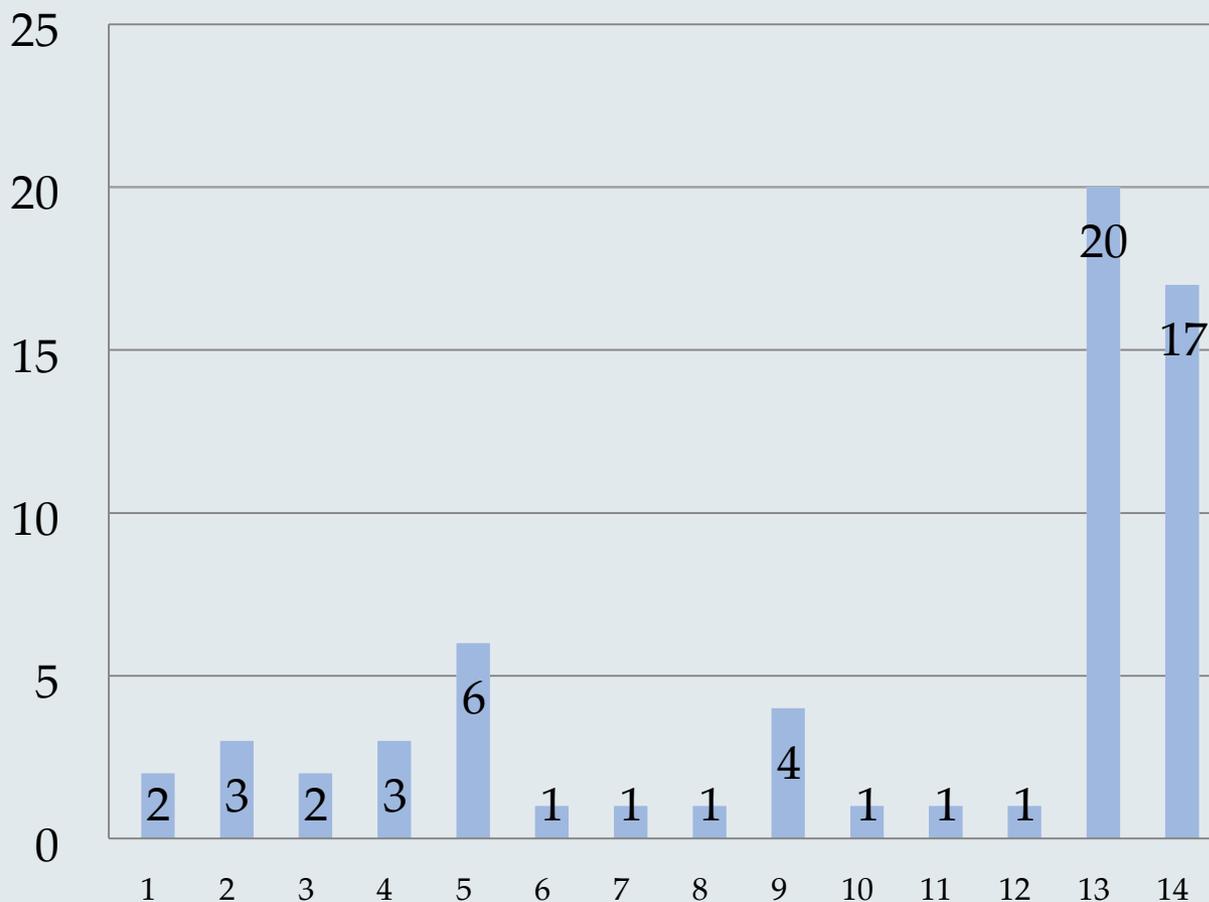
PERFIL DO ESTUDANTE – 2017

Bloco III – ASPECTOS PEDAGÓGICOS

EM CASA A CRIANÇA
POSSUI LIVROS
INFANTIS?



QUANTIDADE DE LIVROS QUE A CRIANÇA
POSSUI

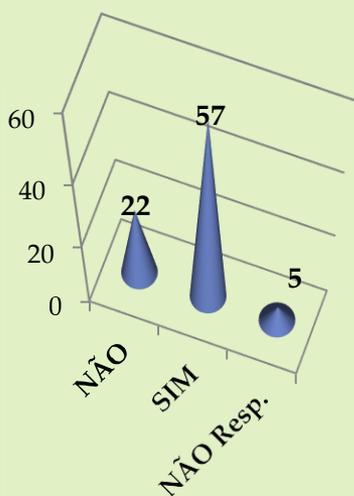


ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO

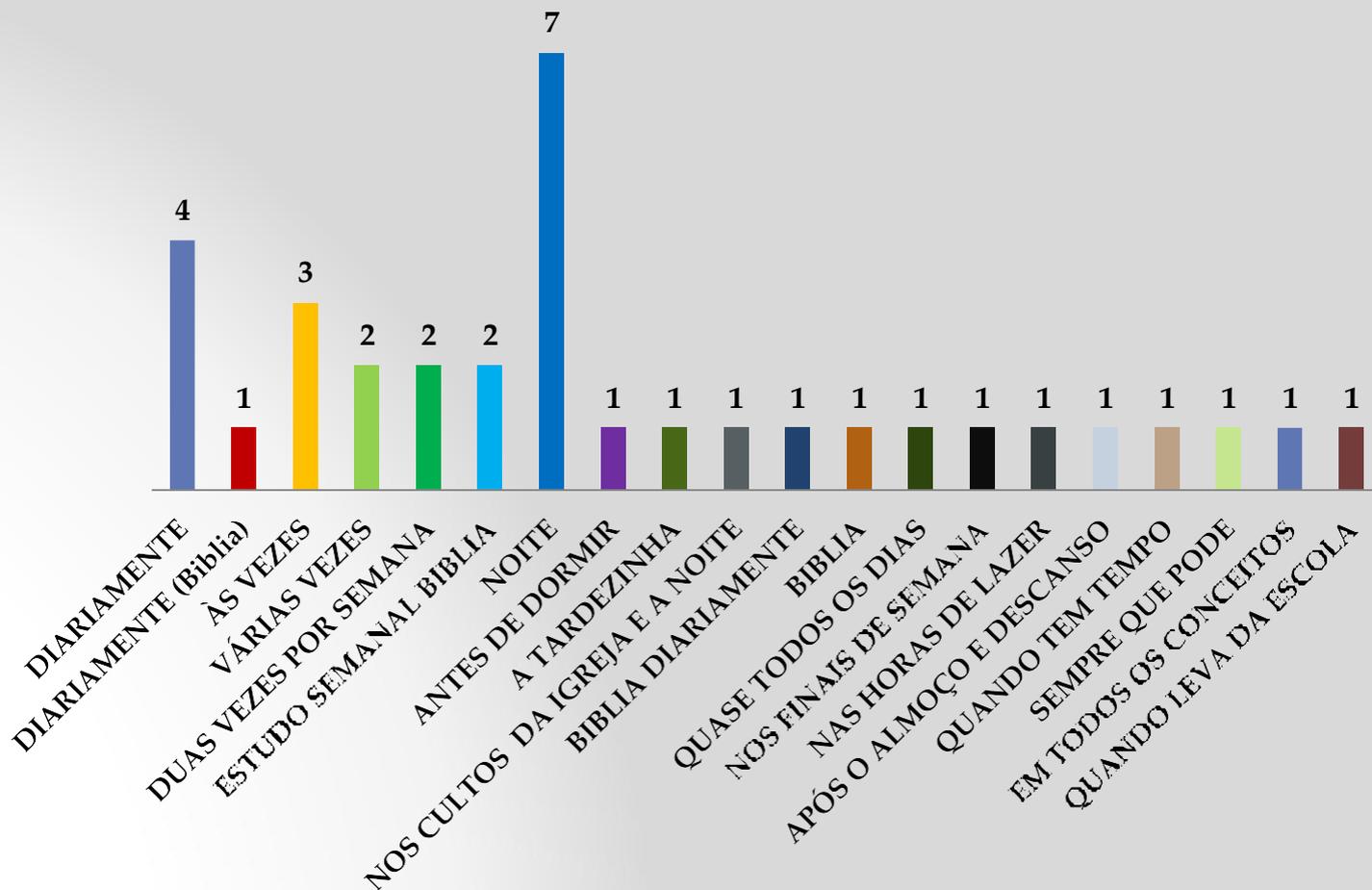
PERFIL DO ESTUDANTE – 2017

Bloco III – ASPECTOS PEDAGÓGICOS

A LEITURA FAZ PARTE DAS ATIVIDADES DA FAMÍLIA?



TEMPO DEDICADO À LEITURA EM FAMÍLIA

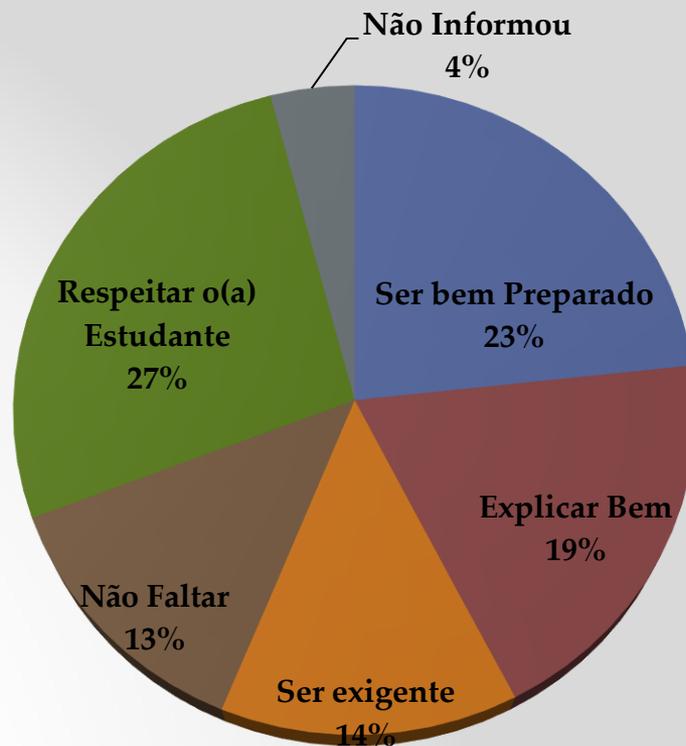


ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO

PERFIL DO ESTUDANTE – 2017

Bloco III – ASPECTOS PEDAGÓGICOS

Em sua opinião qual a maior qualidade que a(o) professora(a) do seu(sua) filho(a) deve ter?

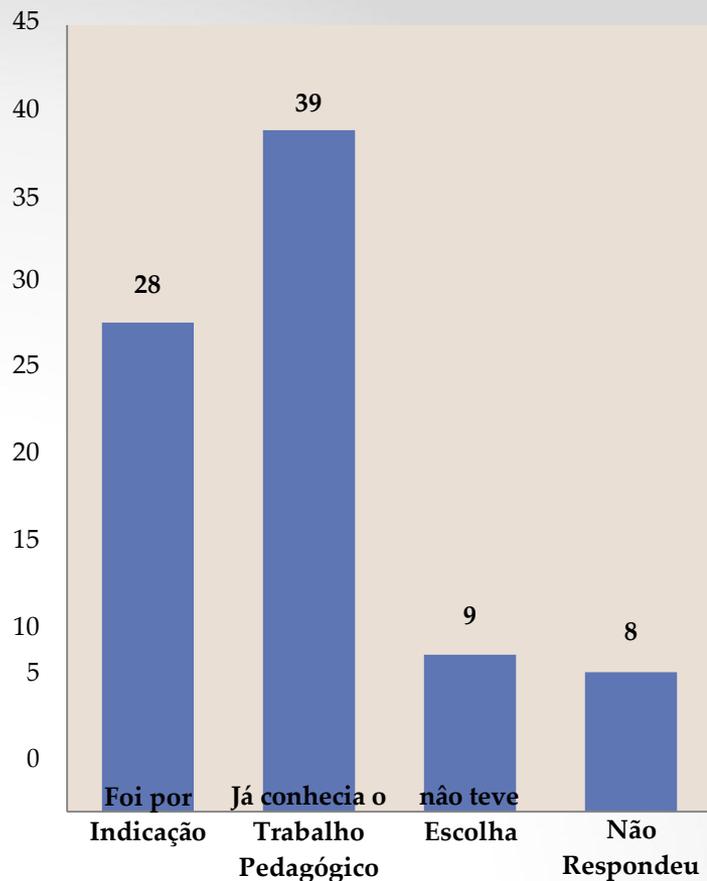


ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO

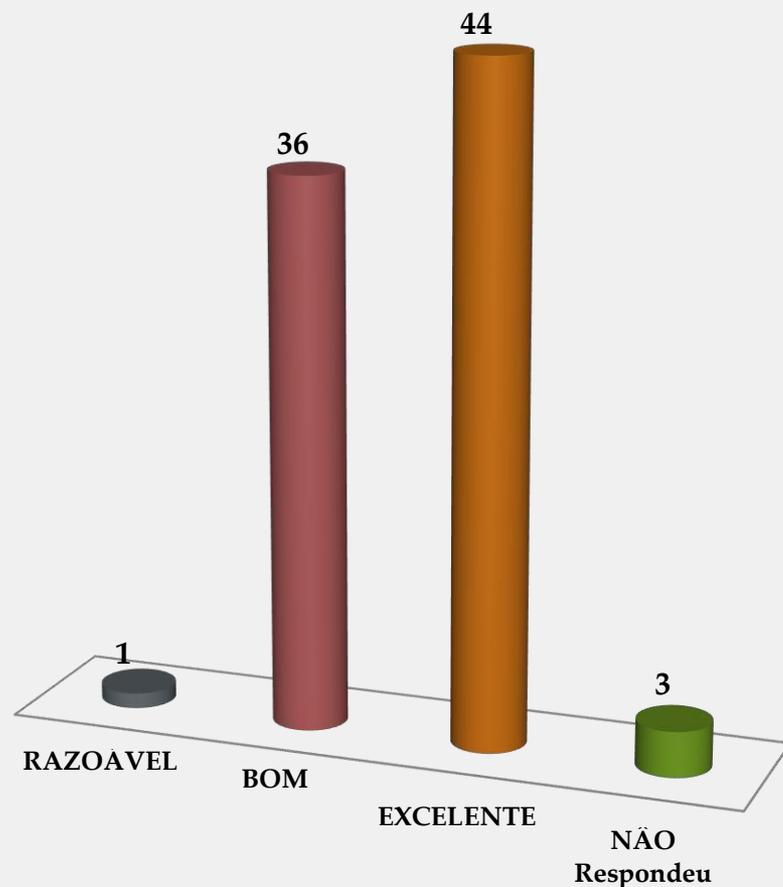
PERFIL DO ESTUDANTE – 2017

Bloco III – ASPECTOS PEDAGÓGICOS

Quanto à escolha da Escola Classe
Córrego Barreiro:



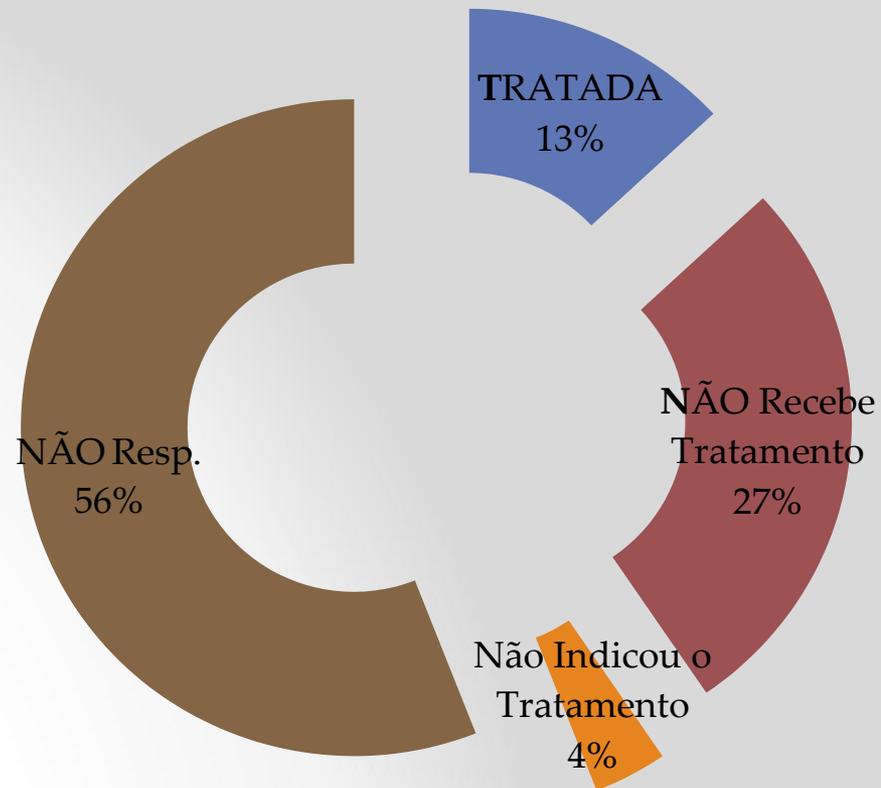
Como a família tem avaliado o
trabalho da escola?



ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO
PERFIL DO ESTUDANTE - 2017

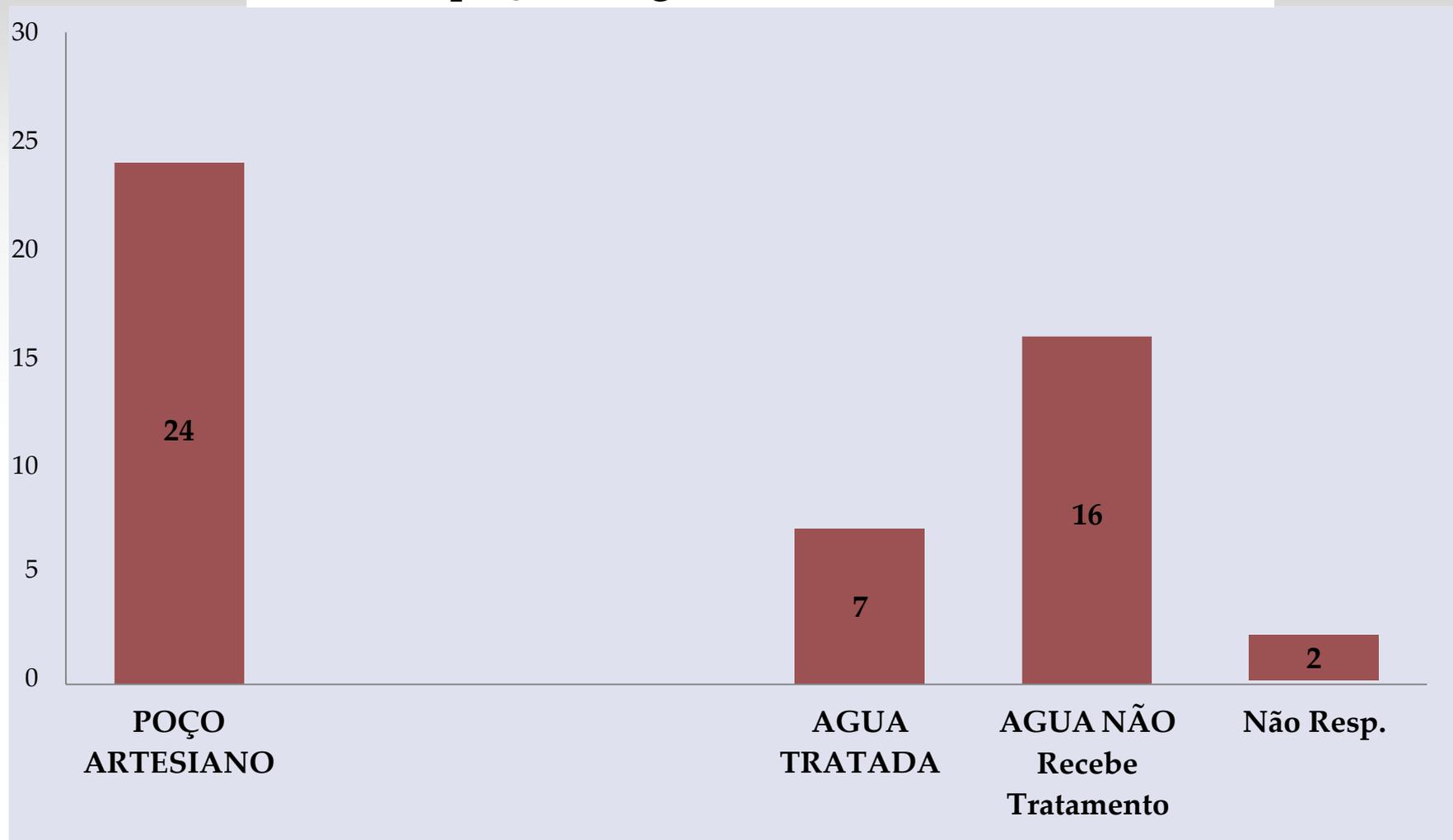
Bloco IV – ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS

ÁGUA UTILIZADA PELAS FAMÍLIAS



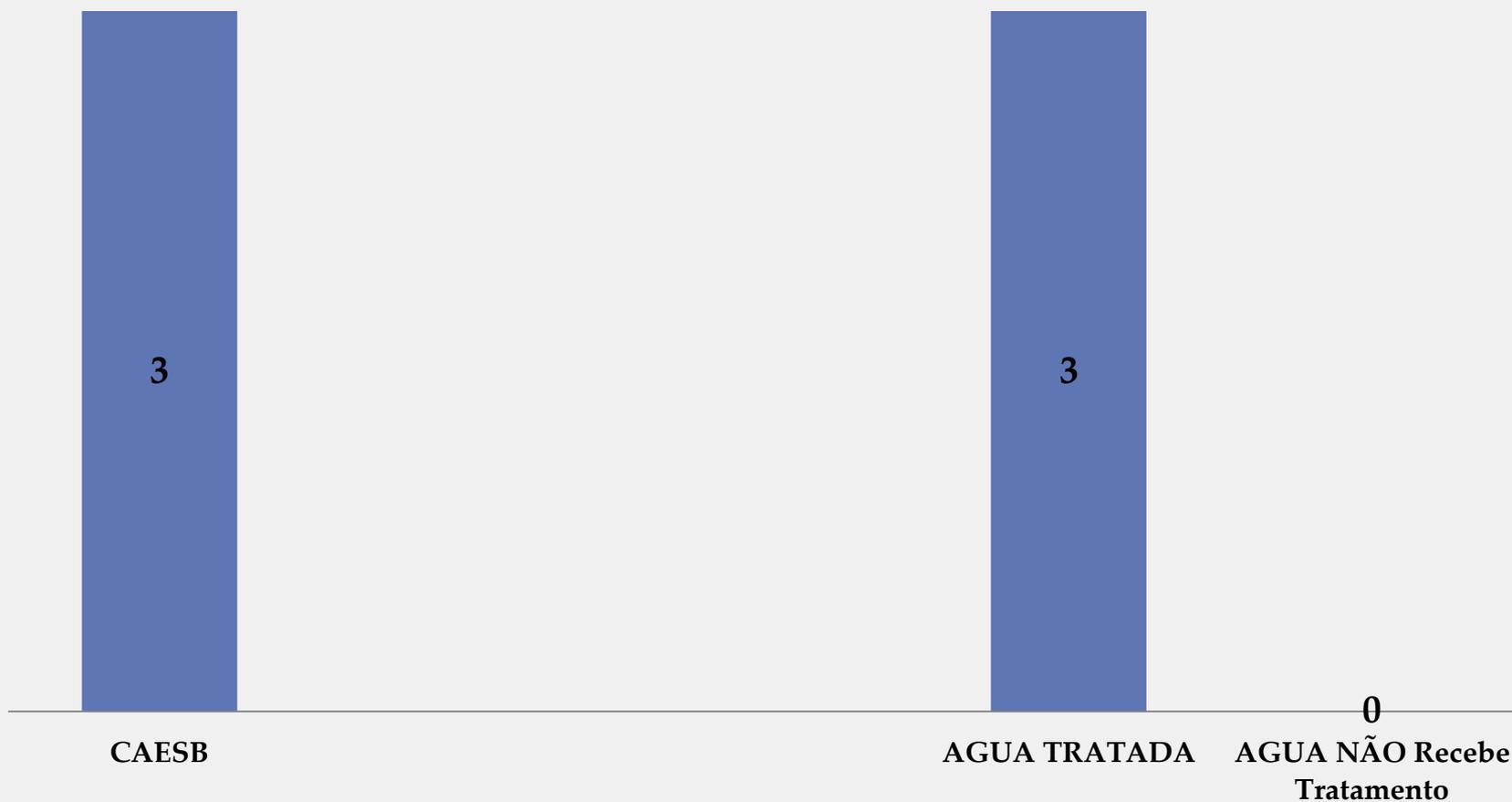
ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO
PERFIL DO ESTUDANTE – 2017
Bloco III – ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS

Captação de água: POÇO ARTESIANO



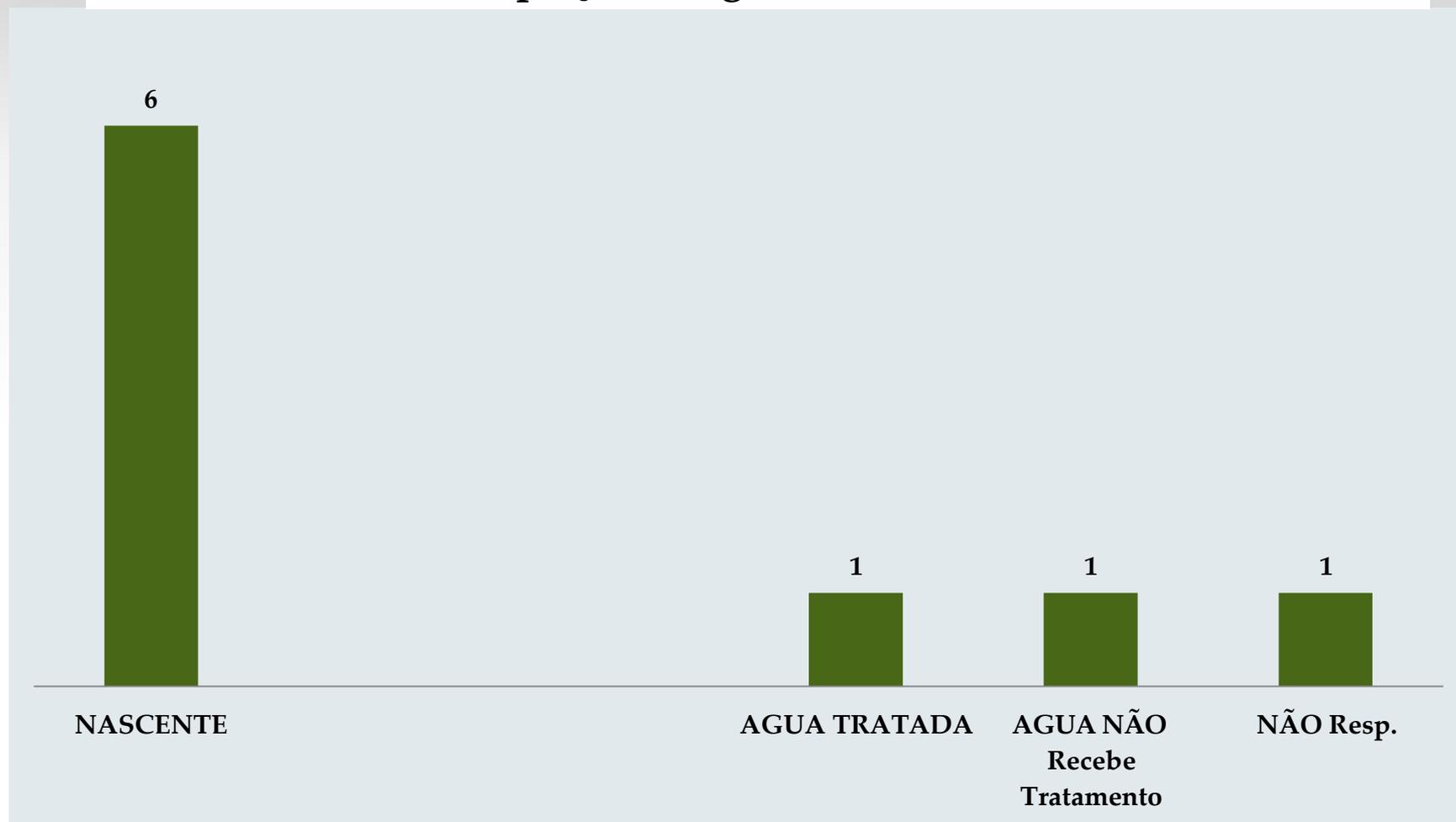
ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO
PERFIL DO ESTUDANTE – 2017
Bloco III – ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS

Captação de água: CAESB



ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO
PERFIL DO ESTUDANTE – 2017
Bloco III – ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS

Captação de água: **NASCENTE**



ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO
PERFIL DO ESTUDANTE – 2017
Bloco III – ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS

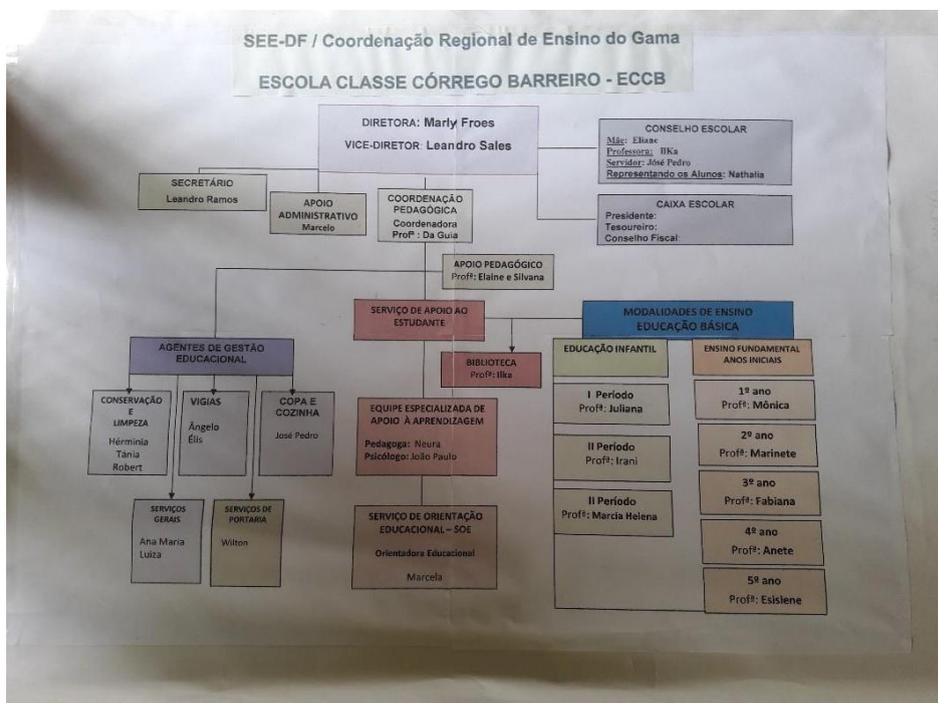
Captação de água: REDE FLUVIAL - CÓRREGO



As figuras a seguir são fotos do portfólio que reúne as atividades realizadas na construção do inventário da Escola Classe Córrego Barreiro, aulas de campo, mapeamento do espaço escolar e oficinas. As atividades foram desenvolvidas com toda a comunidade escolar, servidores da carreira magistério e auxiliares de educação, alunos e pais. Parte da formação à respeito do tema foi coordenado pelas professoras da EAPE Ana Carolina Seixas e Anna Izabel.



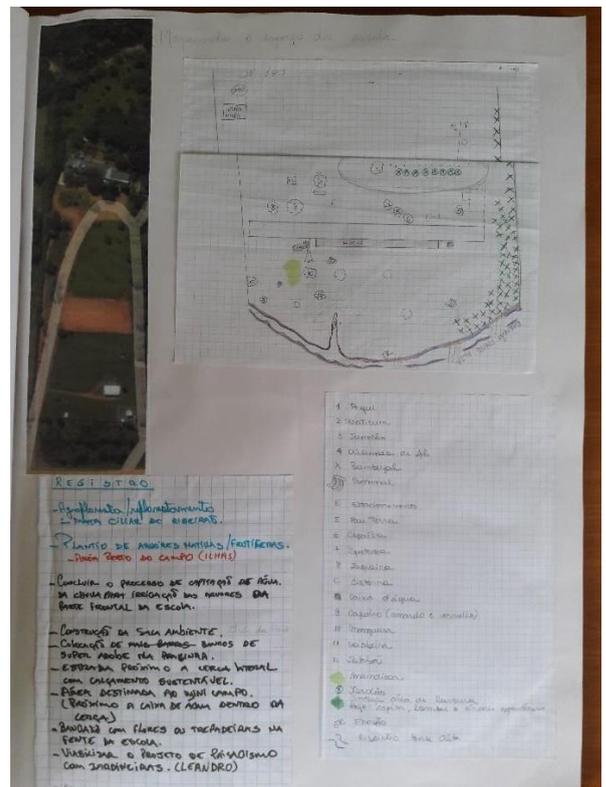
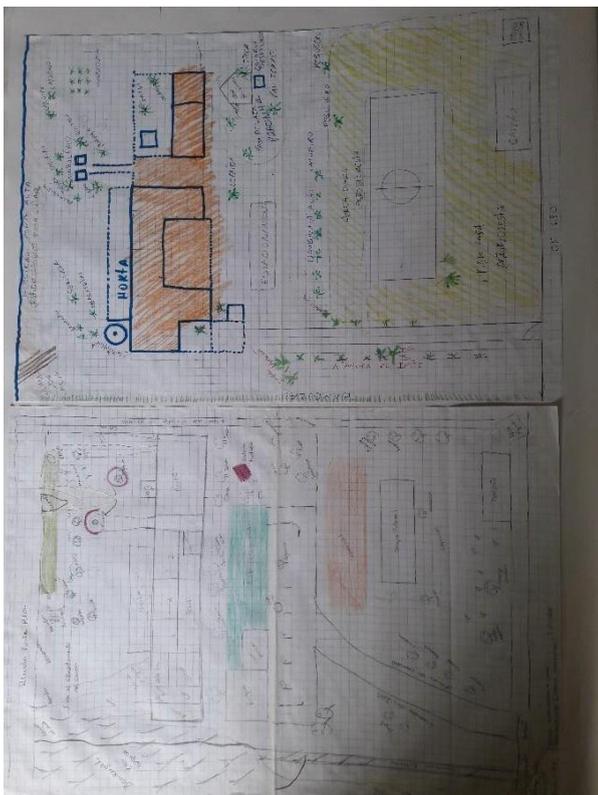
(Capa do portfólio)



(Organograma da ECCB)



(Foto da Cidade do Gama, imagem digital Google 2016)



(Atividades da Oficina de Mapeamento do espaço escolar com os servidores da escola)

